



Relatório de Gestão e Contas de 2025

março de 2026



ÍNDICE

Siglas e Acrónimos.....	7
Sumário Executivo.....	9
Dados de Atividade	10
Dados Económico-Financeiros	12
Indicadores Económico-Financeiros.....	14
Apresentação da Empresa.....	15
Exploração	19
Abastecimento de água.....	19
Produção e tratamento de água	19
Exploração das redes de abastecimento.....	22
Qualidade da água de consumo humano.....	31
Águas residuais.....	41
Tratamento de águas residuais	41
Exploração das redes de águas residuais	43
Qualidade de águas residuais.....	49
Gestão energética	53
Manutenção	58
Outras atividades de exploração.....	61
Gestão Ambiental.....	64
Relação com o cliente	68
Atendimento Comercial	68

Balcão digital, MyAqua e Fatura eletrónica	73
Gestão de reclamações	75
Clientes – Caracterização	77
Consumos e Faturação	81
Água Não Faturada	88
Formas de Pagamento.....	90
Serviços.....	91
Telemetria	92
Comunicação e Imagem	95
Investimento	106
Sistemas de Informação	113
Aprovisionamento	115
Gestão do capital humano	119
Sustentabilidade.....	132
Situação Económica e Financeira	135
Factos Supervenientes a 31 de Dezembro	136
Proposta de Aplicação de Resultados	136
Considerações Finais	136
Demonstrações financeiras	138
Balanço	139
Demonstração dos resultados por naturezas	140
Demonstração dos fluxos de caixa	141
Demonstração das alterações no capital próprio	142

Anexo às demonstrações financeiras.....	144
1. Nota introdutória	145
1.1. Introdução	145
1.2. Acionistas.....	145
1.3. Aprovação das demonstrações financeiras.....	145
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	146
2.1. Referencial Contabilístico.....	146
2.2. Pressuposto da continuidade	146
2.3. Regime do acréscimo	147
2.4. Eventos subsequentes.....	147
2.5. Derrogação das disposições do SNC.....	147
2.6. COMparabilidade.....	147
3. Principais políticas contabilísticas	148
3.1. Moeda funcional e de apresentação.....	148
3.2. Ativos fixos tangíveis	148
3.3. Ativos intangíveis.....	150
3.4. Inventários.....	150
3.5. Imposto sobre o rendimento	151
3.6. Clientes e outros créditos a receber	152
3.7. Caixa e equivalentes de caixa.....	152
3.8. Capital social.....	152
3.9. Provisões	152
3.10. Subsídios e outros apoios do Governo.....	153

3.11.	Subsídios ao investimento.....	153
3.12.	Classificação dos ativos e passivos não correntes.....	153
3.13.	Passivos contingentes	153
3.14.	Passivos financeiros.....	153
3.15.	Fornecedores e outras dívidas a pagar	153
3.16.	Financiamentos bancários.....	154
3.17.	Locações	154
3.18.	Rédito e regime do acréscimo.....	154
3.19.	Demonstração dos fluxos de caixa	155
4.	Ativos fixos tangíveis	156
5.	Ativos intangíveis.....	161
6.	Outros investimentos financeiros	162
7.	Inventários.....	162
8.	Clientes.....	162
9.	Estado e outros entes públicos	165
10.	Outros créditos a receber	166
11.	Diferimentos.....	166
12.	Caixa e depósitos bancários	166
13.	Capital subscrito	167
14.	Reservas legais	168
15.	Resultados transitados	168
16.	Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	168
17.	Financiamentos obtidos	169

18.	Outras contas a pagar	170
19.	Fornecedores.....	170
20.	Vendas e prestações de serviços.....	171
21.	Inventários E Custo das vendas.....	171
22.	Fornecimentos e serviços externos.....	172
23.	Gastos com o pessoal	172
24.	Outros rendimentos	173
25.	Outros gastos.....	173
26.	Resultados financeiros	174
27.	Partes relacionadas	174
28.	Eventos subsequentes.....	175
29.	Informações exigidas por diplomas legais.....	176
30.	Outras informações.....	177

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AR	AR – Águas do Ribatejo, E.I.M., S.A.
CA	Conselho de Administração
CCE-CIMLT	Central de Compras Eletrónicas da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo
DAF	Direção Administrativa e Financeira
DC	Direção Comercial
DG	Direção Geral
DGR	Direção de Gestão de Redes
DPO	Direção de Planeamento e Obras
DPT	Direção de Produção e Tratamento
EBITDA	<i>Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization</i> (resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos)
ETA	Estação de Tratamento de Água
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
GC	Gabinete de Comunicação
GPI	Gestão Patrimonial de Infraestruturas
GQ	Gabinete de Qualidade
IF	Índice de frequência
IG	Índice de gravidade
OMS	Organização Mundial de Saúde

OT	Ordem de Trabalho
PAC Cap	Programa de Autocontrolo de Captações
PCA	Presidente do Conselho de Administração
PCOSAA	Programa de Controlo Operacional do Subsistemas de Abastecimento de Água
PCOSAR	Programa de Controlo Operacional dos Subsistemas de Saneamento de Águas
PCQA	Programa de Controlo de Qualidade da Água
PCQAR	Programa de Controlo de Qualidade das Águas Residuais
PI	Pedido de Intervenção
POVT	Programa Operacional de Valorização do Território
PSA	Plano(s) de Segurança da Água
SAA	Subsistema de Abastecimento de Água
SAR	Subsistema de Saneamento de Águas Residuais
UAC	Unidade de Atendimento Comercial
ZMC	Zona de Medição e Controlo
ZO	Zona Operacional

SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2025 decorreu num contexto condicionado pelo clima de incerteza no plano internacional em virtude das importantes tensões no plano internacional, nomeadamente a continuação da guerra da Ucrânia e a intensificação do conflito no Médio Oriente entre Israel e o Hamas que tem gerado alguma instabilidade na economia associada à evolução do preço do petróleo, continuando a verificar-se uma volatilidade nos preços da eletricidade, gás e combustíveis que contribui para a fixação de custos de produção em patamares elevados.

No âmbito da sua estratégia de apoio à retoma económica na zona euro, o Banco Central Europeu (BCE) efetuou, no primeiro semestre do ano, quatro reduções consecutivas da taxa de juro de referência. Assim, a principal taxa de juro, determinante para a definição dos custos de financiamento encontra-se fixada nos 2%, impactando diretamente os indexantes Euribor utilizados em diversos instrumentos de crédito.

Esta decisão surge num contexto de inflação em progressiva convergência para o objetivo de 2% e de uma economia que permanece em situação de estagnação em parte fruto da conforme reconhecido pela própria autoridade monetária, que alerta igualmente para a existência de fatores adversos que poderão condicionar a recuperação, nomeadamente incerteza geopolítica e comercial relacionada com as taxas alfandegárias dos Estados Unidos da América. O BCE visa, com esta medida, aliviar a pressão dos encargos financeiros sobre famílias e empresas, fomentando simultaneamente o investimento produtivo e o consumo privado, com vista a revitalizar o ciclo económico.

A atual conjuntura, bem como as perspetivas de curto / médio prazo, embora reflitam uma trajetória positiva (mesmo que lenta) têm associada uma significativa imprevisibilidade no que se refere ao contexto geral económico e social ao qual a Águas do Ribatejo não é, naturalmente, alheia.

A ocorrência de fenómenos extremos, quer de seca, quer de precipitação, tem sido cada vez mais frequente, o que implica que as entidades gestoras, entre as quais se inclui a Águas do Ribatejo, adotem estratégias e medidas com vista a aumentar a resiliência dos sistemas que geram.

Apesar da conjuntura adversa, e no que à atividade da Águas do Ribatejo diz respeito, foi possível ao longo deste período dar continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido e, inclusivamente, melhorar a eficiência e desempenho em várias áreas, como veremos adiante.

Neste Relatório serão apresentados, já de seguida, os principais dados de atividade e da situação económico-financeira da empresa. Ao longo do documento, e de forma mais detalhada, serão apresentados os dados mais relevantes relativamente à atividade da empresa, e também os elementos e demonstrações financeiras, com referência a 31 de dezembro de 2025.

DADOS DE ATIVIDADE

	Var. 2025/2024	DEZEMBRO	DEZEMBRO	DEZEMBRO
	%	2025	2024	2023
Recursos Humanos	6,60%	210	197	194
Volume de Água Entrada Sistema (m³)	0,91%	13 048 969	12 930 977	12 696 139
Volume de Água Faturada (m³)	4,02%	9 196 684	8 841 228	8 783 415
Número de Clientes - Água	1,00%	79 935	79 145	78 664
Volume de Água Residual tratada (m³)	15,21%	10 737 630	9 320 273	8 667 835
Volume de Água Residual faturada (m³)	4,35%	6 360 271	6 095 062	5 957 064
Número de Clientes - Águas Residuais	1,31%	63 945	63 118	61 827
Capitação média mensal unit. (m³) (1)	2,99%	9,59	9,31	9,30

(1) M3 Água Vendidos/Nº Clientes/12

No quadro *supra* são apresentados vários dados referentes à atividade operacional da AR no ano de 2025, em comparação com os anos de 2024 e 2023.

No que se refere ao volume de água entrada no sistema registou um aumento de 0,91% em comparação com 2024. Por outro lado, o volume de água faturada aumentou cerca de 4,02% em

comparação com o período homólogo. Isto significa, portanto, que o volume de água não faturada diminuiu, face ao registado no ano anterior, situando-se agora nos 29,52% (31,63% no final de 2024), em resultado das diversas ações empreendidas ao longo do ano com vista à redução da água não faturada. Apesar da diminuição registada, a melhoria deste indicador terá de continuar a ser uma forte aposta, para que este possa manter a tendência de melhoria que se vem registado.

Um outro aspeto a destacar prende-se com o crescimento registado no número de clientes do serviço de abastecimento. Apesar de ligeiro (+1 %), vem confirmar uma tendência de subida (ligeira) que se vem registando há algum tempo, e que traduzirá uma maior dinâmica na atração e fixação de pessoas e empresas na região.

Merece também destaque a evolução positiva do número de clientes no serviço de saneamento, que registou igualmente uma subida face ao período homólogo (+1,31%) dando sequência a uma tendência de crescimento que se vem registando, motivada pelas novas ligações efetuadas na sequência dos investimentos que a AR tem vindo a realizar.

Registou-se neste período um aumento do volume de água residual tratada quando comparado com o do período homólogo de 2024. Esse aumento ficou-se a dever, essencialmente, à elevada afluência de águas pluviais aos coletores, particularmente nos meses de março e dezembro.

DADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

	Var. 2025/2024	DEZEMBRO	DEZEMBRO	DEZEMBRO
	%	2025	2024	2023
Volume de Negócios (1)	8,26%	22 522 470	20 803 129	18 915 086
EBITDA (2)	14,92%	8 038 109	6 994 416	6 314 005
Res. Antes Impostos	130,06%	1 989 228	864 651	499 822
Resultado Líquido	127,14%	1 584 297	697 490	362 053

Valores em euros

O quadro acima apresentado ilustra a evolução de várias componentes da demonstração de resultados.

O volume de negócios registou um aumento de 8,26% em comparação como o período homólogo, em resultado do maior volume de água (e água residual) faturada, traduzindo também a atualização das tarifas.

O EBITDA (correspondente ao resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) registou um aumento na (ordem dos 14,92%) que resultou do efeito agregado do aumento do volume de negócios acima mencionado com o aumento, menor, dos gastos com fornecimentos e serviços externos (cerca de 2%) e dos gastos com pessoal (10%).

No que respeita aos fornecimentos e serviços externos constatou-se uma redução dos gastos com eletricidade em resultado dos novos preços negociados com os comercializadores, redução essa absorvida, porém, com um aumento dos restantes gastos, nomeadamente com a aquisição de serviços de desobstrução e limpeza de coletores nos sistemas de saneamento, serviços de limpeza e aspiração de poços de bombagem e serviços de máquinas na manutenção de redes.

Os Gastos com Pessoal registaram um aumento refletindo, por um lado, o crescimento do efetivo da empresa, e por outro o efeito das atualizações decorrentes da aplicação do Decreto-Lei n.º 1/2015 de 16 de janeiro.

Os gastos com depreciações e amortizações evidenciaram um aumento na ordem dos 6%, em resultado da transferência para imobilizado firme de obras em curso.

Os juros suportados apresentaram, em comparação com o ano de 2024, uma diminuição na ordem dos 37%, refletindo o impacto da diminuição das taxas de juro no período.

Em resultado do acima exposto, os resultados antes de impostos apresentam um aumento face ao ano anterior, refletindo essencialmente o comportamento do EBITDA e, bem como de uma diminuição dos gastos de financiamento, manifestando-se de igual forma no resultado líquido do período onde impacta também a estimativa de imposto sobre o rendimento.

No quadro seguinte temos a evolução de várias das rubricas do Balanço:

	Var. 2025/2024	DEZEMBRO	DEZEMBRO	DEZEMBRO
	%	2025	2024	2023
Ativo Líquido	1,94%	105 033 257	103 038 788	105 075 267
Passivo Remunerado	8,37%	18 587 500	17 152 322	16 000 498
Capitais Próprios	0,64%	64 357 276	63 947 045	65 657 523
Capital Social	0,00%	13 743 362	13 743 362	13 743 362

Valores em euros

Estes dados traduzem a estabilidade na situação económico-financeira da AR.

o Ativo Líquido registou um aumento na ordem de 1,94%, facto essencialmente relacionado com o aumento das disponibilidades e do montante de créditos a receber.

O Passivo Remunerado registou um aumento (na ordem dos 8,37%), refletindo um aumento do saldo líquido dos financiamentos obtidos, resultante da utilização de financiamentos contratados.

Os Capitais Próprios registam um ligeiro aumento (0,64%) resultante do efeito agregado do resultado líquido do período e da diminuição da rubrica de Outras variações no capital próprio, resultante do

reconhecimento do rédito associado aos subsídios ao investimento. O valor do Capital Social manteve-se inalterado face a 2024.

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

	Var. 2025/2024	DEZEMBRO	DEZEMBRO	DEZEMBRO
	%	2025	2024	2023
Dívida Líquida Financeira (1)	0,93%	0,302	0,299	0,287
Rendibilidade Operacional (2)	6,15%	0,357	0,336	0,434
Autonomia Financeira (3)	-1,27%	0,613	0,621	0,640
Solvabilidade (4)	-3,28%	1,582	1,636	1,779

(1) Passivo M/L prazo / (Passivo M/L prazo + Capital Próprio)

(2) EBITDA / Vendas e Serv. Prestados

(3) Capital Próprio / Ativo

(4) Capital Próprio / Passivo

Da análise dos indicadores apresentados no quadro *supra*, verificamos que a situação económico-financeira da AR, não obstante o contínuo aumento dos gastos suportados com fornecimentos e serviços externos, continua a ser robusta.

A Dívida Líquida Financeira registou um ligeiro aumento, devido ao crescimento da rubrica de Financiamentos obtidos, que se traduziu num aumento do Passivo Não Corrente, em comparação com o período homólogo.

A Rendibilidade Operacional registou um aumento na ordem dos 6,15%, em resultado do aumento do EBITDA.

Os níveis de Autonomia Financeira e de Solvabilidade, embora tenham registado ligeiras diminuições no período, mantêm níveis bastante positivos, significando que a capacidade da empresa para fazer face aos seus compromissos se mantém intacta.

APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

- **Designação Social:**

AR – Águas do Ribatejo, E.I.M., S.A.

- **Sede Social:**

Rua Gaspar Costa Ramalho, n.º 38, 2120-098 Salvaterra de Magos

- **Pessoa Coletiva:**

508 345 464

- **Capital Social e Prestações Suplementares:**

Capital Social: € 13.743.362

- **Inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Santarém sob o n.º**

508 345 464

- **Estrutura Acionista:**

Município de Almeirim 15,45%

Município de Alpiarça 5,40%

Município de Benavente 16,44%

Município de Chamusca 8,15%

Município de Coruche 15,03%

Município de Salvaterra de Magos..... 14,19%

Município de Torres Novas..... 25,34%

ÓRGÃOS SOCIAIS

A composição dos Órgãos Sociais da AR – Águas do Ribatejo, E.I.M., S.A. é a seguinte:

- **Mesa da Assembleia-Geral**

Pedro Miguel César Ribeiro – Presidente

Paulo Jorge Mira Lucas Cegonho Queimado – Secretário

- **Conselho de Administração**

Francisco Silvestre de Oliveira – Presidente

Catarina Pinheiro Vale – Vogal

Pedro Paulo Ramos Ferreira – Vogal

- **Fiscal Único**

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC representada por:

João Antonio Carvalho Careca, ROC

Como ROC suplente:

Elsa Maria Trindade Gomes Câncio Martins, ROC

ORGANIZAÇÃO INTERNA

- **Direções Operacionais:**

DG – Direção Geral;

DAF – Direção Administrativa e Financeira;

DC – Direção Comercial;

DPT – Direção de Produção e Tratamento;

DGR – Direção de Gestão de Redes;

DPO – Direção de Planeamento e Obras

- **Organograma:**



MISSÃO

A AR – Águas do Ribatejo, E.I.M., S.A., é a empresa responsável pela exploração e gestão dos Sistemas de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais dos Municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche, Salvaterra de Magos e Torres Novas.

A sua intervenção pauta-se por um elevado sentido de responsabilidade na proteção do ambiente e consequente sustentabilidade ambiental, tendo como Missão “assegurar um serviço de excelência que garanta o fornecimento contínuo de água com qualidade e a drenagem e tratamento de águas residuais dos 140 000 habitantes dos Municípios abrangidos”.



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Em termos de objetivos estratégicos da empresa, podem destacar-se os seguintes:

- Aumentar a taxa de cobertura da população servida por rede de drenagem e ETAR de forma a atingir, tendencialmente, um valor de 80% nos Municípios servidos pela AR;
- Assegurar uma capacidade de armazenamento de água para um período de 48 horas em todo o sistema, o que significa mais do que duplicar a capacidade existente em 2008;
- Reduzir as perdas de água para os 20%, a médio prazo;
- Aumentar os níveis de eficiência na gestão do recurso ÁGUA;
- Prestar um serviço de alta qualidade, assegurando o cumprimento da legislação nacional e comunitária.

EXPLORAÇÃO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

PRODUÇÃO E TRATAMENTO DE ÁGUA

A produção de água para consumo humano assenta na exploração de captações próprias e da aquisição de água em alta à EPAL. Em 2025 esta atividade atingiu o valor de **13 048 969 m³**, sendo 88% deste volume proveniente das captações da Águas do Ribatejo e restantes 12% água adquirida a outra Entidade Gestora. Face ao ano anterior verifica-se um aumento de 0,9% na produção de água, sendo que esta variação reflete um aumento na produção própria em 5,2% e um decréscimo na água comprada a outra entidade em 7%.

O volume de água acima indicado corresponde ao total de água captada e adquirida, mas deve atender-se que este não é o volume colocado nas redes de distribuição. Com efeito, parte da água captada é utilizada em procedimentos de tratamento e operações de manutenção como a lavagem de filtros das Estações de Tratamento de Água (ETA) e higienização de reservatórios, existindo ainda perdas derivadas de situações de avaria nas instalações de produção. Atendendo a estas perdas de produção, que se calcularam de 275 406 m³, o valor efetivo entregue à rede de distribuição em 2025 foi de **12 773 563 m³**.

A distribuição das necessidades de produção nos 7 Municípios integrantes da AR mantém-se estável relativamente aos anos anteriores. Assim, Benavente e Torres Novas mantêm os lugares de topo em necessidades de produção, estando em situações equivalentes os Municípios de Almeirim, Coruche e Salvaterra de Magos, notando-se ainda assim um aumento na produção em Salvaterra de Magos. Os Municípios de Alpiarça e Chamusca são os que menos necessidades de produção apresentam.

Os valores de produção variaram entre 0,7 e 1,25 hm³/mês, aproximadamente, na exploração de captações próprias, e entre 0,11 e 0,17 hm³/mês na aquisição de água, conforme se constata nas figuras em baixo. Relativamente aos anos anteriores, verifica-se que os valores de produção própria

aumentaram no valor máximo e os valores de aquisição de água a outra entidade se encontram ligeiramente mais baixos que os valores médios.

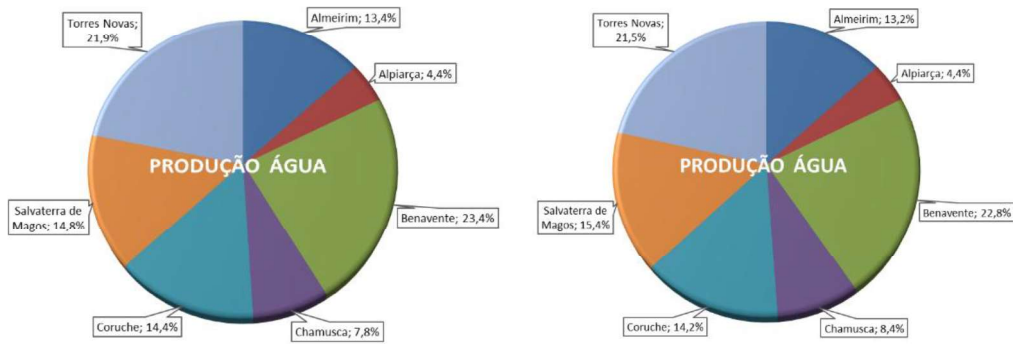


Figura 1 - Percentual de produção por Município em 2024 (esquerda) e 2025 (direita)

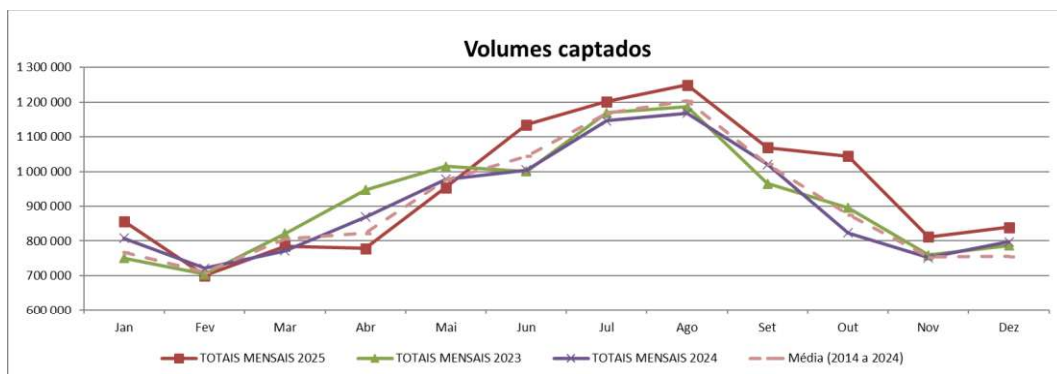


Figura 2 – Volume captados em captações próprias, por mês (m³)

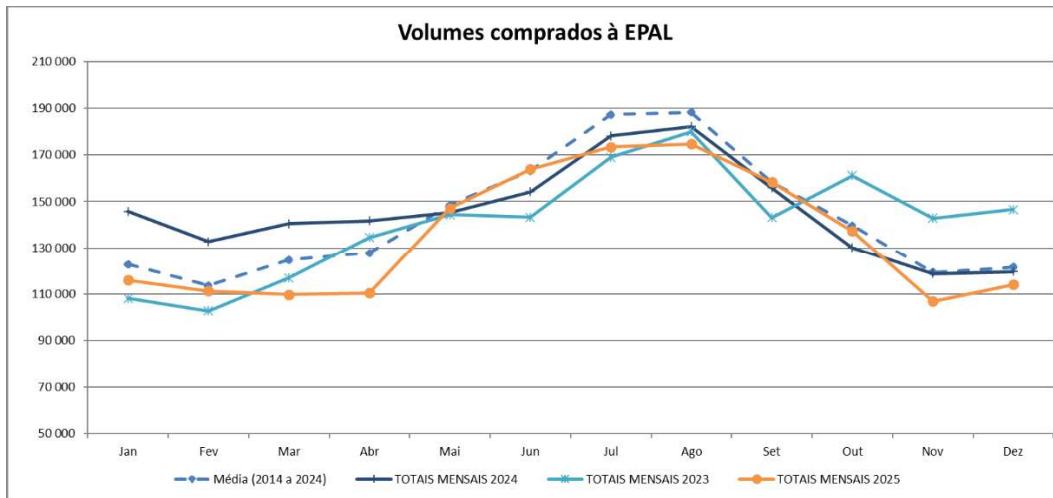


Figura 3 - Aquisição água em “Alta”, por mês (m³)

Na figura seguinte apresenta-se a evolução da produção total de água (captada + adquirida) no ano.

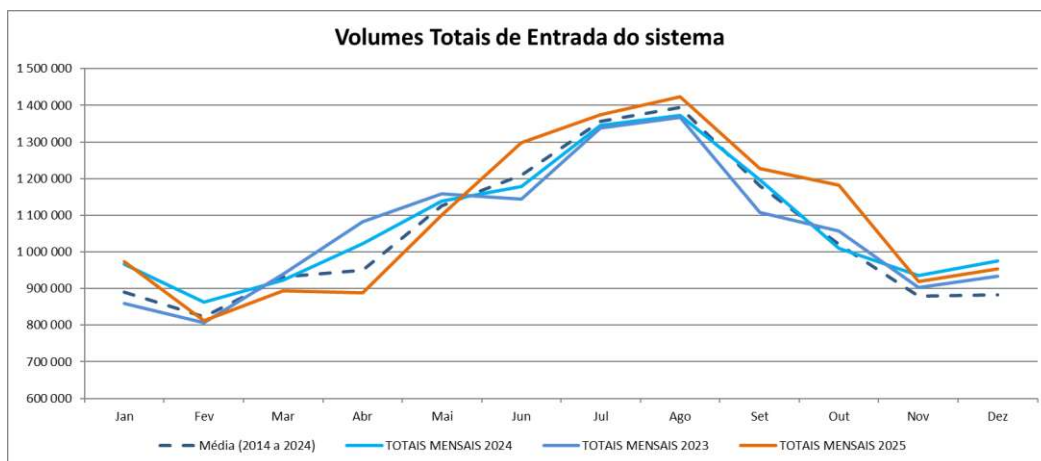


Figura 4 – Total de Produção de água para consumo humano (m³)

EXPLORAÇÃO DAS REDES DE ABASTECIMENTO

No exercício dos serviços de exploração e manutenção das redes de abastecimento e ramais domiciliários de água, destacam-se as ações realizadas no ano de 2025.

MANUTENÇÃO DE REDES - REPARAÇÃO DE ROTURAS

Neste período procedeu-se a 1.693 reparações de roturas nos sistemas de abastecimento, num total de 2.297,6 Km de rede e 72.668 ramais domiciliários de água. Foram assim executadas 578 reparações de roturas em condutas e 1.115 reparações em ramais.

Relativamente ao ano de 2024, com um total de 1.805 roturas, observa-se em 2025 um número inferior de ocorrências. Verifica-se uma diminuição de roturas em condutas (8,7%), e, igualmente, uma diminuição de roturas em ramais (4,9%).

No global, a média de ocorrências em 2025 foi de 4,64 roturas/dia, valor ligeiramente inferior ao de 2024, em que tinham sido 4,95 roturas/dia.

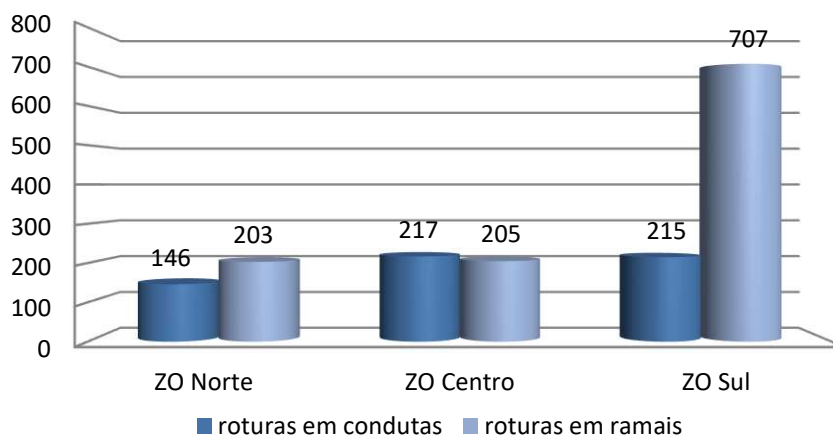


Figura 5 – Roturas e fugas – 2025

Tendo por base os dados da ERSAR de 2024 – comprimentos totais de condutas e número de ramais domiciliários - na ZO Norte: 522,2 Km e 17.661 ramais; na ZO Centro: 972,1 Km e 32.990 ramais; e na

ZO Sul: 803,2 Km e 21.017 ramais - procedeu-se à análise das quantidades de roturas em relação à extensão de rede e ao número de ramais nas três zonas operacionais.

À semelhança do ano 2014, observou-se uma maior incidência de roturas em condutas na Zonas operacionais Norte e Sul e em ramais na Zona Operacional Sul.

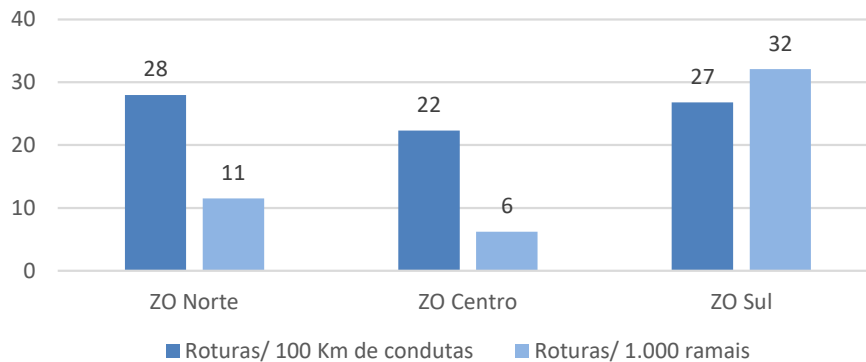


Figura 6 – Roturas por 100 Km/conduta e por 1.000 ramais

As ocorrências de roturas deveram-se maioritariamente ao estado de degradação das condutas e ramais, das quais, no âmbito da campanha de controlo ativo de perdas, foram detetadas 244 fugas não visíveis (FNV), correspondendo a 14,4% do total de roturas, valor inferior ao de 2024 em que tinham sido detetadas 336 FNV.

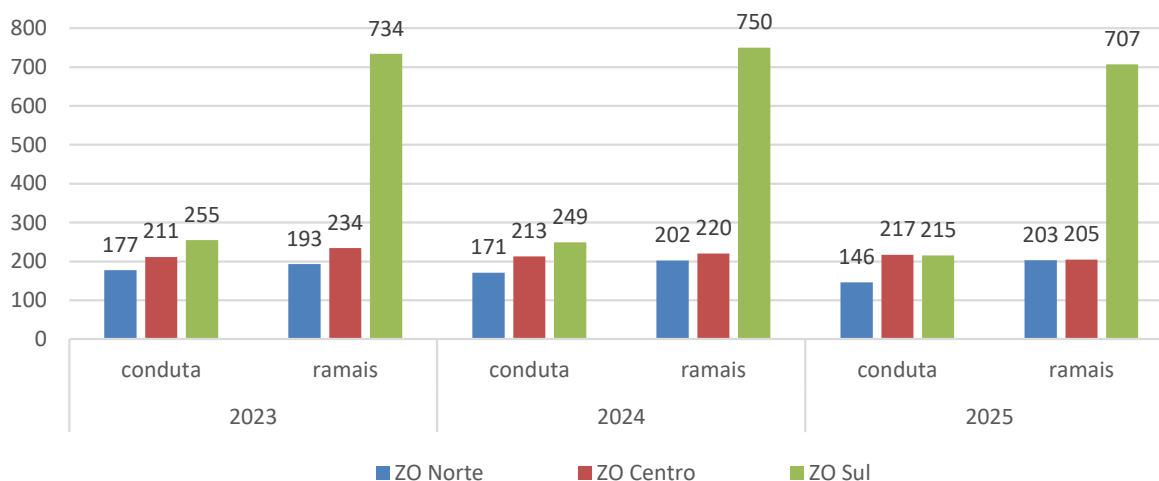


Figura 7 – Roturas e fugas – Anos 2023, 2024 e 2025

Comparativamente a 2024, nos sistemas de abastecimento do Município de Torres Novas, observa-se em 2025 uma pequena diminuição de roturas, de 6% no global. Ocorreram menos 15% de roturas em condutas mantendo-se igual número em ramais. No sistema AA042-Riachos/ Brogueira/Parceiros Igreja ocorreu o maior número de roturas em condutas, 42 roturas/100Km, bem como a maior ocorrência de roturas em ramais, 16 roturas/1000 ramais.

Na Zona Operacional Centro observou-se igualmente uma ligeira redução de roturas, de 3% no global. Verificou-se, no entanto, um aumento de 2% de roturas em condutas e uma diminuição de 7% em ramais. Nos sistemas AA013 – Carregueira/ Pinheiro Grande/ Arripiado e AA014- Chamusca/ Vale Cavalos/ Ulme e AA017- Semideiro houve maiores ocorrências de roturas em condutas, 41 e 93 roturas/100Km, respetivamente, e nos sistemas AA013- Carregueira/ Pinheiro Grande/Arripiado e AA035 – Mariniais/ Glória/ Granho as maiores ocorrências de roturas em ramais, 11 e 9 roturas/1000 ramais.

Na Zona Operacional Sul ocorreu uma maior diminuição de roturas, de 8% no global. Verificou-se uma diminuição de 14% de roturas em condutas e uma redução de 6% de roturas em ramais. Nos sistemas AA021- Coruche/ Valverde e AA028 – Lamarosa/ Zebrinho/ Ameixial/ Frazão houve maiores ocorrências de roturas em condutas, 42 e 48 roturas/100Km, respetivamente, e nos sistemas AA008-

Foros Charneca/Biscainho, AA021- Coruche/ Valverde e AA028- Lamarosa/ Zebrinho/ Ameixial/ Frazão as maiores ocorrências de roturas em ramais: 78, 37 e 82 roturas/1000 ramais.

FALHAS NO ABASTECIMENTO

As falhas no abastecimento ocorrem na sua grande maioria na sequência de ocorrências de roturas nas redes, procedendo os serviços à suspensão do abastecimento público para a reparação das condutas e restabelecimento da qualidade da água. Efetuou-se ainda a suspensão do abastecimento devido a intervenções programadas de construção e reabilitação de redes, sendo, nestes casos, emitidos avisos aos moradores nas zonas afetadas.

Em 2025 houve um total de 813 situações de suspensão do abastecimento das quais 89% se deveram a ocorrências não programadas. Verificou-se um aumento de ocorrências de falhas relativamente a 2024 em que tinham sido observadas 786 falhas de abastecimento.

Suspensões de abastecimento	Programadas	Não programadas	Total
Zona Operacional Norte	5 falhas	383 falhas	388 falhas
Zona Operacional Centro	46 falhas	289 falhas	335 falhas
Zona Operacional Sul	35 falhas	55 falhas	90 falhas

Figura 8 – Suspensões de abastecimento programadas / não programadas por zona

No gráfico seguinte reporta-se a duração das falhas ocorridas no ano de 2025 nas várias zonas operacionais, tendo por base os intervalos de tempo definidos: menor que 2 horas; entre 2 e 4 horas, e superior a 4 horas. Observa-se ter havido um menor número de casos em que as suspensões do abastecimento decorreram em períodos mais longos. Foram, na maioria, casos de intervenções programadas, de maior complexidade, no âmbito da reabilitação das infraestruturas. Verifica-se que, pelo contrário, o maior número de casos de falhas ocorre em curtos períodos.

NÚMERO DE FALHAS E DURAÇÃO NO DECURSO DAS INTERVENÇÕES

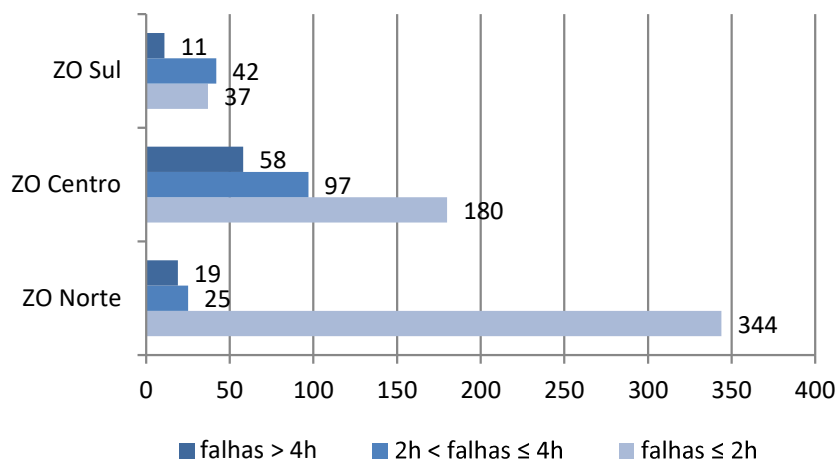


Figura 9 – Número de falhas e duração no decurso das intervenções

DURAÇÃO MÉDIA DAS FALHAS (horas)

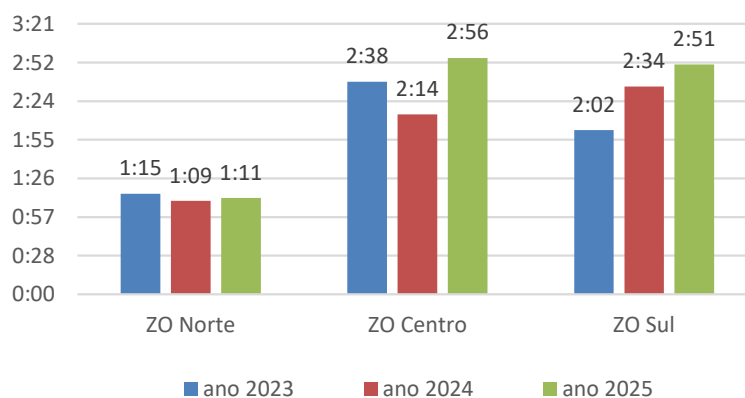


Figura 10 – Duração média das falhas

GESTÃO DE PERDAS

No âmbito da estratégia de redução de perdas reais de água adotada pela AR, ocorreram as seguintes atividades:

- Criação de duas novas ZMC em Torres Novas, na zona de Terras Pretas e Chancelaria. Início da análise dos dados da ZMC de Paço dos Negros;
- Análise diária de dados de caudal e pressão de 109 ZMC;
- Continuação dos trabalhos de pesquisa ativa de fugas de água na rede de abastecimento.

Os trabalhos de pesquisa ativa de fugas resumem-se da forma que se apresenta no quadro seguinte:

Município	Fugas não visíveis confirmadas - FNVc			Ilícitos e Fugas visíveis			Extensão de rede pesquisada (km)		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Almeirim	4	3	16	-	1	23	0	3	152
Alpiarça	8	-	11	3	1	13	86	-	124
Benavente	86	111	42	9	16	11	137	346	209
Chamusca	13	36	29	3	12	11	33	117	134
Coruche	64	111	77	2	7	19	219	329	191
Salvaterra de Magos	10	13	28	8	8	33	103	25	295
Torres Novas	63	62	41	15	37	23	324	418	296
TOTAL	248	336	244	40	82	133	902	1238	1401

Figura 11 – Pesquisa ativa de fugas

Das 244 fugas não visíveis confirmadas apenas 33% se verificaram ser em condutas e as restantes em ramais. Esta percentagem de roturas em condutas é consideravelmente acima da média dos últimos dez anos, que é de 24%. O aumento do número de fugas em condutas deve-se, maioritariamente, a anomalias detetadas em Coruche, com especial incidência na Rua Principal do Zebrinho, e na Chamusca, estas últimas potenciadas por fugas encontradas no sistema adutor.

Destaca-se ainda a identificação de 82 consumos ilícitos, o que representa o dobro do valor máximo registado em períodos homólogos. Este crescimento acentuado é justificado, em grande parte, pela

deteção de 23 situações de fraude através do uso de grampos para adulterar o registo dos contadores, uma ocorrência que, até este ano, era esporádica.

Verificou-se também um aumento na extensão média de rede inspecionada para confirmar uma fuga não visível, fixando-se em 5,7 km.

Finalmente, o aumento do número total de quilómetros pesquisados é justificado pela alocação de três equipas de deteção de fugas, em contraste com as duas habitualmente empenhadas em anos anteriores.

ORÇAMENTAÇÃO E EXECUÇÃO DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS DE ÁGUA

No ano de 2025 foram orçamentados 507 ramais de abastecimento de água, uma média de 42 ramais por mês, cerca de 10% mais do que em 2024, em que haviam sido efetuados 459 orçamentos de ramais.

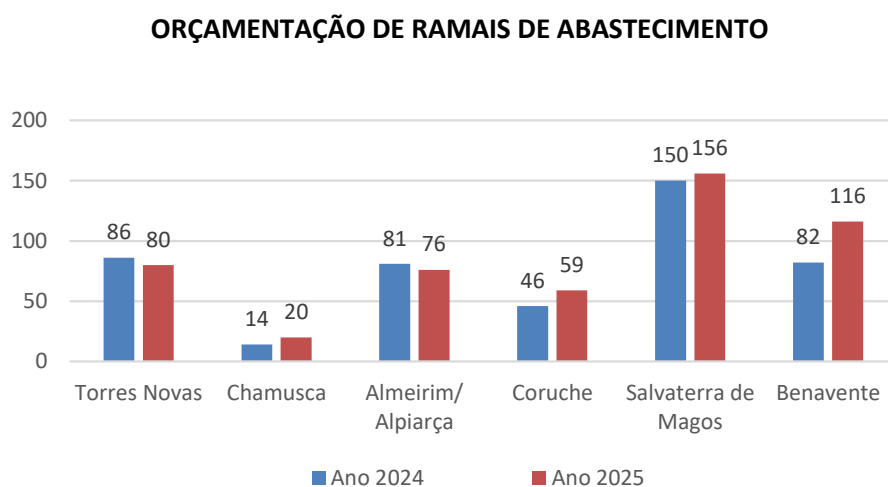


Figura 12 – Orçamentação de ramais de abastecimento

Resultante dos novos contratos e do estado e condições dos ramais existentes, no ano de 2025 foram executados, alterados e/ou substituídos 440 ramais de ligação de água. Comparativamente aos ramais executados em 2024 verifica-se, no global das várias zonas operacionais um aumento de 11%.

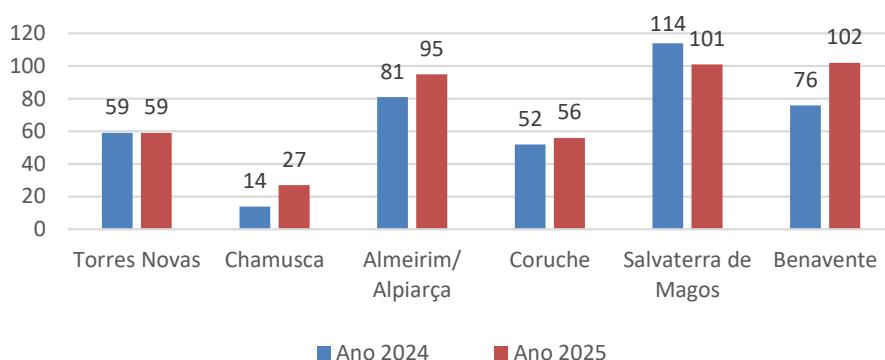


Figura 13 – Construção / alteração de ramais de abastecimento

MANUTENÇÃO DE REDES DE ABASTECIMENTO E RAMAIS

Para além dos trabalhos de reparação de roturas e execução de ramais, destacam-se as seguintes ações realizadas nas redes de abastecimento, no âmbito de ocorrências e serviços programados:

- Instalação/substituição de válvulas de seccionamento na rede;
- Instalação de válvulas de seccionamento em ramais;
- Verificação de pressões na rede;
- Manutenção de ventosas, descargas de fundo, bocas de incêndio e marcos de incêndio;
- Verificação das condições de ligação de redes prediais às redes públicas de abastecimento.

SUBSTITUIÇÃO E PROLONGAMENTOS DE REDES DE ABASTECIMENTO

Em 2025 a AR procedeu à **substituição de condutas de abastecimento** de água numa extensão de **12.290 metros** nos subsistemas seguintes:

- SAA005 Alpiarça
- SAA008 Biscaíno/ Foros da Charneca
- SAA010 Santo Estêvão
- SAA012 Benavente/ VT/ Samora Correia

- SAA014 Chamusca/ Vale Cavalos/ Ulme
- SAA021 Coruche/ Valverde
- SAA028 Lamarosa/ Zebrinho/Ameixial/ Frazão
- SAA035 Marinhais/ Glória/ Granho
- SAA042 Riachos/ Brogueira/ Parceiros de Igreja
- SAA043 Torres Novas/ Meia Via/ Lapas

Comparativamente ao executado em 2024, em que tinham sido substituídos 6.196 metros, observa-se um acréscimo de cerca de 96% do comprimento de rede substituída.

Procedeu-se igualmente ao **prolongamento de redes** nos seguintes subsistemas de abastecimento, **numa extensão de 916 metros**, cerca de 19,4% do executado em 2024 (em que tinham sido contruídos 4.726 metros de rede nova), em:

- SAA001 Almeirim/ Tapada
- SAA002 Benfica do Ribatejo
- SAA003 Fazendas Almeirim/ Frade Cima
- SAA022 Couço
- SAA026 Fajarda
- SAA035 Marinhais/ Glória/ Granho
- SAA039 EPAL
- SAA042 Riachos/ Brogueira/ Parceiros de Igreja

QUALIDADE DA ÁGUA DE CONSUMO HUMANO

PLANO DE CONTROLO DE QUALIDADE

O controlo de qualidade da água para consumo humano é realizado através da implementação de três programas de monitorização diferenciados que, no seu conjunto, permitem assegurar continuamente a vigilância e o controlo da qualidade da água produzida e distribuída. A saber:

- Programa de Autocontrolo de Captações (PAC CAP)
- Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA)
- Programa de Controlo Operacional dos Subsistemas de Abastecimento de Água (PVC SAA)

Durante o ano de 2025, e no âmbito da monitorização das águas de consumo humano, foram recolhidas 3.428 amostras de água que foram submetidas a um global de 40.065 análises. Refira-se que todas estas análises foram alvo de determinação por laboratório acreditado pela norma NP EN ISO/IEC 17025 para a colheita de amostras e realização dos ensaios.

PROGRAMA DE AUTOCONTROLO DE CAPTAÇÕES

O Programa de Autocontrolo de Captações (PAC) surge não só para dar cumprimento às disposições das licenças de utilização dos recursos hídricos para captação de água para produção de água de consumo humano, emitidas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), mas permite também mapear o comportamento das águas subterrâneas naturais captadas e, assim, antecipar possíveis situações anómalas ou necessidades de alteração dos processos de tratamento.

O PAC contempla, por um lado, a verificação e reporte à APA dos volumes extraídos e, por outro, a monitorização da qualidade da água de todas as captações em exploração.

Conforme disposições das licenças de captação, a monitorização da água natural captada deve ser efetuada semestralmente, no final da época húmida (1 de outubro a 31 de maio) e no final de época seca (1 de junho a 30 de setembro).

Os dados relativos à implementação do PAC em 2025 são os seguintes:

Tabela - Execução do PAC CAP				
	N.º de subsistemas	N.º Pontos de amostragem	Nº de amostras	Nº de análises
Programa de Autocontrolo de Captações	42	77	139	9 066

Figura 14 – Execução do PAC CAP

Do universo de análises realizadas, 4.855 representam parâmetros aos quais está atribuído Valor Paramétrico (VP) de acordo com o regime legal da qualidade da água para consumo humano, estatuído pelo Decreto-Lei n.º 69/2023. Destas, 98.68% apresentam-se conforme os respetivos VP.

Os resultados que não se apresentaram conforme os respetivos VP derivam especialmente das características geológicas do aquífero ou de contaminações nas bacias dos pontos de captação, tendo sido adotadas as necessárias linhas de tratamento para correção da água bruta captada. Os parâmetros em causa são arsénio, ferro, manganês e nitratos.

Em 2025 foram, também, analisados na água bruta captada os novos parâmetros a introduzir no Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) 2026, nomeadamente urânio, Bisfenol A e Soma de PFAS.

Todas as análises efetuadas se apresentaram conformes com os valores paramétricos designados no regime da qualidade da água de consumo humano, à exceção de um resultado da Soma de PFAS, verificado num dos polos de captação.

Face a estes resultados, encontram-se em desenvolvimento as ações necessárias para a correção da situação e cumprimento do respetivo valor paramétrico.

PROGRAMA DE CONTROLO DE QUALIDADE DA ÁGUA

O Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) é elaborado anualmente para cumprimento das disposições do Decreto-Lei n.º 69/2023, de 21 de agosto, que estabelece o regime jurídico da qualidade da água para consumo humano. A sua aprovação e implementação é, nos termos daquele decreto, supervisionada pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) e pelas Autoridades de Saúde (AS).

Todas as determinações são realizadas no total cumprimento das disposições legais constantes do DL 69/2023, nomeadamente no que se refere a parâmetros, frequência de amostragem e análise, métodos analíticos e publicitação de resultados.

Em 2025 e no âmbito do PCQA, foram recolhidas 780 amostras de água, que correspondem não só às análises agendadas, mas também às necessárias análises de verificação da correção de incumprimentos aos valores paramétricos. Com efeito, o anterior número de amostras configura o número total de análises de 7.876. Destas, apenas 7.708 são contabilizadas para efeitos de determinação do cumprimento efetivo do PCQA. Para efeitos de cálculo da percentagem de água segura nos sistemas da AR, e em concordância com as regras estabelecidas pela ERSAR, àquele número de análises acrescem parte das análises efetuadas na zona de abastecimento cujo abastecimento tem origem única em água comprada a outra entidade gestora que opera em alta, pelo que o número de análises final a contabilizar conta-se em 7.762. A tabela seguinte apresenta a percentagem de cumprimento dos valores paramétricos e respetiva comparação com o mesmo período do ano anterior:

Tabela - Comparação da implementação do PCQA

	N.º de Zonas Abastecimento		Nº análises realizadas		Nº análises realizadas com VP		Nº incumprimentos ao VP		% Água Segura	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
ÁGUAS DO RIBATEJO	43	43	7 762	7 810	6 071	6 114	19	11	99,69%	99,82%

Figura 15 – Comparação da implementação do PCQA em 2025 e 2024

Na análise por Município, a variação homóloga do índice de qualidade da água é a observada no quadro infra. Refira-se que a soma não traduz o índice geral uma vez que estão refletidas as análises realizadas nas zonas de abastecimento na área de influência dos Municípios e algumas destas zonas de abastecimento abrangem mais do que um Município.

Tabela - Execução do PCQA por Município

Município	N.º de Zonas Abastecimento		Nº análises realizadas		Nº análises realizadas com VP		Nº incumprimentos ao VP		% Água Segura	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Almeirim	3	4	699	905	546	706	0	0	100%	100%
Alpiarça	2	2	700	565	548	443	0	0	100%	100%
Benavente	9	8	1 953	1 793	1 536	1 409	12	5	99,22%	99,65%
Chamusca	6	6	1 206	1 040	942	814	0	0	100%	100%
Coruche	19	19	2 520	2 536	1 966	1 982	7	4	99,64%	99,80%
Salvaterra de Magos	4	4	908	910	712	717	6	3	99,16%	99,58%
Torres Novas	5	5	1 215	1 264	946	986	0	0	100%	100%

Figura 16 – Execução do PCQA por Município

TRATAMENTO DE INCUMPRIMENTOS NO ÂMBITO DO PCQA

Todos os resultados em incumprimento do valor paramétrico são alvo de investigação para qualificação das ocorrências em termos de causas e medidas necessárias à respetiva correção.

Todas as ocorrências registadas são imediatamente comunicadas às Autoridades de Saúde e à ERSAR, bem como os resultados e conclusões dos processos de investigação.

As 19 ocorrências de incumprimentos, em parâmetros da qualidade da água, durante o período em análise foram as seguintes:

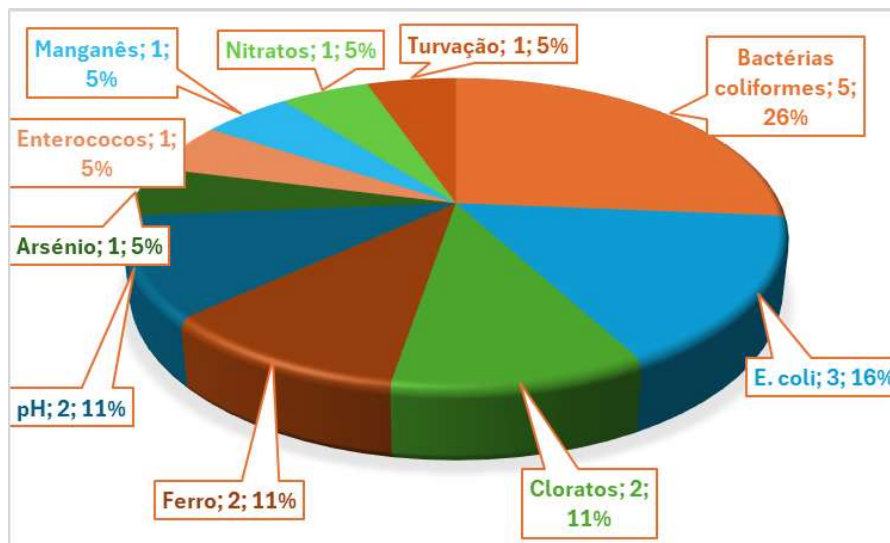


Figura 17 – Caracterização de incumprimentos ao VP

O aumento do número de incumprimentos ao VP face ao ano 2024 deveu-se, especialmente, a duas amostras cujas investigações concluíram tratar-se de contaminação devido a mistura com origem de água particular.

De facto, continua a verificar-se a existência de diversas infrações no que respeita à ligação de furos ou poços particulares à mesma rede predial abastecida pela rede pública de abastecimento, situação que configura infração legal e, em diversas situações, pode comprometer a qualidade da água abastecida aos restantes consumidores.

Como tal, uma amostra colhida no dia 2025-02-04 contribui com 6 incumprimentos ao VP, nos parâmetros E. coli, bactérias coliformes, Enterococos, ferro, manganês e turvação. Uma outra amostra colhida no dia 2025-03-06 contribuiu com 2 incumprimentos nos parâmetros E. coli e bactérias coliformes. Ambas as situações foram resolvidas pela separação das redes prediais dos locais em causa.

No que se refere a parâmetros microbiológicos, tiveram-se outros 2 incumprimentos em bactérias coliformes associados a problemas nos sistemas de desinfeção, com conseqüente abaixamento da barreira sanitária.

Uma outra amostra, colhida no dia 2025-10-24, devolveu incumprimentos ao parâmetros E. coli e bactérias coliformes. Neste caso as investigações ao funcionamento do sistema não identificaram

alterações ao funcionamento do sistema de abastecimento que pudessem estar na origem dos incumprimentos pelo que se considerou a situação pontual e fortuita, potencialmente relacionada com a situação de manutenção e higienização da torneira e demais constituintes da rede predial do local.

O ano de 2025 pautou-se, igualmente, pelo registo de 2 incumprimentos ao VP do parâmetro pH. O pH é um parâmetro operacional cujo valor paramétrico estabelecido visa, especialmente, a proteção dos elementos constituintes das redes de distribuição, prevenindo-se fenómenos de corrosão ou incrustações. Em ambos os casos as investigações não identificaram alterações no funcionamento dos sistemas de tratamento que pudessem estar na origem das ocorrências. Nestes casos consideraram-se as situações pontuais, potencialmente associadas aos procedimentos de colheita, transporte e análise das amostras em questão.

Os cloratos registaram 2 ocorrências acima do respetivo valor paramétrico. Estes compostos são subprodutos da desinfecção e ocorrem devido ao envelhecimento do hipoclorito de sódio utilizado para a desinfecção da água para consumo humano. A remediação destas ocorrências passa, assim, pela alteração dos procedimentos de gestão de reagentes e de equipamentos associados à desinfecção. Ainda assim, e em virtude da dimensão de alguns subsistemas em exploração, um aumento dos tempos de retenção da água nas redes de distribuição pode levar ao aumento das concentrações de cloratos na água distribuída. De acordo com as orientações da Organização Mundial de Saúde, também vertidas no regime da qualidade da água em vigor, deve almejar-se a menor concentração possível de cloratos na água distribuída sem que, para isso, seja comprometida a adequada desinfecção da água.

O ferro é um elemento essencial na dieta humana estimando-se que a ingestão mínima deste elemento varie, consoante fatores como a idade e o género, entre 10 e 50 mg/d (miligramas por dia). A determinação de um valor paramétrico de 200 µg/l (microgramas por litro) prende-se com aspetos organoléticos e de aceitação do consumidor em virtude da presença de cor na água aquando da presença de concentrações de ferro superiores ao respetivo VP. O incumprimento registado em ferro em amostra colhida no dia 2025-09-02 foi potencialmente associado a fatores externos ao funcionamento dos sistemas de abastecimento, nomeadamente ligado à composição do sistema predial do ponto de amostragem.

A deteção de nitratos é especialmente associada a contaminações derivadas da exaustiva utilização de fertilizantes. O incumprimento em nitratos registado no ano 2025 deveu-se, especialmente, às condições atmosféricas que se fizeram sentir, com elevada precipitação, que provocou a subida dos níveis freáticos e, conseqüente, aumento dos teores de nitratos na água bruta captada. Verificou-se, simultaneamente, um esgotamento do meio de filtração do tratamento implementado, em virtude do aumento das concentrações de nitratos na água bruta entre fevereiro e abril, por ocasião de forte precipitação. A correção do funcionamento do sistema de tratamento permitiu repor o índice de qualidade da água distribuída.

O incumprimento em arsénio derivou falha no sistema de tratamento devida ao esgotamento do meio adsorvente, com conseqüente redução da eficiência de remoção de arsénio da água bruta captada. A correção destes valores passou, assim, pela implementação das operações de substituição e renovação dos sistemas de filtração.

TRATAMENTO DE INCUMPRIMENTOS VERIFICADOS NO ÂMBITO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Nos termos do Artigo 42.º do Decreto-lei n.º 69/2023, a Autoridade de Saúde tem competências para a realização da vigilância sanitária dos sistemas públicos de abastecimento devendo, entre outros, realizar análises complementares ao PCQA, e outras ações consideradas necessárias para a avaliação da qualidade da água para consumo humano.

Nesse âmbito, a Autoridade de Saúde deve informar a Entidade Gestora (EG) dos incumprimentos detetados aos valores paramétricos, bem como dos possíveis riscos e restrições a eles associados.

No decurso de 2025, a AR foi informada, pelos Delegados de Saúde dos Municípios em que opera, de 3 ocorrências relacionadas com a qualidade da água distribuída pela rede pública, com a seguinte caracterização:

Parâmetro	N.º de Ocorrências	Valor mínimo	Valor máximo	Causas	Medidas Corretivas
Desinfetante residual (mg Cl ₂)	1	0,00 mg/l	0,00 mg/l	Falha de equipamento no processo de tratamento.	Não foram tomadas medidas porque as análises posteriores não confirmaram o incumprimento.
E. coli (N.º/ 100 ml)	1	10	10	Falha de equipamento no processo de tratamento	Não foram tomadas medidas porque as análises posteriores não confirmaram o incumprimento.
Bactérias coliformes (N.º/ 100 ml)	1	74	74	Falha de equipamento no processo de tratamento	Não foram tomadas medidas porque as análises posteriores não confirmaram o incumprimento

Figura 18 – Ocorrências relacionadas com a qualidade da água distribuída pela rede pública

Note-se que as análises em causa evidenciaram a existência de falha pontual no sistema de desinfecção que, à data da tomada de conhecimento da situação já se encontrava solucionada

No total, para efeitos de verificação das situações de incumprimento reportadas no âmbito da Vigilância Sanitária, a AR procedeu à realização de 16 análises laboratoriais.

PROGRAMA DE CONTROLO OPERACIONAL DO SUBSISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O programa é elaborado para resposta às obrigações da entidade em termos da monitorização do funcionamento dos sistemas públicos de abastecimento de água, tal como preconizado no Artigo 16.º e na parte A do Anexo II do Decreto-Lei n.º 69/2023, de 21 de agosto.

A referida parte A do Anexo II daquele decreto prevê que as EG dos sistemas públicos de abastecimento de água para consumo humano desenvolvam e implementem programas de monitorização que permitam aferir e comprovar que os sistemas de abastecimento (desde a captação até à torneira do consumidor) funcionam em condições de segurança.

Assim, prevê-se que sejam estabelecidos controlos de monitorização de rotina e imediatos, bem como análises que comprovem a qualidade da água distribuída.

Face aos pressupostos anteriores, o controlo operacional dos subsistemas de abastecimento está subdividido em duas programações individuais:

- A implementação do Programa de Verificação da Conformidade dos Subsistemas de Abastecimento de Água, em cuja programação estão abrangidas todas as componentes do sistema, desde a captação até à distribuição e,
- A manutenção de um Programa de Controlo Operacional que pretende dar resposta às necessidades de monitorização de rotina imediata, ou seja, a realização de controlos expeditos de pH, turvação, cloro residual e condutividade ao longo de todo o subsistema de distribuição.

O Programa de Verificação da Conformidade dos Subsistemas de Abastecimento de Água centra-se nos subsistemas cujas características da água apresentam desvios aos VP maiores que 60% e, também, nos subsistemas dotados de ETA, para controlo de processo. Neste âmbito, são ainda promovidos controlos nas redes de distribuição dos SAA para verificação da manutenção da qualidade, sendo investigados parâmetros organoléticos e subprodutos da desinfeção.

Esta programação é, assim, exclusivamente implementada por laboratório acreditado pela NP EN ISO/IEC 17025. Esta opção permite obter uma caracterização mais exata dos resultados dos processos

de tratamento, no entanto, a transferência destas determinações para fora da organização traduz-se em atrasos no conhecimento de resultados e, conseqüentemente, na adoção de possíveis medidas corretivas.

O Programa de Controlo Operacional implementado para resposta às necessidades de conhecimento expedito da situação de funcionamento dos subsistemas é exclusivamente levado a cabo pelas equipas de operação da Águas do Ribatejo, não estando o respetivo número de análises integrado no resumo seguinte.

Tabela - Dados da implementação da verificação da conformidade dos subsistemas				
	N.º de subsistemas controlados	N.º de pontos de amostragem	Nº de amostras	Nº de análises
Programa de Verificação da Conformidade dos Subsistemas de Abastecimento de Água	44	222	2 505	23 107

Figura 19 – Dados da implementação da verificação da conformidade dos subsistemas

ÁGUAS RESIDUAIS

TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

O volume total de água residual tratada nas ETAR em 2025 foi de **10 737 630 m³**. Trata-se de um aumento de 15% face ao volume de água residual tratado nas ETAR da Águas do Ribatejo no ano anterior, muito devido à precipitação intensa nos meses de março e dezembro.

A distribuição percentual dos volumes de água residual tratados pelos 7 Municípios mantém-se idêntica à de anos anteriores.

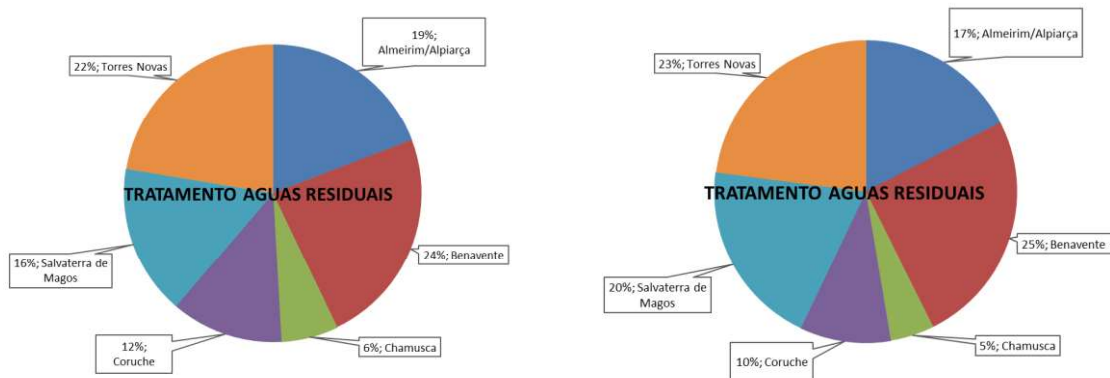


Figura 20 – Percentual do volume tratado em ETAR por município em 2024 (esquerda) e em 2025 (direita)

A figura seguinte traduz a variação mensal dos caudais tratados em ETAR em anos anteriores. Em 2025 estes caudais mantiveram-se perto dos valores médios dos últimos anos, com exceção dos meses de março e dezembro devido à precipitação intensa conforme já referido.

Assim, mantém-se a realidade da elevada contribuição de águas pluviais nas redes de drenagem de saneamento público de que resultam graves problemas operacionais nas ETAR e estações elevatórias além do aumento de custos com a energia.

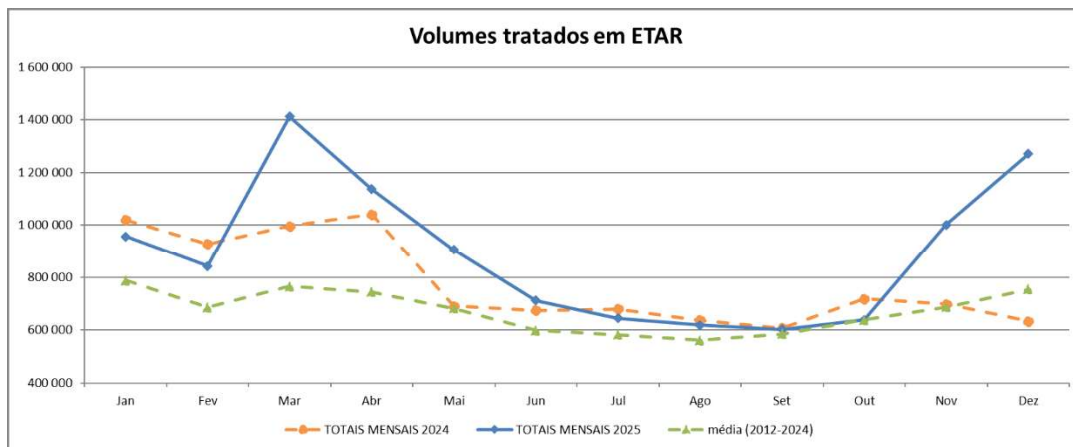


Figura 21 –Volumen Tratados em ETAR por mês (m3)

LIMPEZA DE FOSSAS SÉPTICAS PARTICULARES

As fossas sépticas, enquanto instalações particulares, individuais ou coletivas de disposição de águas residuais urbanas, estão largamente disseminadas pela área de intervenção da Águas do Ribatejo (AR).

Para o cumprimento das suas obrigações é necessário que os utilizadores de fossas sépticas solicitem o serviço à AR, sendo que esta providencia a sua execução quer por meios próprios, subcontratados ou protocolados a outra entidade.

Em 2025, o volume de trabalho decorrente dos serviços solicitados à AR é o que consta da tabela seguinte.

	2025	2024	2023
Número de fossas georreferenciadas	1777 fossas	1583 fossas	1393 fossas
Número total limpeza pedidas ²	855	634	420
Tempo médio ¹	7,83 dias	10,4 dias	12,7 dias
Volume total recolhido e tratado	8.498 m ³	7 732 m ³	8 480 m ³

1 – Tempo decorrido entre o pedido de serviço do cliente e a realização da limpeza; 2 – Limpezas pedidas à Águas do Ribatejo

Figura 22 – Limpeza de fossas sépticas – volume de trabalho

EXPLORAÇÃO DAS REDES DE ÁGUAS RESIDUAIS

No âmbito dos serviços de exploração de redes de águas residuais destacam-se as seguintes ações realizadas em 2025.

DESOBSTRUÇÃO DE COLETORES

As equipas de exploração da AR procederam neste período a **368** intervenções de desobstrução de coletores. Foram, assim, executadas nas várias redes de saneamento **96** serviços de desobstrução de coletores e **272** desobstruções de ramais de ligação domiciliária de esgotos. Relativamente ao ano de 2024 observou-se uma diminuição de serviços de desobstruções tanto em coletores como em ramais, tendo ocorrido nesse ano 387 intervenções.

No global, a média de ocorrências neste ano foi de 1,0 obstruções/dia.

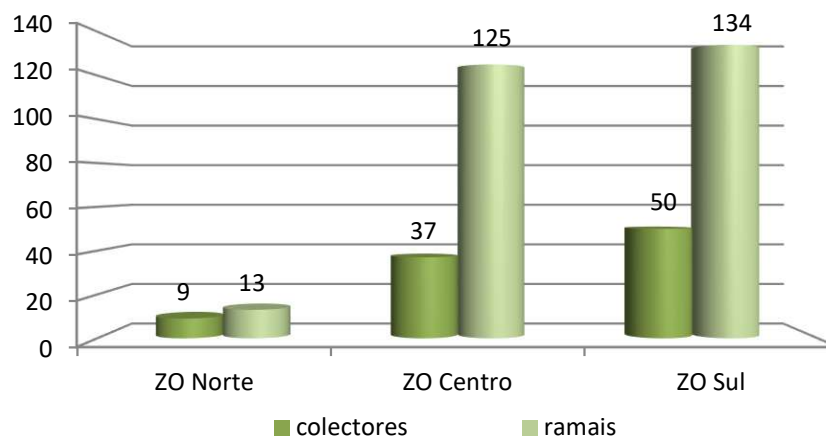


Figura 23 – Desobstrução em redes de saneamento

A ocorrência de obstruções deveram-se na sua maioria ao mau estado dos coletores e caixas de visita, nomeadamente em redes unitárias com coletores em betão, normalmente associadas a entrada de areias e aflúncias indevidas. Para além deste tipo de episódios, temos ainda a considerar a aflúncia de caudais associados a eventos pluviométricos causando sobrecarga hidráulica no sistema com várias consequências nefastas, como sejam, descargas sem tratamento adequado. Deste modo, é

recomendado o encaminhamento para um sistema separativo, articulando-se com as intervenções dos Municípios.

DESOBSTRUÇÕES EM COLETOR E RAMAIS



Figura 24 – Desobstrução em coletores e ramais – 2025

Tendo por base os dados da ERSAR de 2024 – comprimento total de coletores: 1.199,2 km e 52.605 ramais, procedeu-se à análise das quantidades de obstruções em relação à extensão de coletores e número de ramais nas três zonas operacionais – ZO Norte: 266,6 Km e 11.303 ramais; ZO Centro: 593,8 Km e 25.203 ramais; ZO Sul: 338,8 Km e 16.099 ramais - observou-se uma maior incidência de obstruções em coletores na Zona Operacional Centro e em ramais na Zona Operacional Sul.

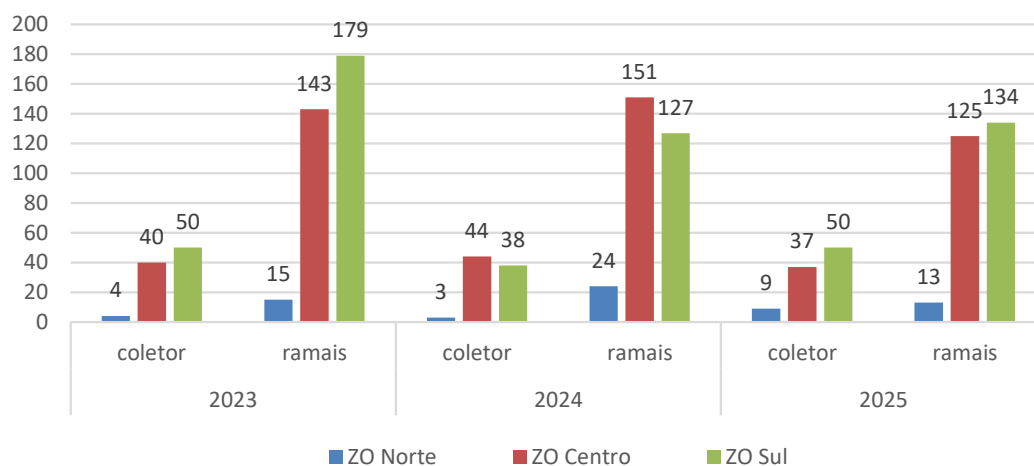


Figura 25 – Desobstruções - Anos de 2023, 2024 e 2025

Comparativamente a 2024, observa-se em 2025, no global dos sistemas de saneamento, uma diminuição de 12,9% serviços de desobstrução efetuados em coletores e de 9,9% em ramais.

Nos sistemas de saneamento do Município de Torres Novas verificou-se uma diminuição global de 18,5% de serviços de desobstruções efetuadas, ocorrendo maioritariamente em ramais.

Na ZO Centro verificou-se igualmente um decréscimo de ocorrências de obstruções em coletores e em ramais, no global em 16,9%.

Na ZO Sul observou-se um aumento de casos de obstruções, tanto em coletores como em ramais, procedendo as equipas operacionais a mais 11,5% de serviços relativamente ao ano de 2024.

ORÇAMENTAÇÃO E EXECUÇÃO DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS DE ESGOTOS

No ano de 2025 foram orçamentados 344 ramais de ligação à rede de saneamento, uma média de 29 ramais por mês, número 10,0% superior, quando comparado com o ano de 2024.

À semelhança dos anos anteriores, observou-se nos Municípios de Almeirim, Salvaterra de Magos e Benavente, maior número de pedidos e execução de ramais, liderando o concelho de Salvaterra de Magos com 30,5% do total de serviços de verificação e orçamentação de ramais executados nos vários sistemas de saneamento.

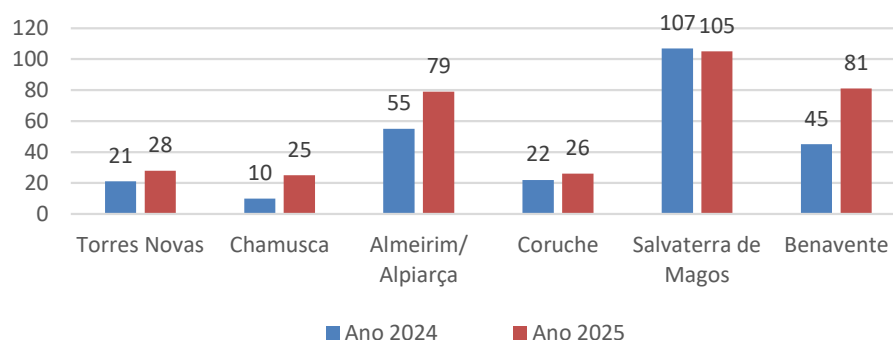


Figura 26 – Orçamentação de ramais de saneamento

No que respeita à construção/ alteração de ramais de ligação de esgotos, no ano 2025 foram executados 212 ramais no global das zonas operacionais, valor superior ao do ano de 2024, em que tinham sido executados 124 ramais.

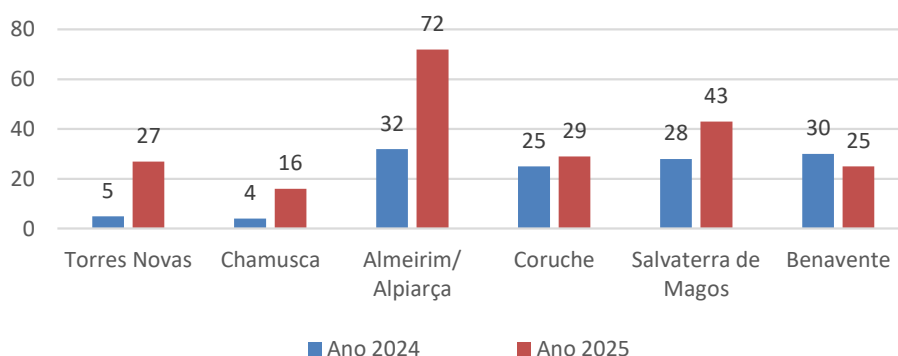


Figura 27 – Construção / alteração de ramais de saneamento - 2024 e 2025

MANUTENÇÃO DE REDES DE SANEAMENTO

Para além dos serviços de desobstrução e limpeza de coletores, destacam-se as seguintes ações realizadas no âmbito dos serviços de exploração de redes de saneamento, com os seguintes registos de ocorrência:

- Nivelamento de tampas de saneamento e alteamento de caixas de visita, no âmbito do levantamento cadastral das redes de saneamento;
- Substituição de tampas de saneamento danificadas;
- Reparação de coletores, caixas de visita e ramais de ligação;
- Execução de ramais de ligação;
- Reparação de pavimentos com abatimentos;
- Verificação das condições de ligação de redes prediais às redes públicas de saneamento;
- Inspeção vídeo de coletores para identificação de patologias nas redes de drenagem;
- Tamponamento de ramais industriais face a incumprimentos dos parâmetros de descarga estabelecidos em Autorização de Descarga de Águas Residuais emitida pela AR.

SUBSTITUIÇÃO E PROLONGAMENTOS DE REDES DE SANEAMENTO

Em 2025 a AR procedeu à **substituição de redes de saneamento numa extensão de 670 metros** (em 2024 tinham sido substituídos 224 metros), nos seguintes subsistemas:

- SAR001 Almeirim/ Alpiarça
- SAR021 Chamusca
- SAR028 Coruche
- SAR039 Marinhas

Procedeu-se, igualmente, ao **prolongamento de redes de saneamento** nos seguintes subsistemas de águas residuais domésticas, **numa extensão de 926 metros** (em 2024 tinham sido efetuados 201 metros de prolongamento de redes):

- SAR001 Almeirim/ Alpiarça
- SAR020 Carregueira/ Pinheiro Grande
- SAR029 Couço
- SAR037 Glória do Ribatejo
- SAR038 Granho
- SAR048 Torres Novas

DESINFESTAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO

Dando cumprimento à calendarização estabelecida para a desinfestação das redes de saneamento, a DGR procedeu à desratização e desbaratização dos coletores. No ano de 2025 foram levadas a cabo 4 campanhas de desinfestação nos sistemas de saneamento.

Para maior eficácia das intervenções de desinfestação, foram efetuadas em simultâneo com as desinfestações realizadas pelas Câmaras Municipais nas redes de águas pluviais.

Foram igualmente efetuados reforços de desratização e desbaratização nos ramais de saneamento, na sequência de reclamações apresentadas pelos clientes.

QUALIDADE DE ÁGUAS RESIDUAIS

PLANO DE CONTROLO DE QUALIDADE

O Plano de Controlo de Qualidade de águas residuais é anualmente aprovado pelo Conselho de Administração da empresa. A gestão da qualidade das águas residuais, carregada de elevado carácter ambiental, é efetuada nas seguintes vertentes:

- Programa de Autocontrolo ETAR (PAC ETAR)
- Programa de Controlo Operacional de ETAR (PCO ETAR)
- Programa de Controlo Operacional de Águas Residuais Industriais (PCO ARI)
- Programa de Controlo Operacional de Qualidade de Lamas e Resíduos (PCO L&R)

Da implementação dos programas antes elencados resultou a recolha de 5.370 amostras, a que corresponde um global de 30.223 análises.

PROGRAMA DE AUTOCONTROLO DE ETAR

O Programa de Autocontrolo de ETAR (PAC ETAR) é elaborado para cumprimento das disposições dos títulos de utilização dos recursos hídricos para descarga de águas residuais tratadas das instalações em exploração.

A renovação dos títulos de utilização de descarga tem vindo a alterar de padrão, verificando-se um aumento na regularidade do controlo, nomeadamente na contabilização de análises efetuadas no afluente bruto, cujo controlos têm passado a ser obrigatórios e o aumento no número de parâmetros sujeitos a análise. Este contexto tem reflexo direto no número de análises realizadas, assim como no número de análises realizadas com Valor Limite de Emissão (VLE).

Os dados relativos à implementação do Programa de Autocontrolo de ETAR em 2025 são os seguintes:

Tabela - Execução do PAC ETAR

	Subsistemas controlados	Pontos de amostragem	Amostras	Análises
Programa de Controlo de Qualidade das Águas Residuais	53	124	1 777	12 471

Figura 28 – Execução do PAC ETAR

Os dados da tabela anterior contemplam todas as amostras e análises realizadas no âmbito do controlo das aflúncias às ETAR, das respetivas descargas de águas residuais tratadas e meios recetores.

O cálculo do indicador de cumprimento das licenças de descarga é medido pela percentagem da população equivalente com tratamento satisfatório, servida por instalações de tratamento, de acordo com o critério estabelecido pela ERSAR, onde apenas são contempladas instalações com pelo menos um ano de exploração e com licença de descarga válida durante a totalidade do ano.

Assim, prevê-se que o indicador de cumprimento da licença de descarga seja o seguinte:

Tabela – Previsão de cumprimento da licença de descarga

	ETAR Contabilizadas		Cumprimento da Licença de Descarga (%)	
	2025	2024	2025	2024
ÁGUAS DO RIBATEJO	53	51	93,43%	94,89%

Figura 29 – Previsão de cumprimento da licença de descarga;

A previsão de cálculo do indicador de cumprimento das licenças de descarga classifica a Águas do Ribatejo abaixo do limiar de 95% de cumprimento, ou seja, de acordo com a ERSAR com qualidade do serviço insatisfatória.

De notar que o funcionamento das ETAR é extremamente influenciado por fatores externos à operação das instalações, nomeadamente as condições atmosféricas e de pluviosidade, o regime de chegada de águas residuais ou a verificação de aflúncias indevidas não controladas e que muitas vezes influenciam o cumprimento integral das licenças de descarga.

PROGRAMA DE CONTROLO OPERACIONAL DE ETAR

O Programa de Controlo Operacional de ETAR prevê suprir as necessidades de monitorização e controlo de avaliação da eficiência de tratamento.

O PCO ETAR tem um carácter preventivo face ao PAC ETAR implementado para cumprimento das obrigações legais. As amostras recolhidas pretendem prever a tendência de tratamento da instalação e, assim, agir preventivamente face às necessidades de regulação do processo de tratamento.

Consiste na monitorização de todas as descargas de águas residuais tratadas, dos processos de nitrificação/desnitrificação e das afluências.

Os dados relativos à implementação do Programa de Controlo Operacional de ETAR em 2025 são os seguintes:

Tabela - implementação do controlo operacional de ETAR

	N.º de subsistemas controlados	N.º de pontos de amostragem	Nº de amostras	Nº de análises
PCO ETAR	52	212	3 306	15 483

Figura 30 – Implementação do controlo operacional de ETAR

PROGRAMA DE CONTROLO OPERACIONAL DE ÁGUAS RESIDUAIS INDUSTRIAIS

O Programa de Controlo de Águas Residuais Industriais é elaborado com vista à monitorização das descargas na rede de drenagem, para antecipação de problemas ao nível do tratamento.

Abrange as descargas de indústrias que já possuem autorização de ligação, e descargas provenientes de outras indústrias sinalizadas que, apesar de ainda não submetidos a autorização, constam de ligação anterior à data de entrada em exploração da Águas do Ribatejo.

Esta programação abrange, em 2025 um universo de 70 clientes industriais, distribuídos por 12 subsistemas.

Da implementação do programa advêm diversas dificuldades, nomeadamente complicações relacionadas com o regime de escoamento intermitente destas descargas, que impossibilitam o integral cumprimento da calendarização.

Para o período em análise, foram identificadas 212 amostras, das quais resultaram 82 em incumprimento.

Tabela - implementação do PCO ARI 2025

	Subsistemas controlados	Pontos de amostragem	Amostras	Análises
PCO ARI	12	82	212	1429

Figura 31 – Implementação do PCO ARI

PROGRAMA DE CONTROLO DE QUALIDADE DE LAMAS E RESÍDUOS

O Programa de Controlo de Qualidade de Lamas e Resíduos é elaborado para controlo da qualidade das lamas de depuração geradas nos processos de tratamento de águas residuais e verificação da estabilidade dos resíduos com origem nas mesmas.

Os controlos planeados somaram, no período em análise, 75 amostras, a que correspondem 840 análises.

GESTÃO ENERGÉTICA

Os dados a seguir apresentados, representam uma análise global aos **393 pontos de fornecimento de energia** diretamente ligados à operação dos subsistemas, sendo 133 destes pontos no abastecimento de água e 260 no saneamento.

Os locais fornecidos em Média Tensão (MT), maiores consumidores, totalizam 51 instalações, 17 no abastecimento de água e 34 no saneamento, enquanto a Baixa Tensão Especial (BTE) representa 46 instalações, 33 no abastecimento e 13 no saneamento, e a esmagadora maioria das restantes instalações é abastecida em Baixa Tensão Normal (BTN).

Em 2024 a AR realizou avultado investimento em energias renováveis com a instalação de Unidades de Produção para Autoconsumo (UPAC) com painéis fotovoltaicos em 4 grandes consumidores: o edifício sede, a ETA de Vale Tripeiro e a ETAR de Samora Correia em Benavente, e a ETAR de Torres Novas.

Nos quadros seguintes apresentam-se os consumos de energia, de rede e a produção própria, em kWh de energia ativa para a atividade de produção de água e elevação e tratamento de águas residuais.

kWh	Produção de Água	Elevação e Tratamento Esgotos	Total
2025	7 764 762 kWh	6 897 458 kWh	14 662 220 kWh
2024	7 536 273 kWh	6 797 852 kWh	14 334 125 kWh
Variação	+3,0 %	+1,4 %	+2,3 %

Figura 32 – Consumos de energia de rede, em kWh de energia ativa

kWh	Total
2025	623 181 kWh
2024	103 204 kWh

Figura 33 – Produção própria, em kWh de energia ativa (entre agosto e dezembro de 2024 e todo o ano de 2025)

ENERGIA ELÉTRICA – ABASTECIMENTO

Os consumos energéticos no ano de 2025 na atividade de abastecimento de água mantiveram-se dentro dos valores médios dos últimos anos, mas ligeiramente acima da média nos meses mais quentes.

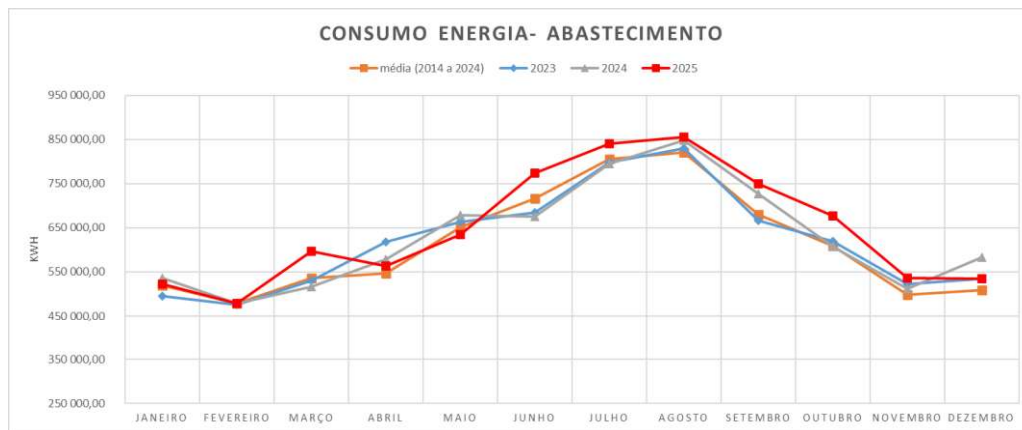


Figura 34 – Consumo de energia – abastecimento

Os consumos, nos diferentes períodos horários, distribuem-se de modo idêntico relativamente aos anos anteriores, predominando os períodos de cheia e de vazão que em conjunto representam 74% do consumo total.

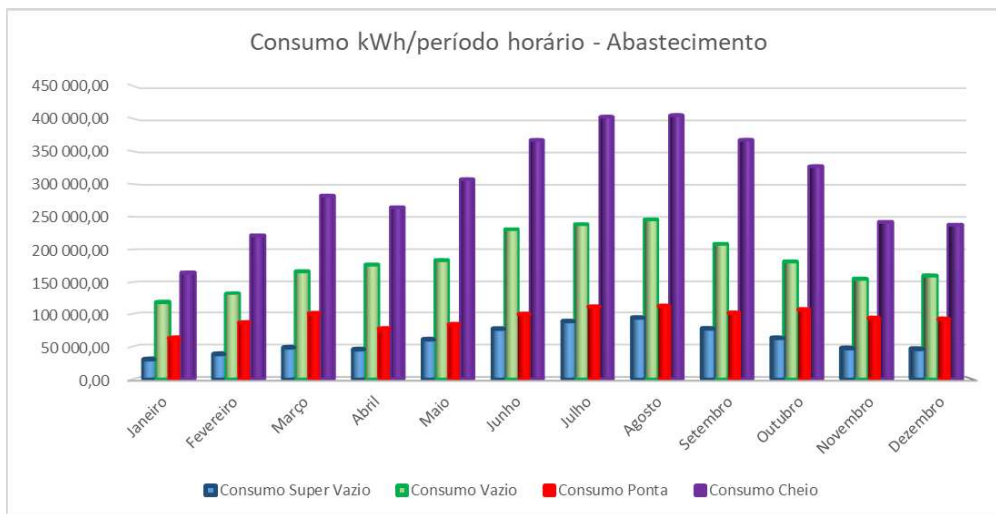


Figura 35 – Consumo kWh / período horário - Abastecimento

O consumo unitário de energia na ordem dos 0,60 kWh/m³.

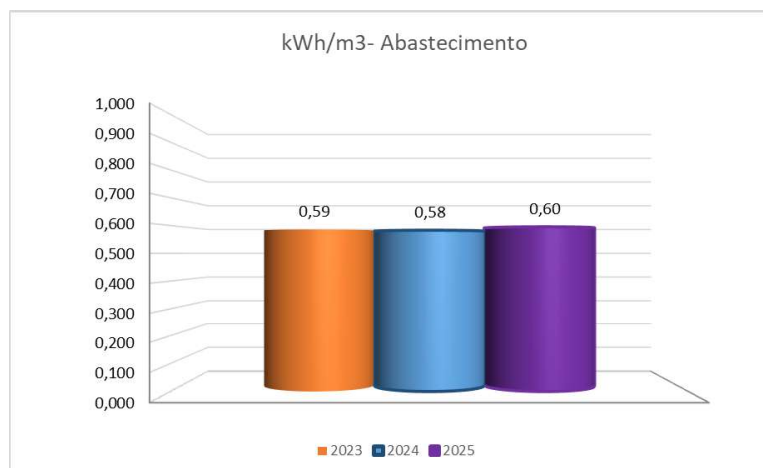


Figura 36 – Consumo kWh / m³ - Abastecimento

ENERGIA ELÉTRICA – SANEAMENTO

No saneamento os consumos de energia aumentaram reflexo da elevada afluência indevida de águas pluviais às ETAR nos primeiros meses do ano.

Como se constata na figura seguinte, os consumos mensais nos meses secos rondam os 494 464 kWh e nos meses de elevada precipitação (março, abril, novembro e dezembro) o valor médio atinge os 698 131 kWh traduzindo a elevada contribuição de caudais pluviais nas redes de drenagem. No global em 2025, em apenas 4 meses, estas afluências indevidas representaram cerca de 45% do total de caudal recebido para tratamento nas ETAR.

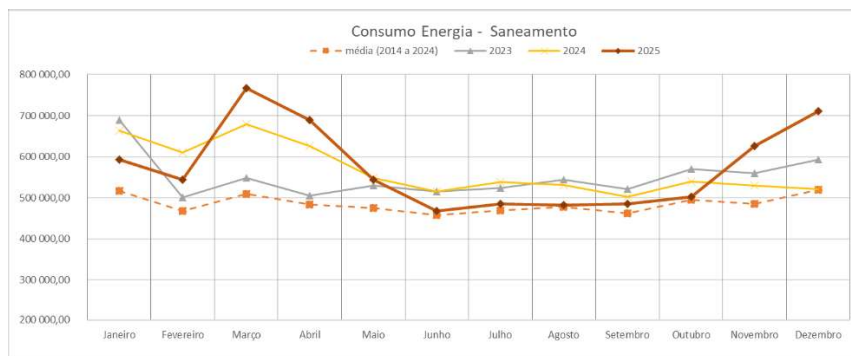


Figura 37 – Consumo de energia - saneamento

A figura seguinte traduz os consumos energéticos nos vários períodos horários no saneamento, onde o consumo está distribuído pelos quatro períodos horários. Esta distribuição está relacionada com o facto de em saneamento ser difícil restringir o funcionamento dos equipamentos a períodos determinados do dia por falta de capacidade de encaixe e pela necessidade de bombagem e tratamento em contínuo.

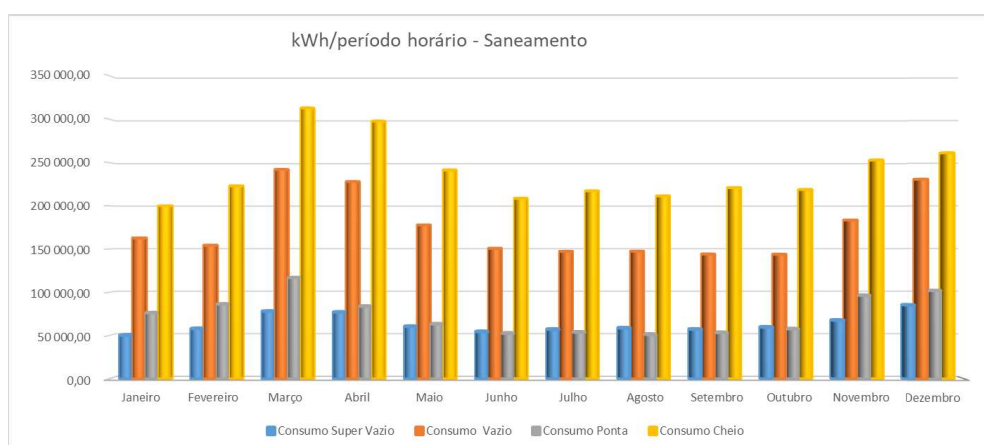


Figura 38 – Consumo kWh / período horário - Saneamento

No que diz respeito ao índice kWh/m³ no saneamento regista-se uma diminuição relativamente ao ano anterior devido ao grande volume de águas afluentes aos sistemas.

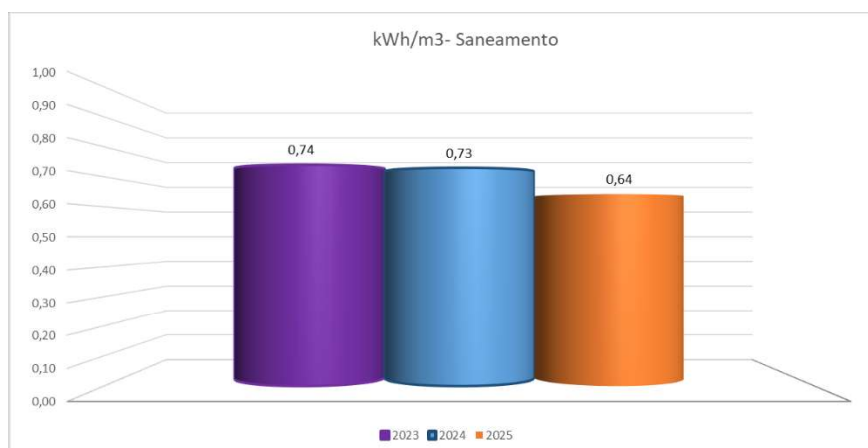


Figura 39 – Consumo kWh / m³ - Saneamento

MANUTENÇÃO

O serviço de Manutenção tem a seu cargo a manutenção elétrica e eletromecânica das infraestruturas associadas à produção de água e ao tratamento de águas residuais. A distribuição dos ativos não lineares (equipamentos) cadastrados é apresentada nas tabelas em baixo. O cadastro de ativos é um sistema dinâmico na medida em que continuamente são atualizados os dados, dando baixa de ativos abatidos e inserindo novos ativos adquiridos. Encontram-se atualmente cadastrados 11.187 ativos não lineares.

As atividades de Manutenção são asseguradas pelas equipas internas da Águas do Ribatejo nas áreas da eletricidade e eletromecânica e por prestadores de serviços nas áreas específicas da potência, automação, comunicações e telegestão.

A resposta da Manutenção às solicitações dos serviços de operação dá prioridade a situações que apresentem manifestamente risco de segurança para pessoas, falhas no abastecimento de água e descargas de águas residuais não tratadas nas linhas de água, por esta ordem.

As figuras seguintes representam a execução de trabalhos solicitados à área da Manutenção nos últimos 5 anos. Analisando as Ordens de Trabalho (OT) abertas e as OT concluídas, verificamos que a taxa de execução da Manutenção Curativa em 2025 foi de 97%.

Manutenção Curativa				
	OT curativas	OT Pendentes	% de serviços em falta	Taxa de Execução
2021	775	(-13)	0	102%
2022	698	54	8%	92%
2023	778	154	20%	80%
2024	768	37	4,8%	95,2%
2025	777	23	3%	97%

Figura 40 – Ordens de trabalho

A maioria das OT que se encontram no estado “Pendentes” de resolução está a aguardar a disponibilidade do material necessário para a sua execução.

A área de atividade que consome mais recursos de manutenção é o saneamento, destacando-se em número de pedidos à Manutenção os municípios de Benavente, Coruche e Torres Novas, tal como em anos anteriores.

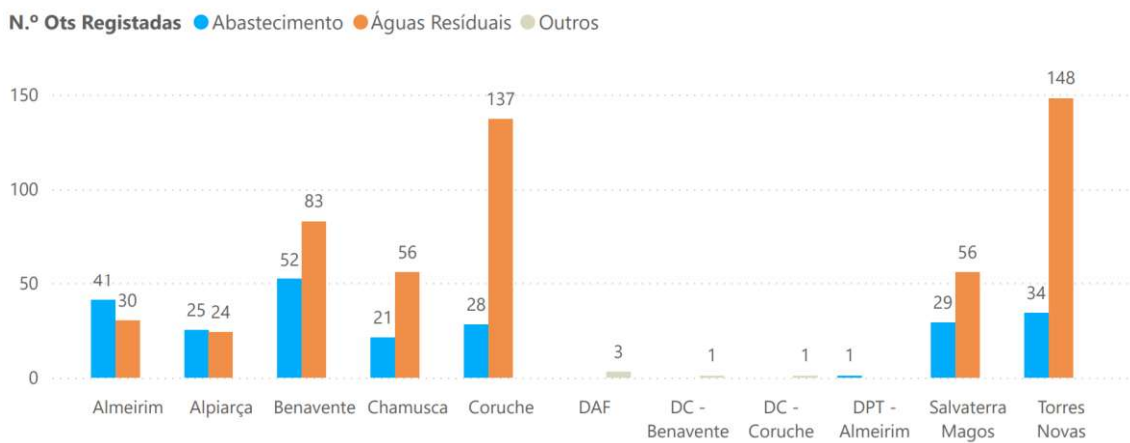


Figura 41 –Distribuição das OT 2025

A figura seguinte ilustra a distribuição pelos municípios das Ordens de Trabalho de **Manutenção Preventiva** no ano de 2025.

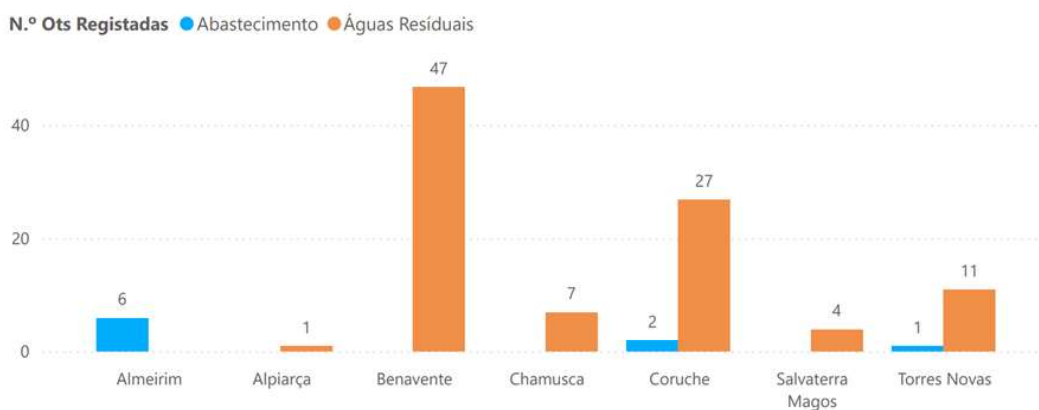


Figura 42 –Distribuição das atividades de manutenção preventiva

De acordo com os registos históricos dos últimos 10 anos da atividade de Manutenção Eletromecânica na AR, traduz-se nas figuras seguintes o volume de trabalho realizado e por realizar a 31 de dezembro de 2025.

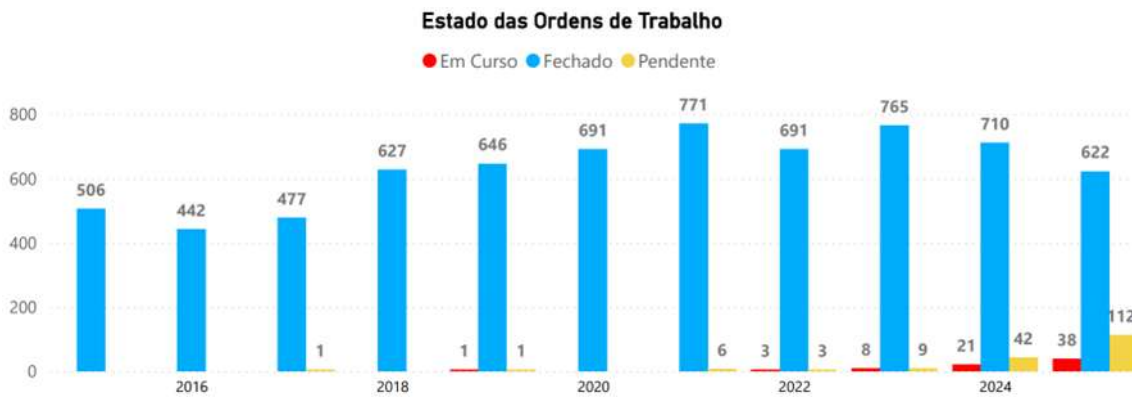


Figura 43 –Histórico das atividades de manutenção (2015 a 2025)

Centro de Custo	Abertas	Fechadas	Pendentes
	33	31	2
Direção Administrativa e Financeira	3	3	0
Direção Comercial - Almeirim	1	1	0
Direção Comercial - Alpiarça	1	1	0
Direção Comercial - Benavente	3	2	1
Direção Comercial - Chamusca	2	2	0
Direção Comercial - Coruche	2	1	1
Direção Comercial - Torres Novas	4	4	0
DPT - Abastecimento-Almeirim	325	316	9
DPT - Abastecimento-Alpiarça	194	190	4
DPT - Abastecimento-Benavente	475	460	15
DPT - Abastecimento-Chamusca	202	197	5
DPT - Abastecimento-Coruche	482	476	6
DPT - Abastecimento-Salvaterra Magos	324	316	8
DPT - Abastecimento-Torres Novas	400	390	10
DPI - Saneamento-Almeirim	300	291	9
DPT - Saneamento-Alpiarça	344	332	12
DPT - Saneamento-Benavente	876	857	19
DPT - Saneamento-Chamusca	596	577	19
DPT - Saneamento-Coruche	1079	1034	45
DPT - Saneamento-Salvaterra Magos	579	563	16
DPT - Saneamento-Torres Novas	968	915	53
Total	7193	6959	234

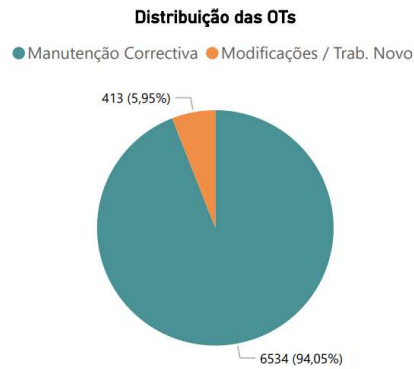


Figura 44 –Distribuição histórica das OT por centro de custo e por tipo de trabalho (2015 a 2025)

OUTRAS ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

GESTÃO PATRIMONIAL DE INFRAESTRUTURAS (GPI)

Prossegue a implementação do Plano de Gestão Patrimonial de Infraestruturas (Plano Estratégico 2013-2033 e Plano Tático 2021-2025), que se traduzem nas seguintes ações principais:

- Reabilitação de condutas;
- Criação de novas ZMC (Zonas de Medição e Controlo) com a respetiva análise de dados;
- Realização de ações de controlo ativo de perdas;
- Análise de dados de consumos e pressão na rede;
- Substituição de contadores;
- Integração entre bases de dados relevantes e o cadastro;
- Empreendimento de ações de combate aos consumos ilícitos.

REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS NA MANUTENÇÃO DE REDES

Na sequência das intervenções de manutenção das redes e ramais de abastecimento e saneamento, os serviços procederam em 2025 à repavimentação e limpeza das áreas intervencionadas, conforme se apresenta no quadro abaixo.

Procedeu-se, no decurso do ano, a reposições de pavimentos numa área total de 10.350,1 m². Relativamente a 2024 verifica-se uma diminuição de 24% da área total repavimentada. O número de intervenções de pavimentação foi, no entanto, idêntico ao ano anterior: 1.746 serviços em 2025, face a 1.745 serviços em 2024.

Em linha com o observado nos anos anteriores, verifica-se que as repavimentações ocorreram maioritariamente em pavimentos betuminosos: 54% do total em betuminoso; 30% em calçadas e 16% em pavimentos de betão.

No global, 10% das áreas repavimentadas incidiram na ZO Norte, 58% ocorreram na ZO Centro e 32% na ZO Sul.

Reposição de pavimentos 2025 - Equipas AR								
Tipo de pavimento	ZO Norte		ZO Centro		ZO Sul		Totais	
	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m2)	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m2)	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m2)	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m2)
Calçada	5	13	128	323,5	314	847,6	447	1 184,1
Pavimentos em pavet de betão	0	0	82	370,85	176	413,8	258,0	784,7
Pavimentos betuminosos	8	29,62	316	1 413,0	300	951,67	624	2 394,3
Total	13	42,62	526	2 107,4	790	2 213,1	1 329	4 363,1

Reposição de pavimentos 2025 - Empreitadas								
Tipo de pavimento	ZO Norte		ZO Centro		ZO Sul		Totais	
	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m2)	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m2)	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m2)	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m2)
Calçada	50	458	32	140,6	7	572,5	89	1 171,1
Pavimentos em pavet de betão	33	37	110	120	0	0	143,0	157,0
Pavimentos betuminosos	77	498,01	101	3 680,9	7	488	185	4 666,9
Total	160	993,01	243	3 941,5	14	1 060,5	417	5 995,0

Figura 45 – Reposição de pavimentos 2025

As equipas de pavimentos da AR executaram um total de 1.329 serviços: 34% em calçadas, 19% em pavê de betão e 47% em pavimentos betuminosos.

Os trabalhos executados pelas equipas de pavimentos da AR incidiram maioritariamente em locais em que, face à necessidade urgente de reposição das condições de circulação de viaturas e peões em segurança, careceram de repavimentação no imediato. Os serviços efetuados por estas equipas foram, em média, de 3,3 m2/intervenção. A área média das repavimentações executadas por empreitada foi de 14,4 m2/intervenção.

ANÁLISE DE PROJETOS E EMISSÃO DE PARECERES TÉCNICOS

Durante o ano de 2025 houve desenvolvimentos em **317** processos. A grande maioria dos pedidos de parecer respeitam a construção/alteração ou a ligação de edifícios/edificações destinadas a Habitação. Os destinados a atividades económicas, nos vários sectores ocupam uma posição de destaque em termos de volume de trabalho. A tabela seguinte segrega os processos com desenvolvimentos durante o ano de 2025.

Municípios	Área (km ²)	População (2011)	Redes Gerais		Redes Prediais		Total
			Atividades Económicas / Serviços	Habitação	Atividades Económicas / Serviços	Habitação	
Almeirim	222	23376	0	8	20	20	48
Alpiarça	95	7702	1	0	7	2	10
Benavente	521	29019	4	4	29	71	108
Chamusca	746	10120	0	0	4	4	8
Coruche	1116	19944	0	1	15	20	36
Salvaterra de Magos	244	22159	1	12	8	39	60
Torres Novas	270	36717	0	3	16	28	47
Total	3214	149037	6	28	99	184	317

Figura 46 – Número de processos em que houve desenvolvimentos por tipologia

Da análise da tabela, constata-se que o maior volume de processos está associado aos Municípios de **Benavente** e **Salvaterra de Magos**, em especial sistemas prediais de edifícios destinados habitação. Destaca-se, ainda, o aumento do volume de processos associados aos Municípios de **Almeirim** e **Torres Novas**, em especial sistemas prediais de edifícios destinados atividades económicas/serviços.

GESTÃO AMBIENTAL

GESTÃO DE RESÍDUOS

Parte de uma gestão sustentável dos sistemas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais passa por uma gestão responsável de resíduos gerados no âmbito das atividades de exploração.

O transporte de resíduos a destino final adequado deve, entre outros preceitos previstos na lei, ser sempre acompanhado de uma guia eletrónica de acompanhamento de resíduos, e.GAR.

Recorde-se que as e.GAR são documentos cuja emissão é obrigatória para efeitos de transporte de resíduos, sendo a responsabilidade de gestão, nomeadamente emissão e conclusão deste documento, do produtor ou detentor dos resíduos.

As quantidades de resíduos encaminhados a destino final agora apuradas são determinadas com base nos dados patentes das e.GAR, que atestam o tipo de resíduo encaminhado, a respetiva quantidade e o destinatário final do resíduo.

No ano de 2025 foram emitidas e concluídas no Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos (SIRER), disponível no portal Siliamb, um total de 925 e.GAR.

Os registos concluídos traduzem-se assim nos seguintes movimentos e quantidades, por fração:

Tabela - resumo geral da produção de resíduos

	N.º de movimentos (e.GAR)	Toneladas movimentadas
Total	925	8 287
Resíduos de ETA e ETAR	544	3 998
Resíduos da Limpeza de Esgotos	309	3 732
RCD	63	552
Outros	9	4

Figura 47 – Resumo geral da produção de resíduos

Os resíduos provenientes das ações de gestão das ETA e ETAR geridas pela AR destacam-se no que às quantidades de produção diz respeito.

A fração que respeita a outros resíduos engloba resíduos gerados nos trabalhos das equipas de manutenção (resíduos elétricos e eletrónicos), das equipas de operação ETA e ETAR (embalagens contaminadas), de gestão de EPI (fardamento contaminado), análises de processo efetuadas em campo (vários reagentes fora de validade) e, também, das atividades do dia a dia nas várias infraestruturas administrativas (lâmpadas fluorescentes, pilhas e equipamento avariado).

No que refere à produção e encaminhamento de RCD, verificou-se a seguinte distribuição por tipo de resíduo:

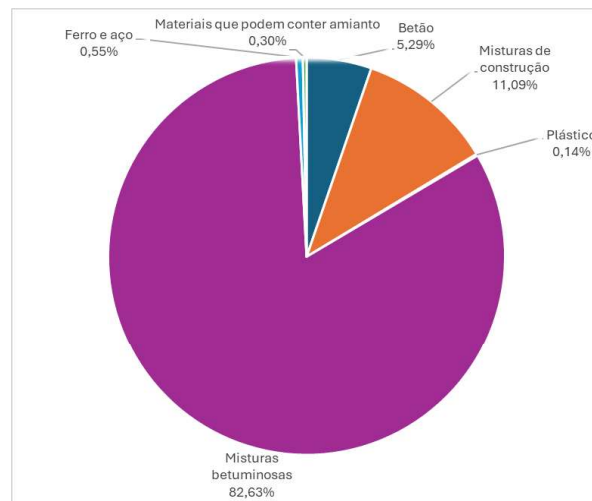


Figura 48 – Distribuição da produção de RCD por tipo de resíduo

Na vertente dos resíduos gerados na exploração de ETA e ETAR, verificou-se a seguinte distribuição por tipo de resíduo:

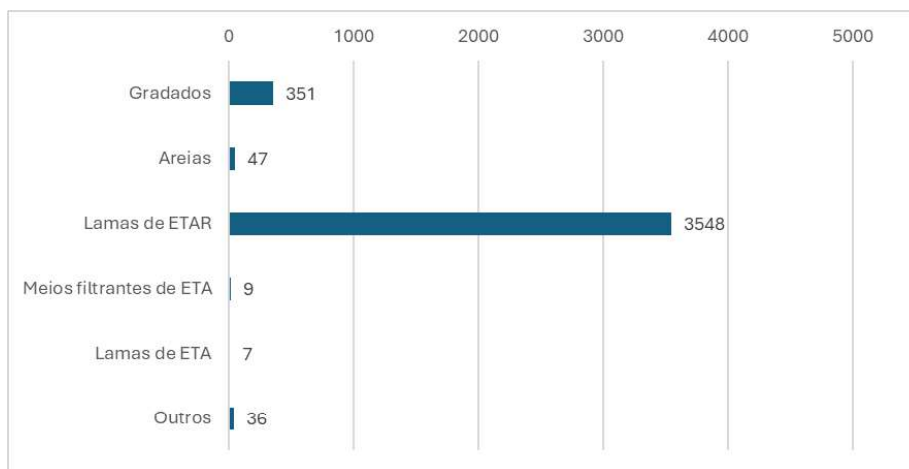


Figura 49 – Tipo de resíduos de ETA e ETAR, em toneladas

Como habitualmente, destaca-se a produção de lamas de depuração desidratadas e encaminhadas a operador de gestão de resíduos licenciado. A distribuição da produção por Município é a que consta das figuras seguintes, note-se que em 2024 foram retiradas lamas das lagoas da ETAR de Alpiarça, operação que não ocorreu em 2025.

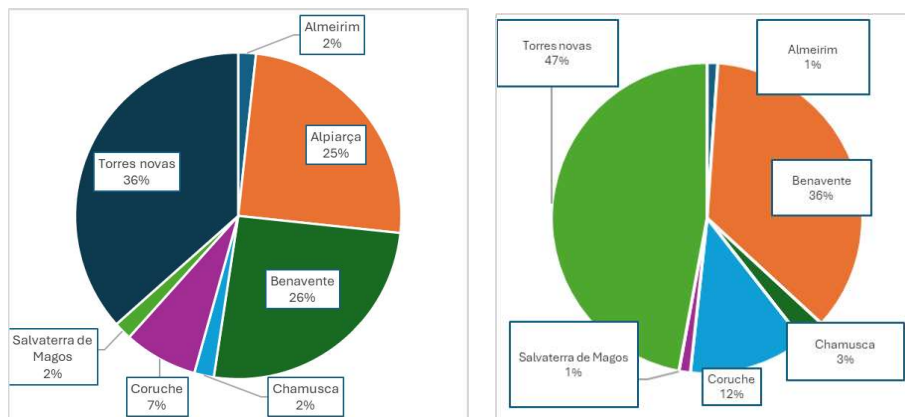


Figura 50 –distribuição da produção de lamas de depuração por município em 2024 (à esquerda) e 2025 (à direita)

Com vista ao cumprimento da hierarquia da gestão de resíduos, as opções de gestão de resíduos preferenciais passam pelas operações de valorização dos mesmos (operações do tipo R). No entanto, e atendendo à sua tipologia, são pontualmente efetuadas operações de eliminação dos resíduos (operações do tipo D).



Figura 51 – Distribuição das operações de gestão de resíduos

RELAÇÃO COM O CLIENTE

A relação com o cliente, nas suas diversas vertentes, é um dos aspetos fundamentais na atividade da AR. A empresa tem vindo a trabalhar, de forma sustentada e continuada ao longo do tempo, com o objetivo de melhorar, cada vez mais, a experiência de todos aqueles que interagem connosco.

ATENDIMENTO COMERCIAL

No ano de 2025 os atendimentos presenciais nas Unidades da AR registaram um ligeiro decréscimo de 0,4%. Podemos observar no quadro seguinte as estatísticas referentes aos atendimentos presenciais.

Unidade de Atendimento Comercial	N.º de Atendimentos Presenciais							
	2022	Média diária	2023	Média diária	2024	Média diária	2025	Média diária
Almeirim	10 974	44	10 955	44	12 713	50	12 632	50
Alpiarça	4 348	17	4 515	18	4 509	18	4 598	18
Benavente	5 159	21	4 205	17	3 303	13	3 664	14
Samora	9 455	38	10 499	42	10 132	40	9 534	38
Chamusca	3 117	12	3 039	12	3 234	13	3 120	12
Coruche	6 513	26	7 951	32	7 931	31	8 293	33
Salvaterra de Magos	5 741	23	6 351	25	6 905	27	6 210	25
Torres Novas	11 861	47	11 744	47	11 098	44	11 525	46
Total	57 168	228	59 259	237	59 825	236	59 576	235

Figura 52 – N.º de atendimentos por unidade comercial

O número médio de chamadas atendidas diariamente em 2025 foi de 209, tendo-se registado no ano anterior uma média semelhante. Continua a verificar-se a preferência dos clientes por este canal no tratamento das suas solicitações.

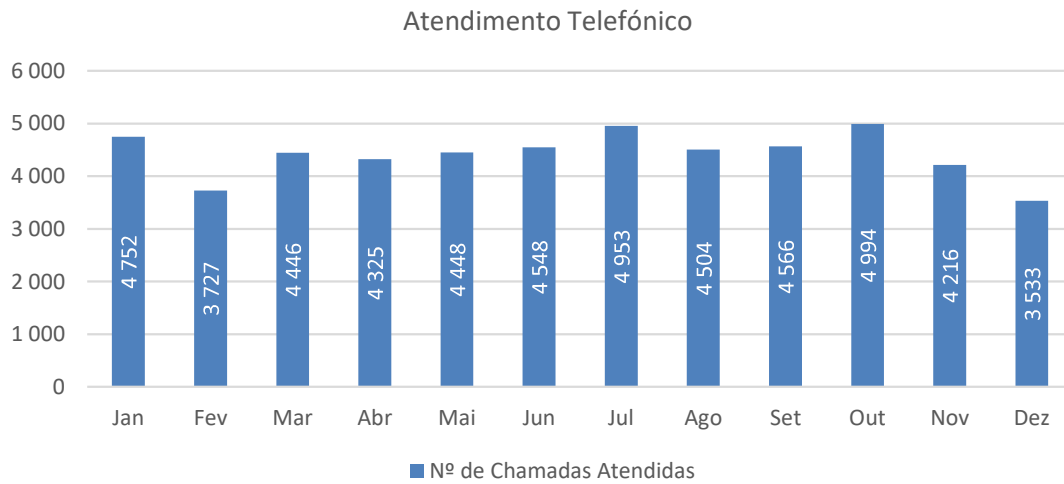


Figura 53 –Atendimento telefónico

Através do gráfico seguinte podemos observar a documentação processada na relação com o cliente relativa ao ciclo de vida do contrato.

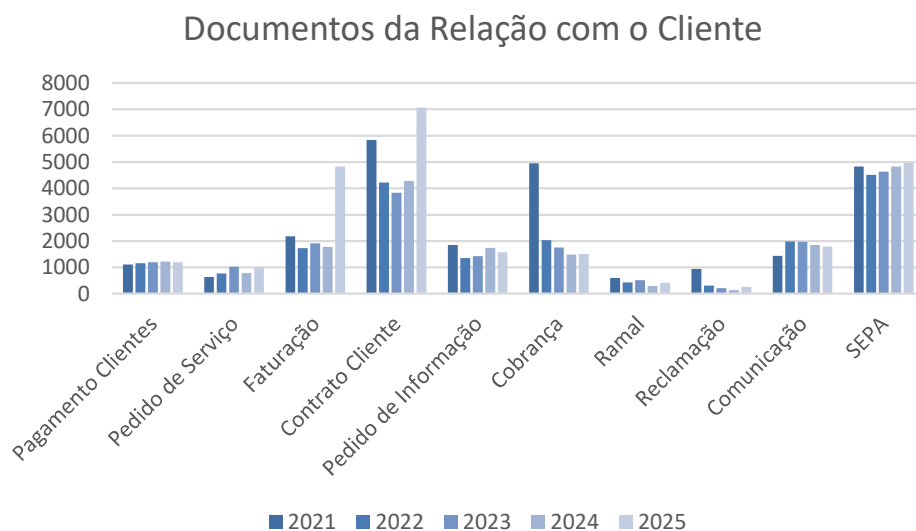
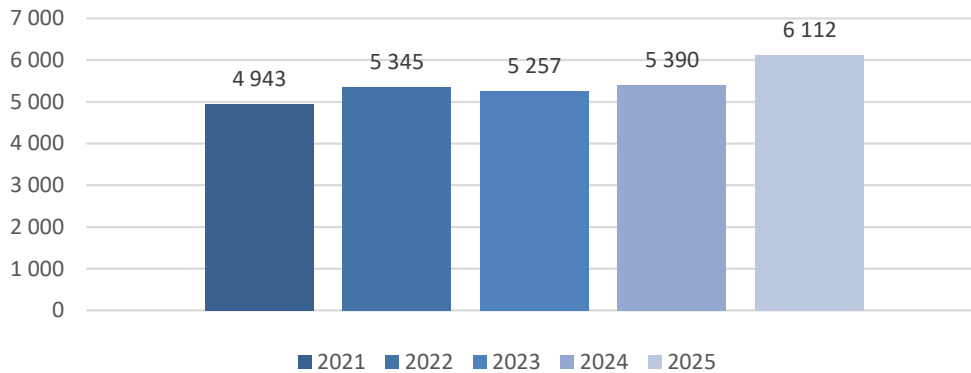


Figura 54 –Documentos processados na relação com o cliente

Podemos ainda observar no quadro seguinte a evolução da realização de contratos anuais.



Durante o ano de 2025 foi revalidada a atribuição do tarifário social o que implicou o envio de 3.682 notificações a todos os clientes que usufruíam deste tarifário a solicitar a respetiva documentação, de forma a garantir que ainda cumpriam os critérios de atribuição do mesmo.

Durante o 2º semestre, foi analisada toda a documentação recebida, o tarifário atualizado no sistema de gestão de clientes, tendo estes sido informados da decisão.

Durante o ano de 2025, a atividade do “Call Center” registou diariamente, em período não laboral, uma média de 10 chamadas, tendo sofrido um ligeiro acréscimo de 1,2%.

O número de avarias assinaladas durante o ano de 2025 ascendeu a 1.605, registando-se um acréscimo de 15,9% em relação ao ano anterior, onde se haviam registado 1.385. Cerca de 86% das avarias estão relacionadas com o abastecimento de água e 13% com o saneamento.

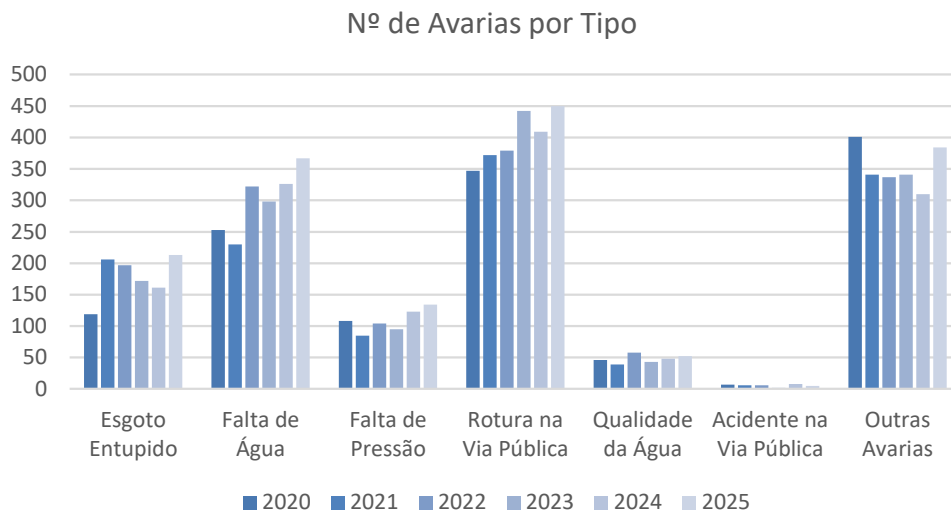


Figura 55 – N.º de avarias por tipo

As nossas equipas de leitores recolheram no decorrer do ano 453.164 leituras, verificando-se um aumento de 7,7% relativo ao ano anterior.

No gráfico abaixo registamos a evolução anual dos meios de comunicação utilizados pelos clientes para informar a leitura do seu contador, verificando que as leituras fornecidas através do atendimento automático decresceram 5,1% e pelo telefone reduziram 9,4%. No que diz respeito às leituras fornecidas pela internet (balcão digital, MyAqua e e-mail) sofreram um decréscimo de 0,5%. Já as leituras fornecidas em loja tiveram um aumento de 10,2%.

Constata-se assim, que apesar da leitura fornecida em loja ter crescido 12%, continuam a ser os canais de Atendimento Automático e Internet que têm um peso mais significativo, cerca de 34% e 39% respetivamente, entre os meios disponíveis para facultar a leitura do contador.

Meio de Comunicação de Leituras

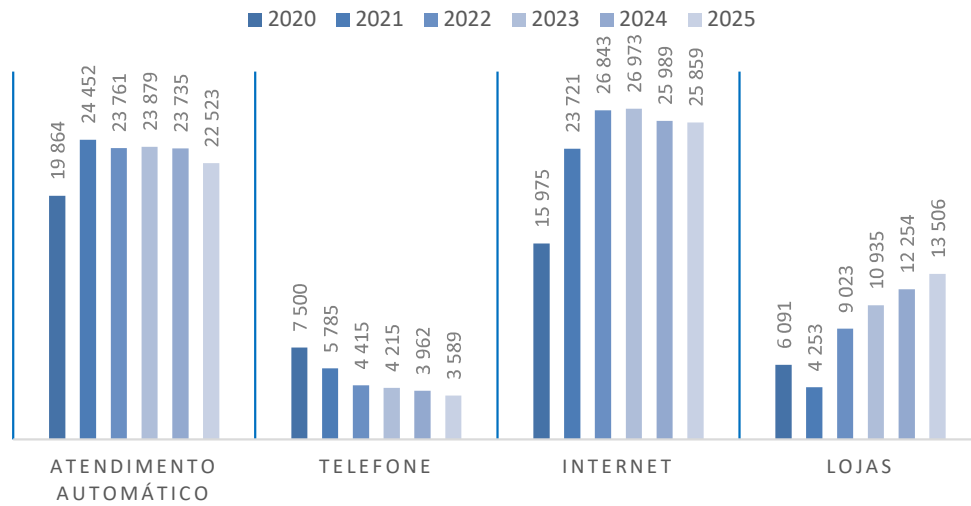


Figura 56 –Meio de comunicação de leituras

Analisando o registo das 25.859 leituras via Internet verificamos, que este apresenta a seguinte segmentação no que diz respeito à comunicação de leituras por canal:

- Aplicação Myaqua – 9.753
- Balcão Digital – 14.535
- Email – 1.491

BALCÃO DIGITAL, MYAQUA E FATURA ELETRÓNICA

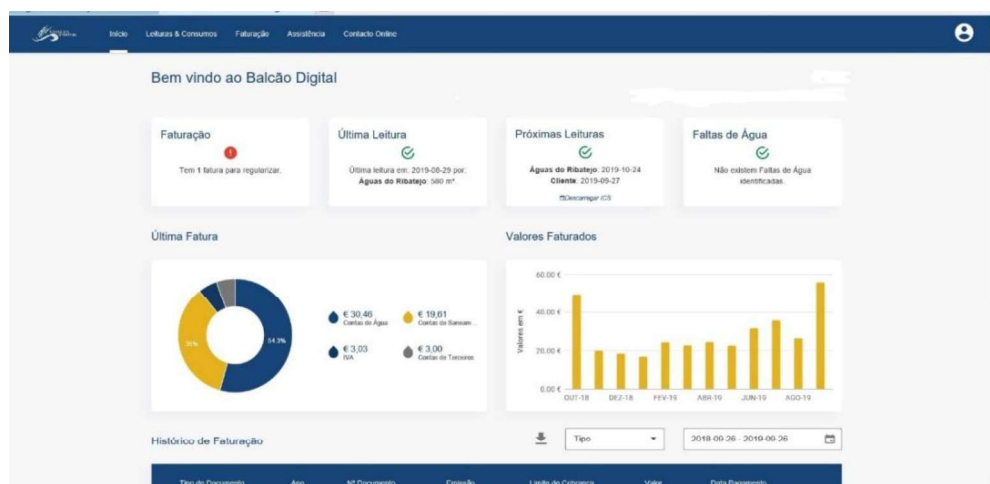


Figura 57 –Balcão digital

O balcão digital permite ao cliente gerir os vários aspetos do seu contrato, como por exemplo:

- Consultar a sua faturação;
- Consultar o histórico de leituras;
- Comunicar a sua leitura;
- Alterar os dados do contrato, como a morada de envio de fatura, etc.;
- Aderir ao envio eletrónico de fatura;
- Aderir ao sistema de Débito Direto;
- Entre outras funcionalidades.

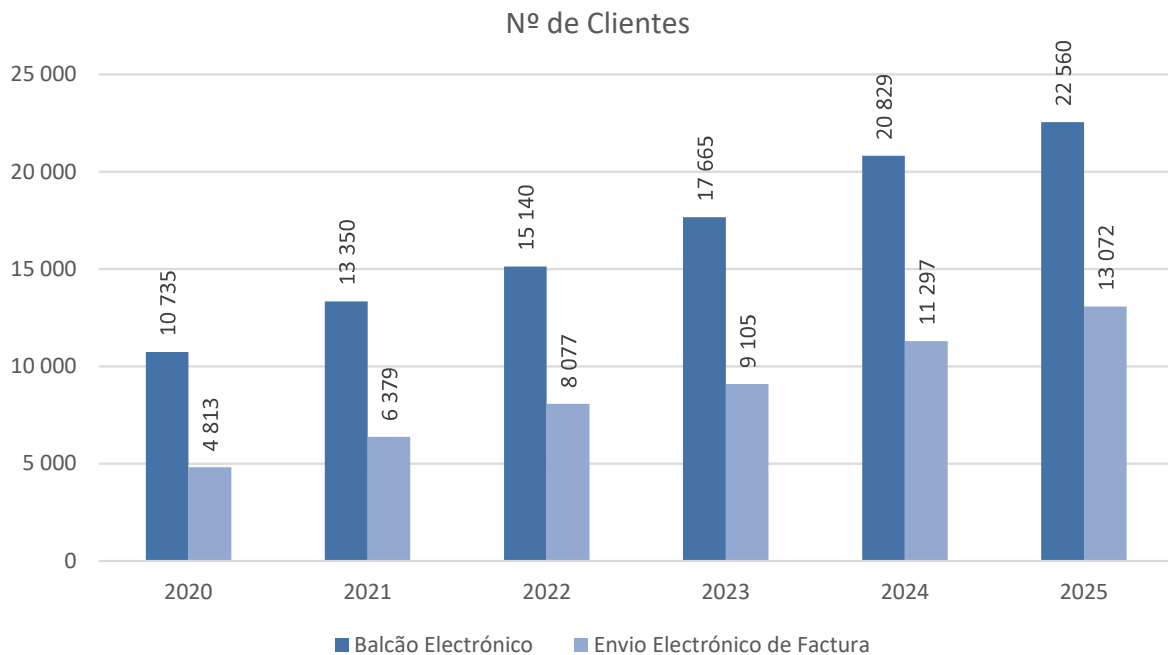


Figura 58 – N.º de clientes balcão eletrónico e envio eletrónico de fatura

No final do ano, existiam 22.560 clientes a usufruir desta ferramenta, que representam 28,2% do total de clientes. Verificou-se um incremento no número de clientes aderentes ao Balcão Digital em 8,3% em relação ao ano anterior.

A fatura eletrónica é enviada neste momento, para um total de 13.072 clientes. A adesão representou um acréscimo de 15,7% relativamente ao ano anterior. Atualmente a fatura é enviada por e-mail para 16,4% dos clientes da AR.

A aplicação MyAqua sofreu uma reestruturação e a nova versão foi disponibilizada aos clientes em maio de 2022, apresentando novas funcionalidades permitindo uma maior interação do cliente com a AR.

No gráfico seguinte podemos observar o número de acessos no decorrer do corrente ano e verificar que tiveram um acréscimo de 13,2% quando comparado com o ano anterior.

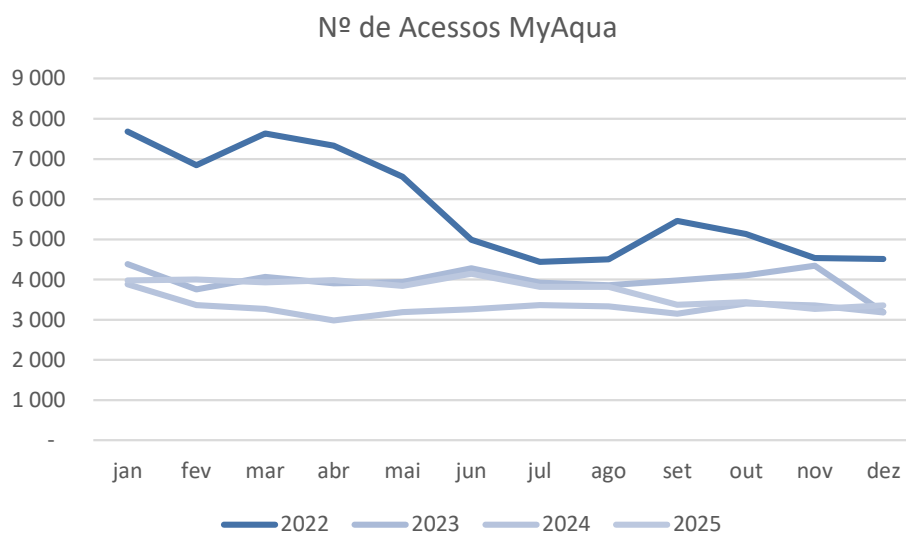


Figura 59 – N.º acessos MyAqua

GESTÃO DE RECLAMAÇÕES

Durante o ano de 2025 foram registadas 128 reclamações escritas relativas às várias áreas de atividade da AR.

Ano	Nº de Reclamações	Prazo médio de resposta em dias úteis	Reclamações respondidas dentro do prazo em %
2025	128	9,1	100
2024	75	9,3	100
2023	106	7,9	100
2022	147	7,7	100
2021	471	10	100
2020	407	9	100

Figura 60 – N.º de reclamações e prazo médio de respostas

Podemos observar pelo quadro acima que todas as reclamações foram respondidas dentro do prazo. O tempo médio utilizado para responder às reclamações foi de 9,1 dias úteis. No quadro seguinte é apresentada a distribuição das reclamações por grupo:

Grupo	Nº de Reclamações
Atendimento	5
Contratação	7
Indisponibilidade da rede pública	2
Interrupção por mora e restabelecimento	14
Leitura, faturação e cobrança	37
Ligação e (re)ativação do serviço	9
Outros assuntos qualidade do serviço	11
Qualidade da água	6
Qualidade do Serviço - Assistência técnica e visitas combinadas	2
Qualidade do Serviço - Interrupções de fornecimento	9
Qualidade do serviço - Limpeza e manutenção de fossas sépticas	1
Qualidade do Serviço - Pressão de serviço	18
Qualidade do Serviço - Problemas técnicos na rede pública de saneamento	2
Tarifário	5
Total Geral	128

Figura 61 – Distribuição de reclamações por grupo

CLIENTES – CARACTERIZAÇÃO

Os clientes da AR encontram-se caracterizados a nível de tipo de utilização, da seguinte forma:

Tipo de Utilização	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<i>Doméstico</i>	64 002	64 629	64 966	65 584	65 883	67 444
<i>Tarifário Social</i>	4 468	4 348	4 239	4 173	4 048	2 933
<i>Tarifário Familiar</i>	430	456	501	542	572	610
<i>Comércio e Indústria</i>	5 231	5 380	5 404	5 538	5 733	5 970
<i>Instituições</i>	597	606	608	623	651	661
<i>Estado</i>	113	114	96	85	67	67
<i>Autarquias</i>	1 427	1 469	1 515	1 548	1 624	1 654
<i>Consumos Temporários</i>	360	475	529	571	531	596
Total	76 628	77 477	77 858	78 664	79 145	79 935

Figura 62 –Caracterização dos clientes

No final do ano de 2025 estavam ativos 79.935 clientes, distribuídos pelos vários tipos de consumo. No quadro anterior podemos observar um aumento de 790 clientes relativamente a dezembro de 2024.

Os clientes que beneficiam do tarifário social representam cerca de 3,7% do total de clientes.

No que diz respeito ao tarifário familiar, beneficiando agregados familiares numerosos, tem vindo a registar um crescimento gradual ao longo do tempo, afetando 0,8% dos clientes.

Distribuição de clientes por tipo de uso

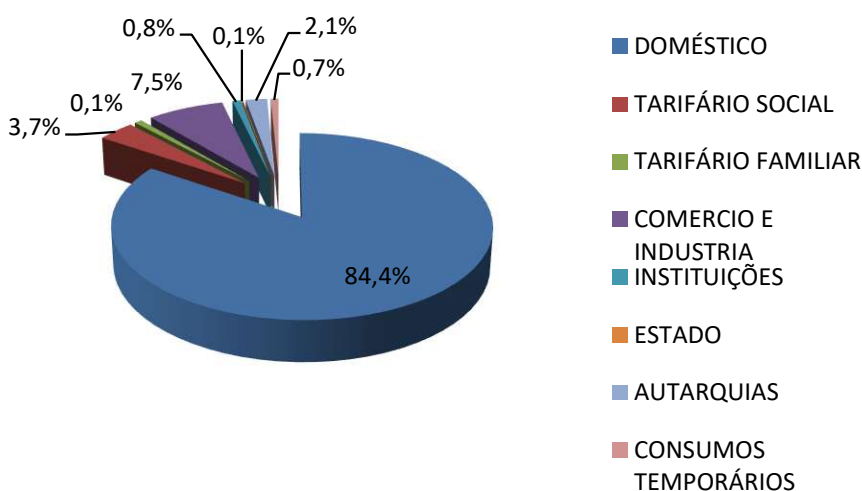


Figura 63 – Distribuição dos clientes por tipo de uso

A distribuição dos clientes por Município e por tipo de uso é a seguinte:

MUNICÍPIO	DOMÉSTICO	TARIFÁRIO SOCIAL	TARIFÁRIO FAMILIAR	COMERCIO E INDUSTRIA	INSTITUIÇÕES	ESTADO	AUTARQUIAS	CONSUMOS TEMPORÁRIOS	TOTAL
ALMEIRIM	10 333	565	69	987	69	11	142	87	12 263
ALPIARÇA	3 236	238	29	219	17	6	86	26	3 857
BENAVENTE	13 034	477	218	1 483	94	9	368	145	15 828
CHAMUSCA	4 409	498	22	310	58	10	228	4	5 539
CORUCHE	9 325	365	43	659	108	6	221	64	10 791
SALVATERRA DE MAGOS	9 208	601	116	689	68	16	241	144	11 083
TORRES NOVAS	17 899	189	113	1 623	247	9	368	126	20 574
Ano de 2025	67 444	2 933	610	5 970	661	67	1 654	596	79 935
Ano de 2024	65 883	4 084	572	5 733	651	67	1 624	531	79 145
Ano de 2023	65 584	4 173	542	5 538	623	85	1 548	571	78 664
Ano de 2022	64 966	4 239	501	5 404	608	96	1 515	529	77 858
Ano de 2021	64 629	4 348	456	5 380	606	114	1 469	475	77 477
Evolução (2024 -> 2025)	2,37%	-28,18%	6,64%	4,13%	1,54%	0,00%	1,85%	12,24%	1,00%

Figura 64 – Distribuição dos clientes por Município e por tipo de uso

MUNICÍPIO	TOTAL DE CLIENTES	% DISTRIBUIÇÃO DOS CLIENTES
Almeirim	12 263	15,3%
Alpiarça	3 857	4,8%
Benavente	15 828	19,8%
Chamusca	5 539	6,9%
Coruche	10 791	13,5%
Salvaterra de Magos	11 083	13,9%
Torres Novas	20 574	25,7%
TOTAL	79 935	-

Figura 65 – Distribuição de clientes por Município

A distribuição dos clientes, cuja faturação de saneamento está ativa, por Município e por tipo de uso é a seguinte:

MUNICÍPIO	DOMÉSTICO	TARIFÁRIO SOCIAL	TARIFÁRIO FAMILIAR	COMERCIO E INDÚSTRIA	INSTITUIÇÕES	ESTADO	AUTARQUIAS	CONSUMOS TEMPORÁRIOS	TOTAL
ALMEIRIM	9 581	478	68	931	61	9	94	0	11 222
ALPIARÇA	3 150	228	28	215	15	6	37	1	3 680
BENAVENTE	12 074	438	209	1 280	75	9	111	1	14 197
CHAMUSCA	3 428	380	16	249	50	10	89	0	4 222
CORUCHE	6 491	219	30	511	81	6	92	0	7 430
SALVATERRA DE MAGOS	7 341	477	97	587	45	16	97	0	8 660
TORRES NOVAS	12 797	132	77	1 227	153	8	139	1	14 534
Ano de 2025	54 862	2 352	525	5 000	480	64	659	3	63 945
Ano de 2024	53 400	3 258	490	4 783	468	650	63	6	63 118
Ano de 2023	52 244	3 245	463	4 718	462	82	610	3	61 827
Ano de 2022	50 929	3 262	425	4 565	443	91	576	4	60 295
Ano de 2021	50 525	3 338	387	4 516	442	107	536	4	59 855
Evolução (2024 -> 2025)	2,74%	-27,81%	7,14%	4,54%	2,56%	1,59%	1,38%	-50,00%	1,31%

Figura 66 – Distribuição dos clientes por Município e por tipo de uso com faturação ativa

No quadro seguinte podemos observar a proporção de clientes com saneamento faturado nos sete municípios:

MUNICÍPIO	Total de Clientes	Clientes com Saneamento	% de Clientes com Saneamento
Almeirim	12 263	11 222	92%
Alpiarça	3 857	3 680	95%
Benavente	15 828	14 197	90%
Chamusca	5 539	4 222	76%
Coruche	10 791	7 430	69%
Salvaterra de Magos	11 083	8 660	78%
Torres Novas	20 574	14 534	71%
Total	79 935	63 945	80%

Figura 67 – Clientes com saneamento faturado

Cobertura de Saneamento

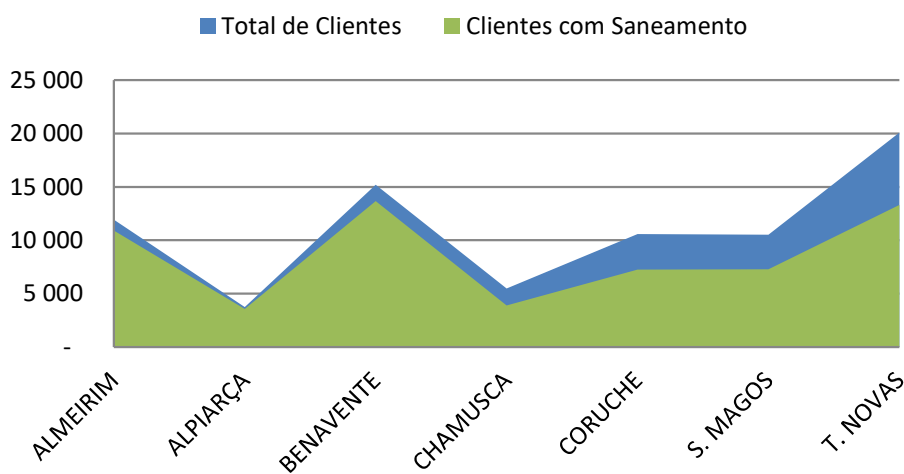


Figura 68 – Cobertura de saneamento

CONSUMOS E FATURAÇÃO

O volume de água e saneamento faturado no decorrer do ano de 2025 em comparação com os períodos homólogos dos anos anteriores foi o seguinte:

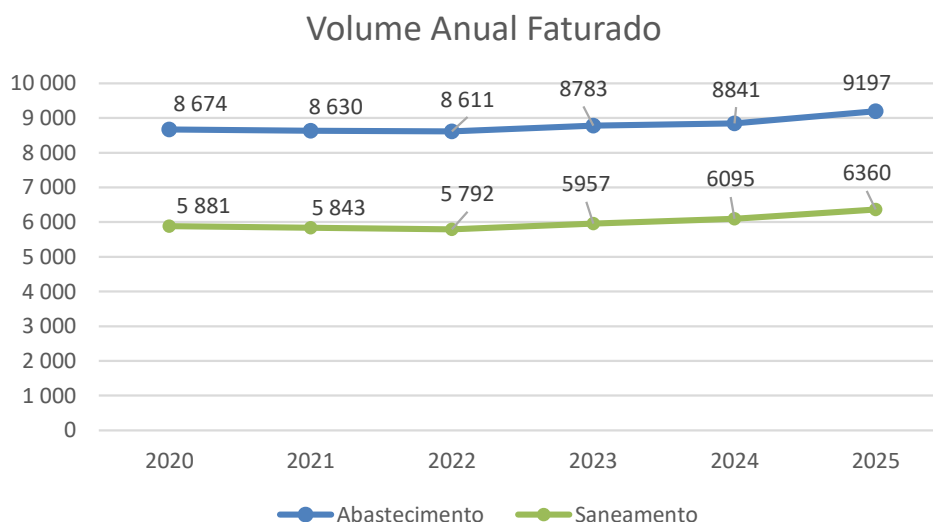


Figura 69 – Volume anual faturado (valores em milhares de m³)

Conforme é possível constatar do gráfico apresentado, os volumes faturados, quer de água, quer de saneamento, atingiram os valores mais elevados do período representado. Esta situação terá ficado a dever-se, sobretudo, ao facto de este ter sido um ano quente e seco, levando a um maior consumo de água por parte dos utilizadores.

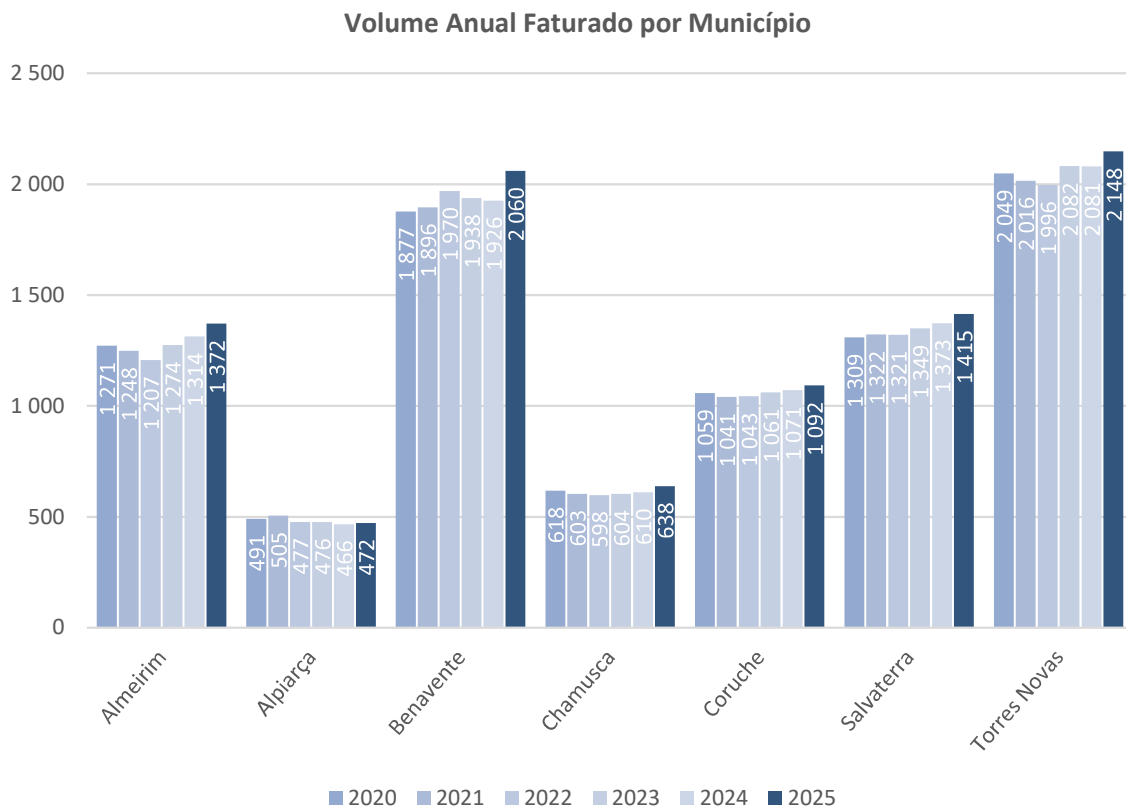


Figura 70 – Volume anual faturado por Município

Da análise deste gráfico podemos observar que os 2 Municípios com maior volume de faturação são Torres Novas e Benavente, representando quase 46% do volume total faturado.

No quadro seguinte podemos observar a distribuição dos volumes de água faturados por classe de consumo e por escalão:

Classe	Total	%
Doméstico	6 584 064	71,6%
1.º escalão	3 083 300	33,5%
2.º escalão	2 717 980	29,6%
3.º escalão	495 943	5,4%
4.º escalão	286 841	3,1%
Autarquias	882 777	9,6%
Comerciais e industriais	540 006	5,9%
1.º escalão	144 783	1,6%
2.º escalão	395 224	4,3%
Tarifário social	704 382	7,7%
Instituições e outras	252 994	2,8%
Tarifário familiar	123 061	1,3%
Estado	51 150	0,6%
Consumos temporários	58 250	0,6%
Total Geral	9 196 683	100%

Figura 71 – Volume faturado por classe e escalão

Como se pode verificar através da leitura do quadro, quase 81% dos volumes faturados pela empresa estão associados a consumos domésticos (incluindo o tarifário social e para famílias numerosas), sendo que mais de 2/3 do total de consumos estão concentrados nos 1.º e 2.º escalões domésticos. De salientar que apenas 8% do consumo de clientes atinge o 3º e 4º escalão de consumo doméstico.

No gráfico seguinte estão expressos os valores faturados em Tarifa Variável de Água, Tarifa Fixa de Água, Tarifa Variável de Saneamento, Tarifa Fixa de Saneamento e Serviços por ano.

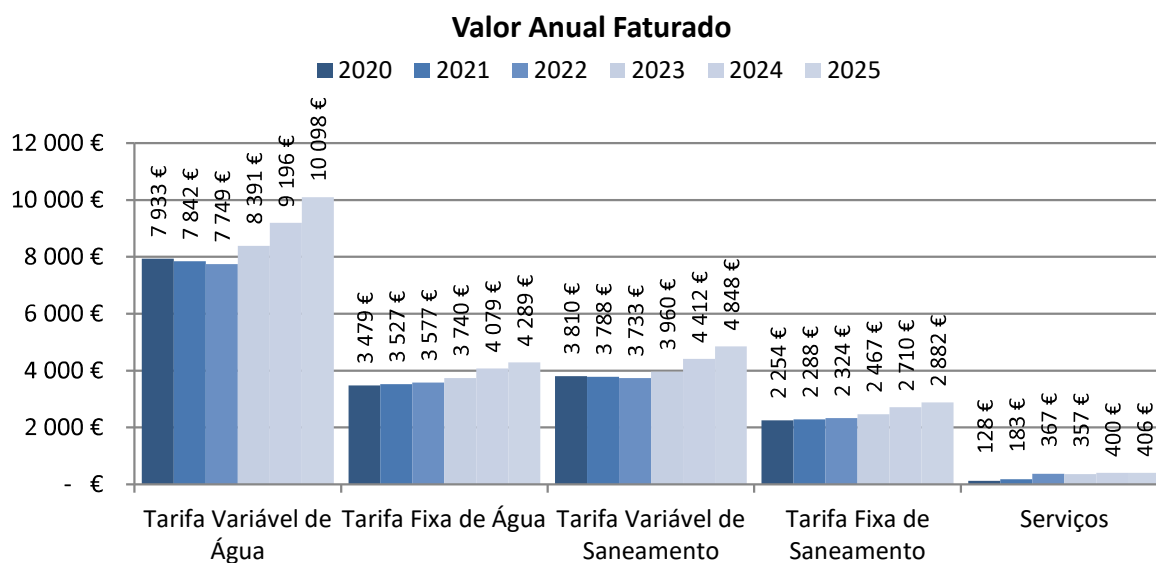


Figura 72 - Volume anual faturado por tarifa - valores em milhares de euros

A faturação proveniente da componente “Água” (Tarifa Fixa de Abastecimento e Tarifa Variável de Abastecimento) ascende a 14.387 mil euros, continua a ser determinante na composição das receitas, representando cerca de 63,8% do total 22.522 mil euros.

Registou-se neste ano um acréscimo de 8,3% em relação a 2024, a tarifa variável de abastecimento e a tarifa variável de saneamento apresentaram um aumento de 9,81 e 9,89% respetivamente.

A tarifas fixa de abastecimento e de saneamento, apresentaram um acréscimo de 5,13% e 6,36%, respetivamente.

O acréscimo nas várias componentes de abastecimento, saneamento e serviços, poderá ser explicado pela atualização tarifária e pelo aumento do consumo de água, em cerca de 4%.

GESTÃO DA DÍVIDA

A AR enviou aos seus clientes, uma média de 4.943 avisos de débito por mês, perfazendo em 2025, um total de 59.313 avisos. Comparando o ano de 2025 com o seu homólogo, verificou-se um aumento de 7,7%, no número de documentos emitidos.

No processo de recuperação de dívida, desenvolveram-se um conjunto de intervenções durante o ano de 2025, que podem ser observadas no quadro seguinte

Ano	Ações de Fiscalização	Suspensão de Abastecimento	Restabelecimentos
2025	811	2 946	2 551
2024	863	2 817	2 404
2023	911	2 955	2 653
2022	1 607	4 494	3 601
2021	97	105	81
2020	360	720	625

Figura 73 -- Ações desenvolvidas no processo de recuperação de dívida

O desenvolvimento destes processos tem permitido a realização de um maior número de acordos de pagamento, resolução de situações ilícitas e diminuição da dívida existente.

No âmbito da regularização das contas correntes e da recuperação de valores em dívida, mantêm-se em curso as ações de acompanhamento e controlo das injunções instauradas aos clientes devedores. Até 30 de dezembro de 2025, foram registadas 297 injunções, correspondentes a um valor global de 438.457 € em dívida. A análise da evolução destes processos evidencia um desempenho positivo e uma tendência consistente de mitigação da exposição financeira associada à cobrança coerciva.

Da análise à situação atual, constata-se que cerca de 58% do valor total já foi integralmente recuperado, correspondendo a 255 365 € pagos na totalidade. Paralelamente, aproximadamente 15% do valor encontra-se em fase de regularização através de acordos de pagamento, num montante global de 66.736€.

Estes resultados refletem a eficácia das medidas implementadas para a recuperação de dívida, bem como das medidas de negociação, monitorização e acompanhamento dos clientes.

Em síntese, a situação atual das injunções demonstra uma tendência muito favorável de recuperação financeira, apoiada em mecanismos eficientes de cobrança, numa atuação operacional rigorosa e num acompanhamento próximo dos clientes. Os resultados alcançados confirmam a importância de manter este esforço continuado, garantindo a sustentabilidade da receita.

Município	Nº de Injunções	Valor Total Em Dívida	Nº Injunções Pagas na Totalidade	Dívida Paga na Totalidade	Nº de Injunções em Acordo de Pagamento	Dívida em Acordo de Pagamento
Almeirim	83	127 916 €	73	79 052 €	8	8 795 €
Alpiarça	21	14 885 €	17	12 918 €	3	4 090 €
Benavente	61	120 598 €	40	46 484 €	17	35 401 €
Chamusca	21	23 812 €	20	14 141 €	1	5 087 €
Coruche	43	53 090 €	32	37 653 €	7	9 419 €
Salvaterra de Magos	33	30 599 €	29	27 625 €	1	496 €
Torres Novas	35	67 557 €	32	37 491 €	4	3 450 €
Total Geral	297	438 457 €	243	255 365 €	41	66 736 €

Figura 74 – N.º de injunções

No que diz respeito à fraude foram identificados e removidos 259 contadores com indícios de uso fraudulento, com o objetivo de viciar as leituras dos contadores tendo por consequência um menor consumo e uma faturação mais reduzida.

Foram realizadas 56 inspeções vídeo, dando origem em conjunto com as ações fraudulentas que incidem sobre o contador, à instauração de processos de contraordenação.

Durante o ano de 2025, um dos eixos estratégicos da empresa prendeu-se com um maior controlo e deteção de consumos de água não autorizados, particularmente ligações diretas, ligações irregulares devido a ramais clandestinos ou derivações a montante do contador, violação de contadores, entre outros, em correlação com a diminuição da água não faturada e consequentemente da dívida e do aumento de receita.

No âmbito das ações de monitorização e fiscalização foram identificadas diversas situações irregulares, tendo sido desencadeadas as respetivas ações corretivas decorrentes das inspeções efetuadas. Das situações irregulares identificadas resultou a instauração dos respetivos processos de contraordenação.

Dos processos instaurados, 53 encontram-se atualmente em curso, 20 resultaram na aplicação de coima e 63 foram arquivados. A percentagem relevante de processos arquivados reflete, por um lado, a rápida regularização de diversas situações entretanto corrigidas pelos utilizadores e, por outro, evidencia a importância de assegurar rigor na recolha de evidências, reforçando a consistência da instrução processual no momento da deteção.

Importa igualmente destacar que os municípios de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos concentram cerca de metade das infrações identificadas, assumindo particular expressão o município de Benavente, onde se registou o maior número de participações. Esta distribuição territorial constitui um importante indicador para o planeamento de ações preventivas e para a definição de futuras intervenções de fiscalização, permitindo direcionar os esforços para zonas com maior incidência de irregularidades.

A evolução verificada na tramitação e resolução dos processos tem sido globalmente positiva, reforçando a relevância de manter uma atuação assente na deteção sistemática e no adequado enquadramento sancionatório dos comportamentos ilícitos. Esta abordagem contribui não só para a eliminação das situações irregulares, mas também para o reforço da perceção, por parte dos utilizadores, das consequências associadas a tais práticas. Neste contexto, o reforço contínuo das ações de fiscalização permanece essencial para assegurar uma redução sustentada de ilícitos.

Resumo dos Processos de Contraordenação

Município	Tipo de Infração			Estado		
	Derivação do Ramal	Violação do contador	Ligação direta	Em curso	Coima Aplicada	Arquivado / Concluído
Almeirim	1	12	2	6	3	6
Alpiarça	4	2		3	1	2
Benavente	16	3	8	15	2	10
Chamusca	9	6		3	4	8
Coruche	11	7	9	9	4	14
Salvaterra de Magos	13	8	5	5	4	17
Torres Novas	10	7	3	12	2	6
Total Geral	64	45	27	53	20	63

Figura 75 – Resumo dos processos de contraordenação

ÁGUA NÃO FATURADA

No quadro seguinte podemos observar a diferença entre o volume de água produzido e o volume de água faturado por Município, em 2025, podendo assim obter o cálculo da água não faturada.

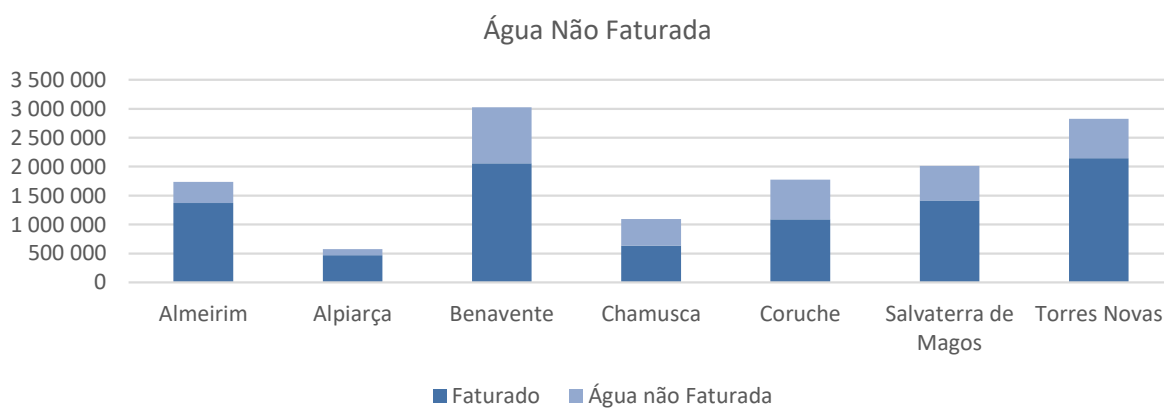


Figura 76 – Água não faturada

Ano	2025				2024	2023	2022	2021
	Produzido	Faturado	Não Faturado	% Não faturado	% Não faturado	% Não faturado	% Não faturado	% Não faturado
Almeirim	1 735 533	1 371 532	364 001	20,97%	25,06%	23,55%	24,46%	23,26%
Alpiarça	574 811	472 176	102 635	17,86%	18,90%	15,76%	20,16%	22,43%
Benavente	3 027 583	2 060 018	967 565	31,96%	37,71%	34,08%	28,51%	33,23%
Chamusca	1 097 442	637 737	459 704	41,89%	39,52%	36,82%	38,71%	43,92%
Coruche	1 777 910	1 092 134	685 776	38,57%	39,05%	42,52%	41,41%	41,82%
Salvaterra de Magos	2 011 629	1 415 382	596 247	29,64%	28,23%	30,65%	28,69%	27,13%
Torres Novas	2 824 061	2 147 704	676 357	23,95%	26,52%	25,06%	24,20%	25,74%
Total	13 048 969	9 196 684	3 852 286	29,52%	31,63%	30,82%	29,37%	31,01%

Figura 77 – Água não faturada por Município

Estas perdas poderão ser explicadas por roturas que geram desperdício de água não visível, descargas de água para limpeza de condutas, uso não autorizado da água através de ligações clandestinas à rede pública, de contadores viciados, entre outros.

Embora o indicador de água não fatura considerado pela ERSAR seja calculado entre o rácio do volume de m³ produzidos e o volume de m³ faturados, o que resulta num valor de 29,52%, importa salientar que a AR gere o serviço “em alta” e “em baixa”, ou seja, tem a seu cargo não apenas a distribuição, mas também a produção e o tratamento o que, em comparação com outras EG que apenas têm a atividade de distribuição, se traduz num enviesamento dos dados referentes à água não faturada.

Assim, e em virtude de, tal como já referido neste Relatório no capítulo referente à Produção e Tratamento de Água, existirem volumes de água captados que se traduzem em perdas na produção (lavagens de filtros, avarias em equipamentos, etc.), pelo que o volume de água efetivamente entregue para distribuição ascende a 12 773 563 m³.

Por conseguinte, e para que o indicador de ANF da AR seja comparável com o de outras EG que apenas têm o serviço “em baixa”, deve ser considerado o volume de água acima indicado, daí resultando um indicador de ANF de 28%.

FORMAS DE PAGAMENTO

O pagamento através dos vários canais de cobrança disponibilizados pela AR apresenta uma distribuição que embora apresente uma estabilização nos débitos diretos, indica uma subida do meio de pagamento multibanco em detrimento dos restantes canais.

Canal de Cobrança	2024
Débito Direto	41%
Multibanco	44%
Unidade de Atendimento Comercial	10%
CTT	2%
Payshop	3%

Figura 78 – Formas de pagamento

Podemos ainda observar a evolução da distribuição dos vários canais de cobrança desde o ano de 2020, através do seguinte gráfico:

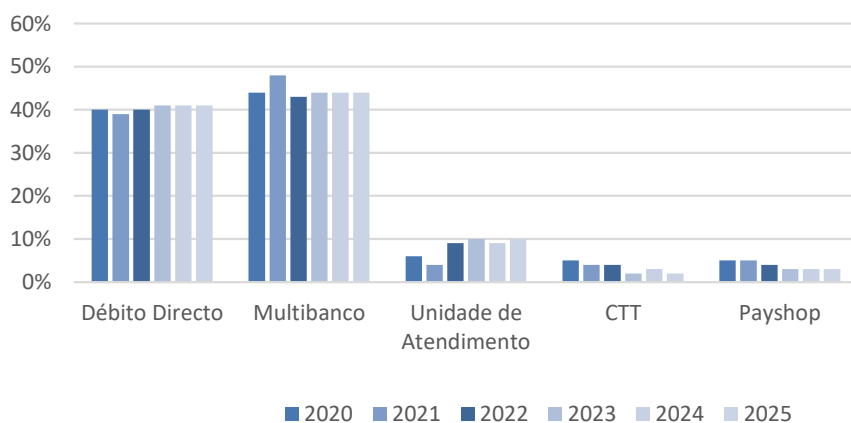


Figura 79 – Evolução da distribuição dos canais de cobrança

A análise da distribuição da utilização dos vários canais de cobrança existentes revela uma estabilização ao nível dos débitos diretos. Verifica-se também que os clientes preferiram efetuar os pagamentos no multibanco e nas lojas em detrimento dos CTT e Payshop.

SERVIÇOS

No decorrer do ano de 2025 o resultado da operação das equipas poderá ser observado no quadro seguinte:

Tipo de Serviço	N.º de Serviços Executados						% evolução 2024 -> 2025
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
Colocação de Contador	1 936	2 029	2 465	2 382	2 230	2 399	8%
Retirada de Contador	1 513	1 494	2 057	1 532	1 640	1 598	-3%
Selagem de Contador	272	57	102	113	121	138	14%
Substituição de contador	4 435	6 924	5 797	10 577	8 038	10 805	34%
Confirmação Rotura Rede Predial	858	943	1 027	1 091	1 120	1 206	8%
Verificação de Pressão/Água	247	247	297	279	248	304	23%
Reparações Várias	809	1 001	819	906	726	786	8%
Verificações	4 383	4 362	4 892	3 458	3 737	4 197	12%
Ações de Fiscalização	360	97	1 607	911	863	811	-6%
Restabelecimento de Serviço	625	81	3 601	2 653	2 404	2 551	6%
Fecho de Água	720	105	4 494	2 955	2 817	2 946	5%
Total	16 158	17 340	27 158	26 857	23 944	27 741	16%

Figura 80 – N.º de serviços executados

Esta operação totaliza 27.741 serviços realizados. Pela análise do quadro acima, podemos observar que houve um acréscimo na execução de serviços em 16%.

No sentido de dar cumprimento à legislação metrológica em vigor, no que diz respeito à idade dos contadores, promoveu-se um planeamento com o objetivo de maximizar a operação de substituição de contadores, bem como instalar novos contadores relativos ao projeto de telemetria.

Assim, em comparação com o ano de 2024, foram executados mais 34% de serviços, resultando em 10.805 contadores substituídos.

Durante este ano foi desenvolvido um trabalho de coordenação entre a Direção Comercial e a Direção de Gestão de Redes, que envolveu a parametrização da aplicação Aquaserviços e formação na mesma, no sentido de alargar o número de equipas que utilizam esta aplicação na execução de determinados serviços, de forma a garantir um fluxo de informação mais eficaz.

TELEMETRIA

Para além dos projetos piloto já realizados anteriormente, e dos equipamentos já em funcionamento, no ano de 2024 foi lançado um concurso público para a aquisição de um sistema de telemetria, considerando 2.500 equipamento de medição a transmitirem através de uma rede comunicações LoRaWAN ou VM-BUS, a implementar no município da Chamusca, com a distribuição que se pode observar na figura seguinte.

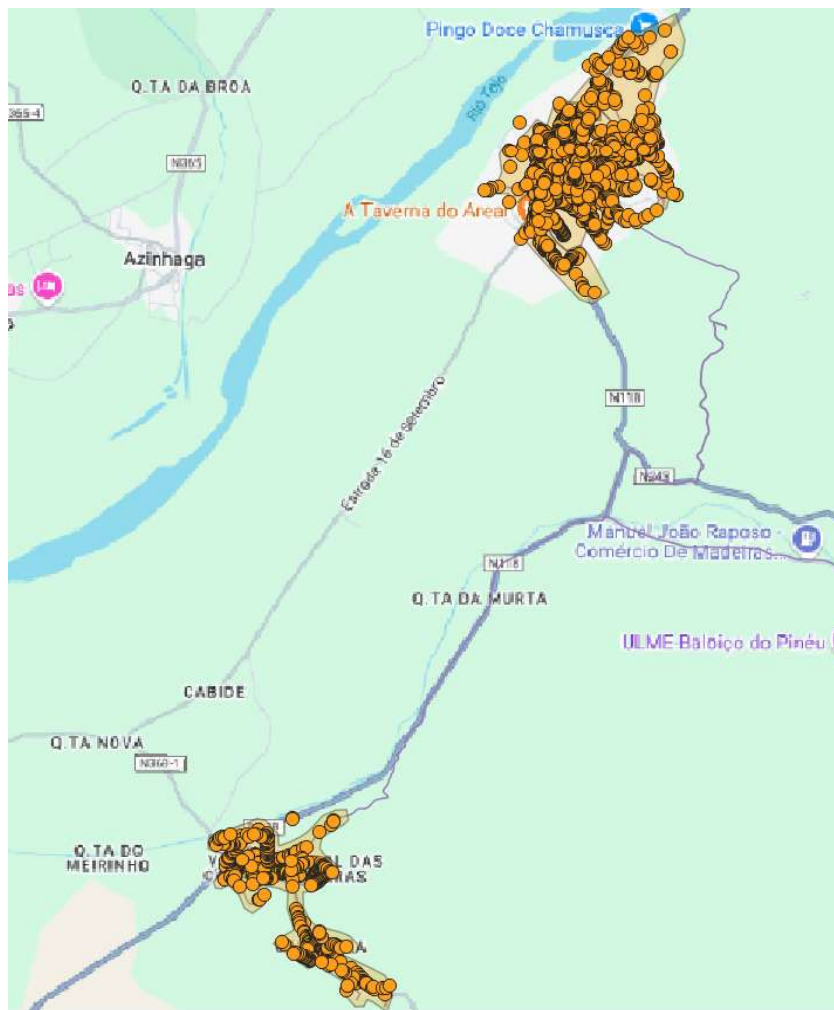


Figura 81 – Contadores com telemetria instalados na Chamusca e em Vale de Cavalos

Com este projeto foram integrados mais 2.500 contadores na plataforma que já dispunha de 200 equipamentos.

Neste novo projeto foram considerados contadores de água fria volumétricos com totalizador eletrónico e com o módulo de comunicações integrado no corpo do contador.

Com esta iniciativa a AR expandiu a sua capacidade de receber alarmes de uma forma mais célere, podendo informar o cliente de por exemplo anomalias relacionadas com o seu consumo, ou outro tipo de avarias e poderá solucioná-las mais rapidamente.

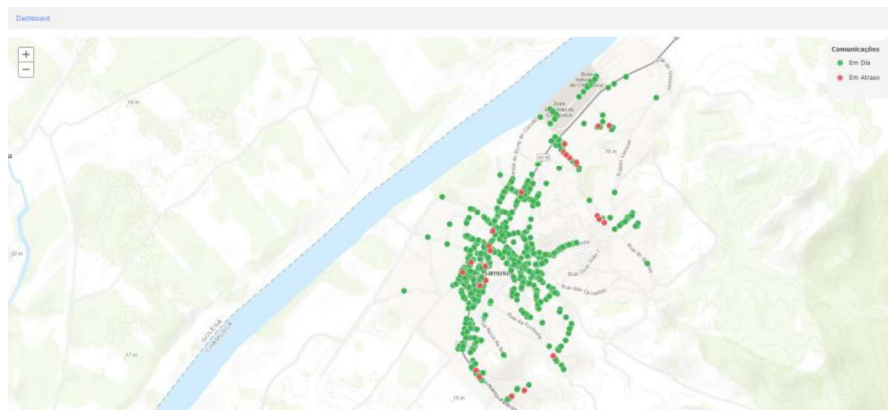


Figura 82 – Geolocalização de contadores na Vila da Chamusca

COMUNICAÇÃO E IMAGEM



Figura 83 – Imagem corporativa 2025

Em 2025 a AR apresentou uma nova imagem institucional que valoriza o contributo da entidade gestora para a biodiversidade e para a sustentabilidade dos ecossistemas através da operação diária nos sistemas de tratamento de água e na adoção de medidas amigas do ambiente na captação, tratamento, transporte e distribuição de água segura e de qualidade aos 140 mil consumidores nos municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche, Salvaterra de Magos e Torres Novas.

Em 2025 renovámos a imagem institucional da empresa que esteve presente em feiras e eventos na região e no Encontro Nacional de Entidades Gestoras ENEG organizado pela APDA em Santa Maria da Feira.



Figura 84 – AR no ENEG 2025

No âmbito da comunicação institucional da empresa, foram promovidas e executadas ações nos seguintes âmbitos:

- Preparação e execução de 42 ações de formação/sensibilização nas escolas, universidades seniores, IPSS, associações e Municípios.
- Preparação e acompanhamento da participação em eventos promovidos pela AR ou onde a AR desenvolve parcerias com outras entidades: APDA, DECO, EcoEscolas, ASPEA- Associação

Portuguesa de Educação Ambiental, Instituto Politécnico de Setúbal, Escolas, Municípios, Associações e Coletividades.

- Promoção, organização e acompanhamento de visitas a instalações da AR: ETA, ETAR, Reservatórios e outras.
- Gestão do apoio a eventos realizados nos sete concelhos do universo da AR.
- Produção e gestão de conteúdos para as redes sociais e Youtube.
- Produção de anúncios e conteúdos para edições especiais em jornais regionais e nacionais.
- Colaboração na prestação de esclarecimentos a jornalistas, entidades e clientes.
- Produção e gestão de comunicados sobre roturas e intervenções programadas com suspensão do abastecimento ou constrangimentos na rede.
- Elaboração e distribuição de Notas de Imprensa dirigidas à comunicação social local, regional e nacional.
- Acompanhamento da presença da AR nos órgãos de comunicação social e nas redes sociais.



Figura 85 – Exemplo de Aviso e de NI

No ano de 2025 foram produzidos os seguintes materiais ou ações:

- 120 comunicados de aviso de suspensão os constrangimentos na rede
- 22 Notas de Imprensa

- Anúncios de jornal e sites noticiosos
- 21 entrevistas com o Presidente do CA e DG sendo de destacar as presenças no Ambiente Magazine, Jornal O MIRANTE, Correio do Ribatejo, Valor Local e rádios Iris FM, Marinhas FM e RCA Ribatejo;



Figura 86 – Entrevistas com Presidente do CA e DG da AR

A Águas do Ribatejo tem uma presença constante e relevante nos meios de comunicação social que fortalece a imagem institucional da empresa e a proximidade com a comunidade incluindo os 78.000 clientes e 140.000 consumidores. A cobertura mediática alcançada ao longo do período em análise reflete não apenas o interesse jornalístico pelas iniciativas desenvolvidas, mas também o papel da AR enquanto entidade de referência na gestão sustentável da água e do saneamento.

A AR esteve presente nos seguintes eventos:

- Seminário Nacional Ecoescolas em Torres Novas
- Festival do Cogumelo da Parreira
- 12 km de Salvaterra
- Mês da Enguia em Salvaterra de Magos
- Semana da Ascensão na Chamusca

- FICOR – Feira Internacional da Cortiça em Coruche
- Feira Nacional da Agricultura/ Feira do Ribatejo em Santarém
- ALPIAGRA Feira Agrícola e Comercial de Alpiarça;
- Feira Nacional dos Frutos Secos em Torres Novas;



Figura 87 – Participação da AR na Feira Nacional da Agricultura e na ALPIAGRA

SENSIBILIZAÇÃO / EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em 2025, a AR realizou 12 ações de formação/sensibilização nas escolas, instituições e universidades seniores.

Foram realizadas 31 visitas de estudo a equipamentos da AR em cooperação com as escolas e entidades proponentes. No ano de 2025 realizámos 65 ações nas ETAR e ETA da AR. As Estações de Tratamento de Água (ETA) e Águas Residuais (ETAR) receberam públicos das escolas, investigadores, universidades seniores, órgãos de polícia criminal em formação ambiental e a formandos do IEFP que estudaram os processos de captação, transporte, tratamento e distribuição da água para consumo humano e o processo de recolha e tratamento de águas residuais.

As ações realizadas pela AR no global envolveram 916 indivíduos entre crianças, jovens e adultos nos Municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche, Salvaterra de Magos e Torres Novas.

As visitas de estudo a ETAR e ETA contaram com a participação de 1.113 visitantes: crianças, jovens e adultos desde o 1º ciclo ao ensino superior.



Figura 88 – Visitas de estudo na ETAR de TN e ETA de Almeirim

A articulação com as escolas reforçou o estudo do Ciclo Urbano da Água e da Sustentabilidade no 1º, 2º e 3º ciclo e no Ensino Profissional em todos os concelhos do universo AR.

No plano da sensibilização/educação ambiental a AR preparou e concretizou ações em parceria com as entidades proponentes nos seguintes eventos:

- Plantar Água em Benavente;
- Dia Mundial da Água;
- Dia Mundial do Ambiente;
- Dia Mundial da Criança;
- Dia Mundial do Consumidor;
- Rota Pela Inclusão.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

A AR manteve as portas abertas aos estudantes, investigadores e instituições nacionais e internacionais tendo acolhido centenas de visitantes na sua sede e em vários equipamentos.

Um dos parceiros mais relevantes é a APDA Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Água onde a AR esteve representada através de diversos quadros nas Comissões Especializadas de diversas áreas.

CAMPANHAS RÁDIOS LOCAIS

No ano de 2025, renovámos os conteúdos emitidos nas rádios locais com quem desenvolvemos uma duradoura parceria.

As emissoras: Iris FM, Marinhais FM, RCA Ribatejo, Rádio Bonfim, Rádio Voz do Sorraia e Torres Novas FM divulgaram dezenas de spots e conteúdos de informação e sensibilização. O imediatismo da rádio e das suas redes sociais é fundamental também na divulgação de roturas, avarias e suspensões programadas no abastecimento.

Por outro lado, a rádio chega a todos os lugares, mesmo onde não existe acesso à Internet. Uma fatia significativa dos nossos clientes não tem literacia digital e tem na rádio local a sua fonte privilegiada de informação local e entretenimento.



Figura 89 – Exemplos da comunicação desenvolvida nas rádios locais

As temáticas abordadas nas rádios incidiram sobre as campanhas desenvolvidas pela AR, eventos, obras em curso, ações de sensibilização e informações úteis sobre o funcionamento da entidade gestora.

SÍTIO INSTITUCIONAL E REDES SOCIAIS

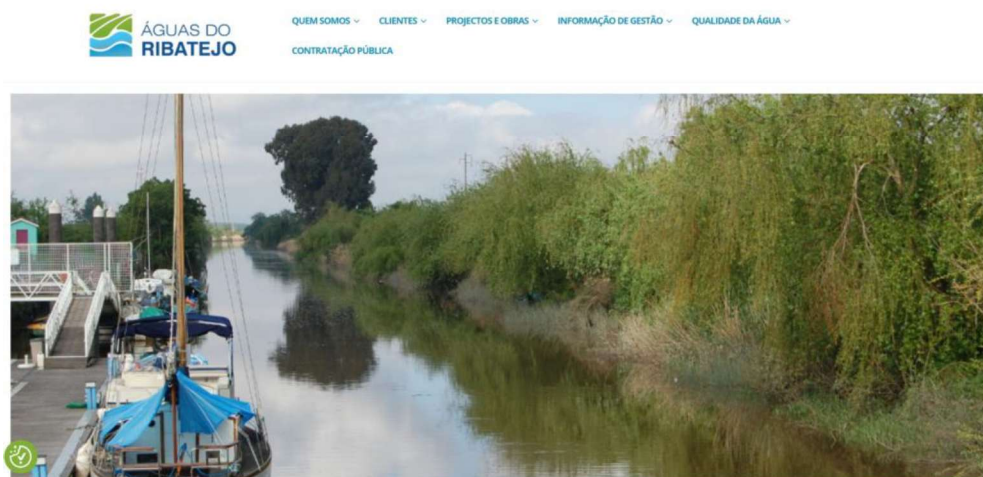


Figura 90 – Imagem site www.aquasdoribatejo.com

O site www.aguasdoribatejo.com é uma ferramenta fundamental na aproximação aos clientes e utilizadores. É um espaço de divulgação de toda a atividade da AR através das notícias e dos alertas para situações imprevistas (roturas, avarias e outros imprevistos que provoquem falhas ou constrangimentos no abastecimento).

A plataforma é imprescindível na atração de clientes para o uso do Balcão Digital com economia de tempo, conforto e comodidade para os utilizadores e vantagens para a AR.

A procura do site manteve-se dinâmica, apesar do aumento do acesso às redes sociais onde a informação é mais reativa e imediata.

No ano de 2025 produzimos 214 conteúdos de informação: fotos, vídeos, avisos e comunicados que foram publicados no sítio e mantivemos a atualização regular das notícias referentes à atividade da empresa.

O site www.aguasdoribatejo.com registou mais de 125433 visitas em 2025, com uma média mensal de 10453 visitas, apresentando um aumento comparando com o ano anterior.

A média diária de acessos a sítio da AR é superior a 340 entradas.

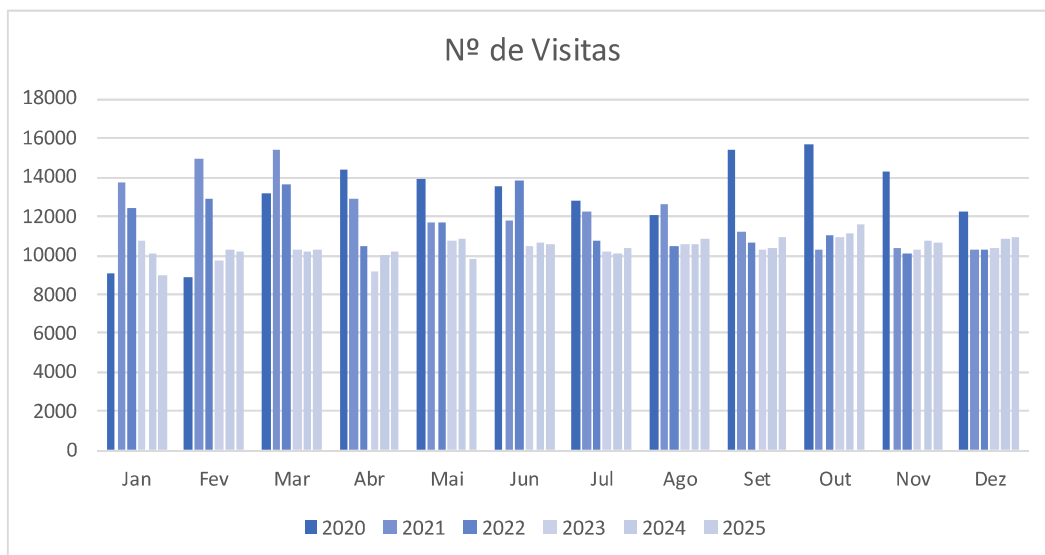


Figura 91 – Evolução nº visitas site www.aguasdoribatejo.com

Em 2025 produzimos 97 conteúdos para FB. A página da AR registou 97.840 visualizações e 21.300 visitas à página que atingiu 49.600 perfis nos 12 meses, sendo o pico mais elevado atingido em setembro. Durante o ano de 2025, a página ganhou 1.095 novos seguidores.



Figura 92 - Página da AR no FB

A produção de vídeos constitui uma ferramenta central na estratégia de comunicação da Águas do Ribatejo, permitindo transmitir informações de forma dinâmica, apelativa e acessível. Este formato tem sido utilizado para divulgar ações de sensibilização ambiental e mensagens de interesse público, alcançando um público diversificado através das plataformas digitais. No ano de 2025 foram produzidos 11 vídeos:

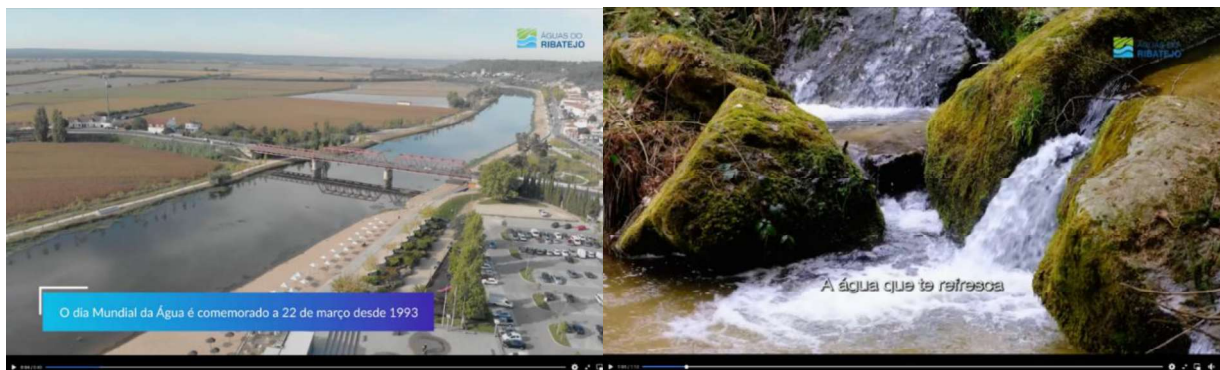


Figura 93- Exemplos de videos publicados no Youtube

INVESTIMENTO

O investimento realizado pela AR – Águas do Ribatejo abrange a execução física e financeira do Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e de Outros Investimentos.

Neste ponto, é apresentada informação relativamente aos investimentos constantes do PPI previstos para 2025 e executados ao longo do ano.

O Plano de Investimentos da AR engloba os investimentos apoiados no âmbito do Fundo de Coesão II, POVT e POSEUR, investimento em capital em espécie e outros investimentos não incluídos nas candidaturas.

No que se refere aos investimentos apoiados pelo POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (2014-2020), no final do ano de 2025 a AR tinha encerrado as 23 candidaturas aprovadas, perfazendo um montante global de investimento de cerca de 25.4 M€.

Relativamente aos investimentos apoiados pelo PT2030, até ao final do ano de 2025 foram submetidas 9 candidaturas, perfazendo um montante global de investimento de cerca de 8.6 M€. Das candidaturas submetidas, encontram-se aprovadas 8 num montante de cerca de 8 M€.

Para além dos investimentos apoiados por fundos comunitários, a AR tem em curso um conjunto de intervenções necessárias para manutenção, reabilitação e melhoria dos diversos sistemas de abastecimento e saneamento, sendo que o valor acumulado dos contratos de obra em execução ao longo do ano de 2025 ascende a cerca de 8.1 M€.

Salienta-se que a execução financeira dos contratos de empreitada ascendeu a cerca de 2.7 M€ ao longo do primeiro semestre do ano de 2025, sendo mais que mais de 70% foi realizada sem apoio de fundos comunitários.

Associado a esta atividade, foi dada continuidade às ações desenvolvidas para a aquisição dos terrenos e ónus de passagem necessários à concretização das obras de infraestruturas. No final do primeiro do ano de 2025 atingiu-se um total de 547 parcelas constituídas e um valor total de indemnizações calculadas de 1.861.998,74€. Do total de parcelas, 365 são referentes apenas à passagem subterrânea

de coletores e condutas, e as restantes 182 parcelas constituídas para a aquisição dos terrenos afetos às infraestruturas à superfície. Até agora no âmbito dos processos de expropriações e servidões administrativas, resultaram mais de 90% de autorizações de entrada e o pagamento das respetivas indemnizações em cerca de 431 das parcelas mencionadas, perfazendo um montante de cerca de 1.648.155,45€ de indemnizações pagas.

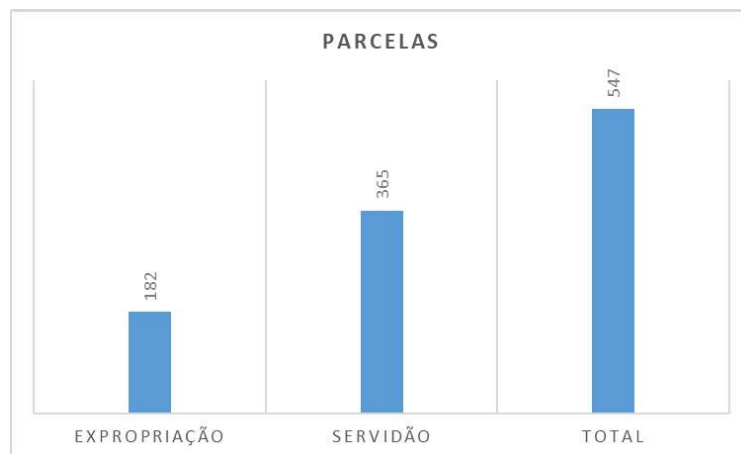


Figura 94 – N.º de parcelas constituídas

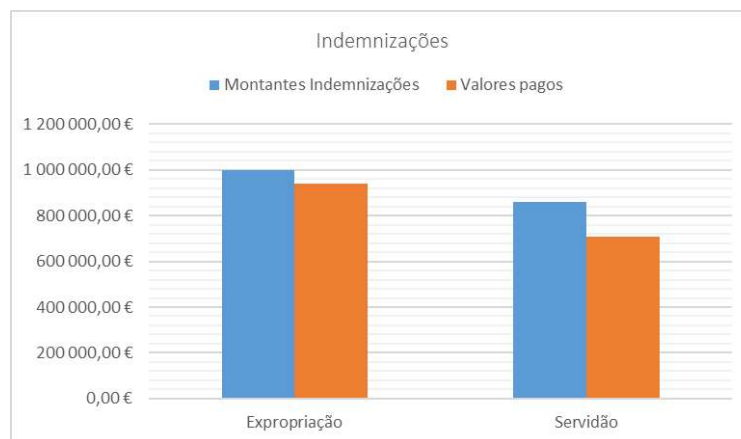


Figura 95 – N.º de indemnizações

O investimento total previsto para 2025 no âmbito do Plano Plurianual de Investimentos era de aproximadamente **12,945 milhões de euros** (este montante inclui também os investimentos de carácter operacional), distribuído da seguinte forma:

- Investimentos em saneamento: 3,485 M€
- Investimentos em abastecimento: 7,445 M€
- Outros investimentos: 2,015 M€

Deste investimento previsto, foi realizado durante o do ano de 2025 um volume que ascende a cerca de **5,419 milhões de euros** (cerca de 42% total previsto para o ano), distribuído da seguinte forma:

- Investimentos realizados em saneamento: 0,943 M€
- Investimentos em abastecimento: 2,480 M€
- Outros investimentos: 1,996M€

O nível de execução do investimento está, assim, abaixo do orçamentado, em resultado de alguns desvios na execução dos investimentos e, particularmente, do atraso no arranque do PT2030.

ESTUDOS E PROJETOS

Dos estudos e projetos elaborados ou em elaboração no decorrer do ano de 2025, destacam-se, entre outros, os seguintes:

- Subsistema de Saneamento da Esteveira - Remodelação da Estação Elevatória do Belo Jardim
- Subsistema de Abastecimento de Coruche/Valverde/Fajarda
- Subsistema de Abastecimento de Couço / Escusa / Varejola
- Remodelação do Subsistema de Saneamento do Arripiado
- Subsistema de Saneamento de Glória do Ribatejo
- Subsistema de Saneamento de Muge
- Subsistema de Saneamento do Couço
- Subsistemas de abastecimento de Montinho dos Pegos / ZIMB, de Carregueira / Pinheiro Grande / Arripiado e de EPAL
- Reabilitação da ETAR de Coruche;
- Reabilitação da EEAR de Coruche;

- Reabilitação das 6 EE's do subsistema de saneamento Vila Nova de Santo Estêvão, no concelho de Benavente;
- Reabilitação das 2 EE's do subsistema de saneamento Vale de Cavalos, no concelho da Chamusca;
- Reabilitação de 1 EE do subsistema de saneamento da Tapada, no concelho de Almeirim;
- Reabilitação do Reservatório Elevado de Foros de Salvaterra;
- Reabilitação do Reservatório Elevado de Muge;
- Reabilitação do Polo de Armazenamento, de Tratamento e Captação de Marinhais;
- Construção de Estação de tratamento de água de Escusa;
- Construção de Estação de tratamento de água do Couço;
- Rede de Drenagem das Casas Altas e Mosteiro – Torres Novas;
- Alteração do traçado da descarga da ETAR de Santana do Mato
- Substituição de condutas de abastecimento de água em Marinhais (bacia T)
- Prolongamento da rede de drenagem de águas residuais na Estrada dos Almocreves (pendente oeste) em Foros de Salvaterra
- Prolongamento da rede de drenagem de águas residuais na Estrada dos Almocreves (pendente este) em Foros de Salvaterra
- Substituição de coletores de saneamento de águas residuais na Chamusca
- Substituição de condutas de abastecimento de água na Chamusca

Os projetos acima referidos, tiveram os seus procedimentos de contratação abertos em anos anteriores ou durante o ano de 2025, sendo que o seu desenvolvimento se prolongou ou iniciou ao longo do ano. De salientar que alguns dos projetos foram desenvolvidos com meios internos da AR.

ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS

Relativamente a empreitadas, ao longo do ano de 2025, a AR teve em execução 24 obras, num valor total contratado que ascende a cerca de 8.1 M€ de investimento.

De entre essas obras, destacam-se as seguintes:

- Empreitada de Execução da Ampliação do Subsistema de Abastecimento de Fazendas de Almeirim: Lote 1 – ETA e Reservatório de Fazendas de Almeirim 2 – 1.843.199,03 €
- Empreitada para a beneficiação de infraestruturas da AR, na ER 234 em Riachos – 344.338,63€
- Empreitada para a reabilitação dos Reservatórios do Zambujeiro e da Pouca Roupa em Santo Estevão – 639.764,74 €
- Requalificação Urbana da Rua da Várzea / Acesso ao Nersant (rua Cancela do Leão) e Rotunda Envolvente – 57.877,48 €
- Empreitada de execução do 2º Furo de captação de água para reforço do Subsistema de Abastecimento de Fazendas Almeirim/Frade Cima – 149.795,00 €
- Empreitada de substituição da rede de abastecimento de Resgais – 379.000,00 €
- Empreitada de execução dos recintos e equipamento de dois furos de captação de água no Subsistema de Abastecimento de Fazendas Almeirim/Frade Cima – 497.507,86 €
- Empreitada para revitalização do Largo Porto João Felício – 110.000,00 €
- Empreitada para a execução da captação nº 1 para reforço do Subsistema de Abastecimento de Fazendas Almeirim/Frade Cima – 176.422,00 €
- Empreitada para a substituição da rede de abastecimento em Alpiarça - Av. Carlos Relvas e R. Dr. Queiroz Vaz Guedes – 282.633,63 €
- Empreitada de execução de um furo de captação de água para reforço do Subsistema de abastecimento de Benavente, Vale Tripeiro e Samora Correia – 118.255,00 €
- Empreitada de substituição de condutas de abastecimento em Coruche, Alpiarça e Vale de Cavalos – 399.826,69 €
- Empreitada de execução de cinco furos de captação de água pelo método de circulação inversa – 427.839,75 €

- Empreitada para a substituição de condutas de abastecimento e execução de rede de saneamento na Av. Dr. Francisco José Calheiros Lopes – 306.155,33 €
- Empreitada para a execução de rede de saneamento e substituição de condutas de abastecimento na pendente norte da Rua 25 de Abril no Granho – 119.990,00 €
- Empreitada de requalificação da área envolvente à Igreja e arruamentos da Coutada Velha – Benavente – 109.552,59 €
- Empreitada para a substituição de condutas de abastecimento e execução de rede de saneamento na Travessa da Nogueira na Glória do Ribatejo e desvio de descarga da ETAR de Santana do Mato – 123.852,81 €
- Empreitada para a substituição de condutas de abastecimento de água no Frade de Cima – 209.750,00 €
- Empreitada para a construção da EEAR Rua de Santarém (Almeirim) e da rede de drenagem de águas residuais na Rua do Leme e na Rua da Gamelinha (Chamusca) – 395.696,02€
- Empreitada para o prolongamento da rede de drenagem de águas residuais e substituição de condutas de abastecimento de água em Marinhais e Foros de Salvaterra – 1.130.000,00 €
- Empreitada para a Reabilitação de um coletor no interior de um canal na Chamusca – 115.000,00 €

Salienta-se que estão já adjudicadas mais 2 empreitadas, num valor global de cerca de 1.9M€, estando previsto o seu início em 2026.

- Empreitada de Execução da Ampliação do Sistema de Abastecimento de Fazendas de Almeirim – Condutas de Distribuição até à Z.I. de Almeirim
- Empreitada para a substituição de condutas de abastecimento de água e de coletores de saneamento de águas residuais na Chamusca

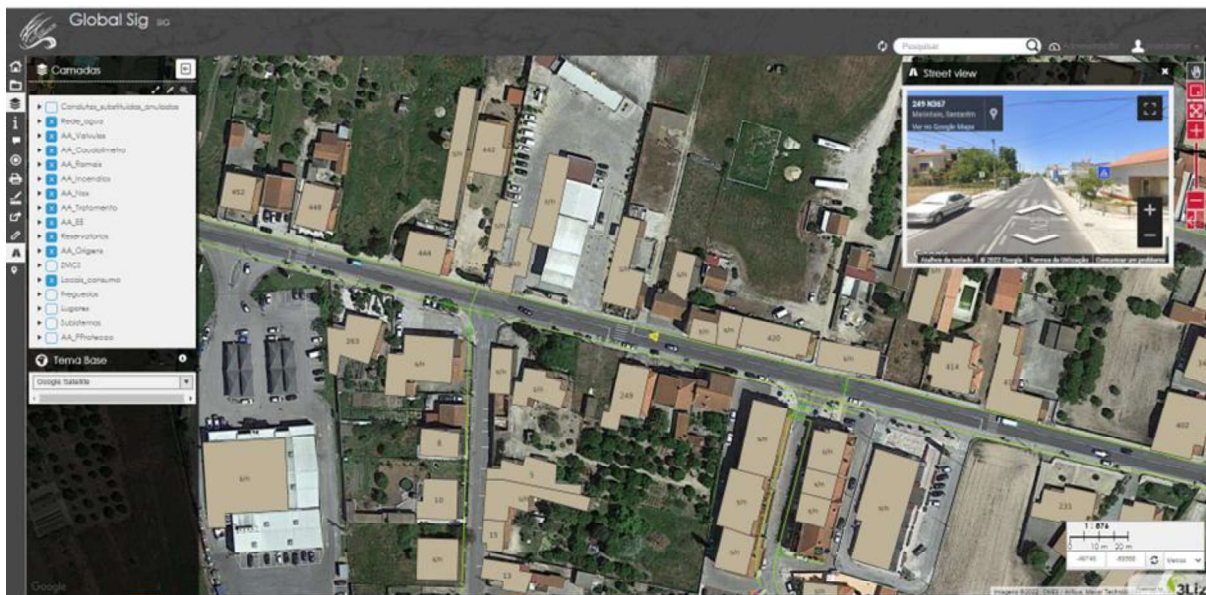
Acrescenta-se que já estão abertos procedimentos de contratação para mais 2 empreitadas, num valor de cerca de 6.2 M€, estando previsto o seu início no ano de 2026.

- Empreitada para a reabilitação de infraestruturas no subsistema de abastecimento de água de Coruche / Valverde / Fajarda – 2.200.000,00 €;
- Empreitada de Execução da Ampliação do Subsistema de Abastecimento de Benavente/Vale Tripeiro e Samora Correia – 4.000.000,00 €.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

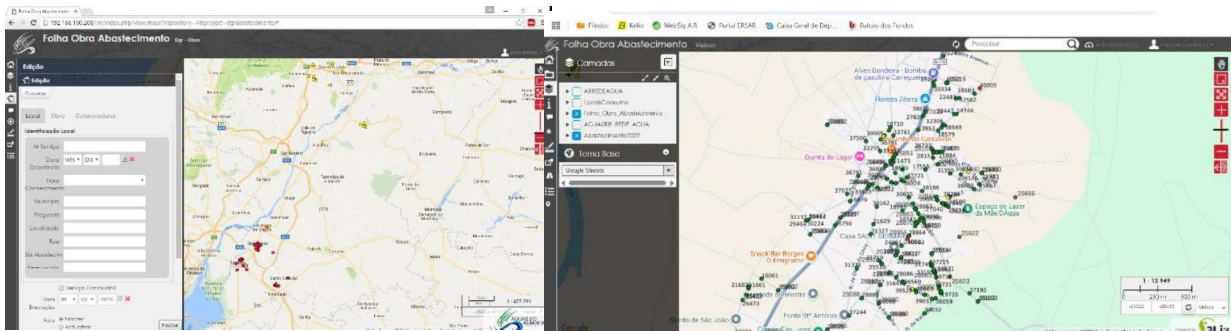
Em 2025 foi dado continuidade ao projeto de Sistema de Informação Geográfico, que se encontra em pleno funcionamento. Este vai sendo atualizado consoante vai sendo fornecida informação dos técnicos afetos às diversas direções.



No que diz respeito às ferramentas de visualização web, já se encontra concluído um módulo que integra o “Street View” diretamente no SIG de abastecimento.

FOLHA DE OBRA DIGITAL

Esta aplicação, que permite efetuar a gestão das ocorrências e serviços programados em utilização pela DGR, encontra-se em produção, sendo que as alterações ou pedidos de novos automatismos são desenvolvidos e incorporados no sistema



GESTÃO DE FOSSAS

Estão a ser analisados os novos desenvolvimentos pedidos, relativamente à aplicação de gestão de fossas, que irão permitir fazer o agendamento de fossas com limite de zona e área de despejo do prestador de serviços e limitação de serviços por área e por dia.

APROVISIONAMENTO

Ao longo do ano de 2025 foram tramitados diversos procedimentos de contratação, nas mais variadas vertentes, no sentido de assegurar o normal funcionamento da empresa.

De forma a transmitir uma ideia mais abrangente da vertente da contratação pública na AR, ao longo do ano foram desenvolvidos 73 procedimentos de contratação (menos 12 em comparação com o período homólogo) de valor superior a 5.000 €, dos quais 13 respeitam a empreitadas, e 60 a aquisições de bens e / ou prestações de serviços. Estes procedimentos de contratação correspondem a uma despesa que ascende a cerca de 17,60 milhões de euros, valor superior ao do período homólogo (14,75 milhões).

Como se pode verificar, em termos de quantidade os procedimentos de contratação referentes a empreitadas são bastante menos que os restantes, atingindo ainda assim um valor bastante significativo quando comparados os valores dos preços base dos procedimentos:

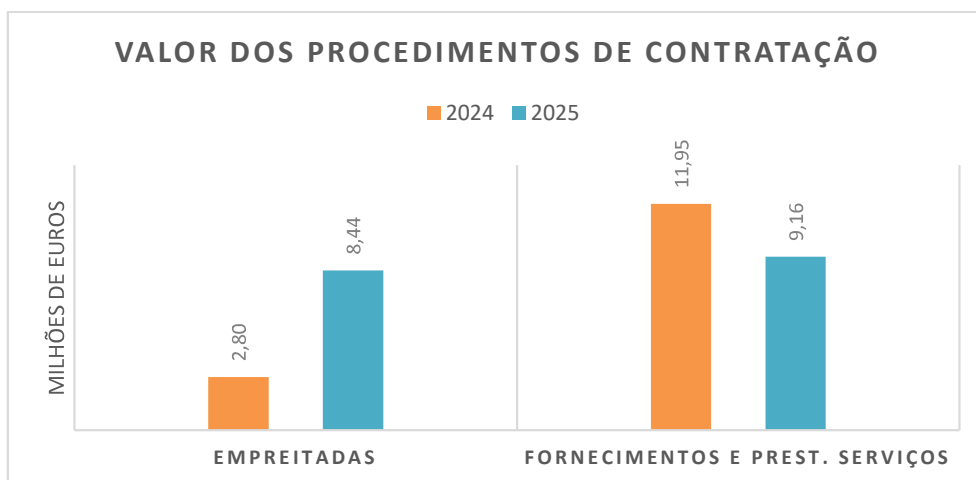


Figura 96 – Valor dos procedimentos de contratação por tipo de contrato

Quanto ao valor associado a cada tipo de procedimento, temos:

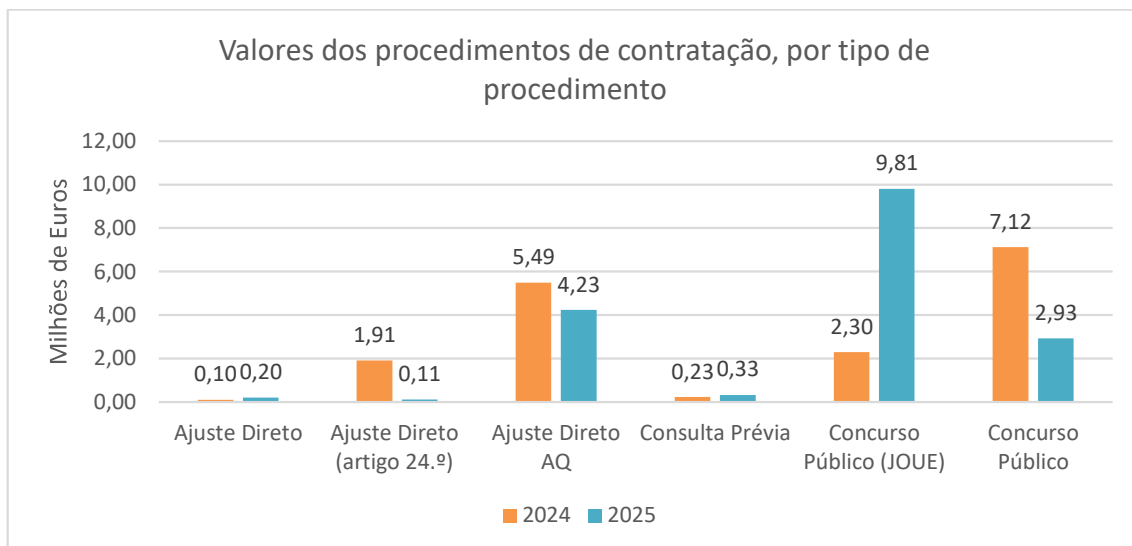


Figura 97 – Valor dos procedimentos de contratação por tipo de procedimento

Neste gráfico é possível constatar que a maior fatia da despesa respeita a Concursos Públicos, com e sem publicação no JOUE, representando mais de 72% do total (no ano anterior: 55%). O recurso ao ajuste direto no âmbito de acordos-quadro respeita essencialmente aos procedimentos de fornecimento de energia elétrica e aquisição de combustível rodoviário (Acordos-Quadro por via de Concurso Público com Publicidade Internacional promovido pela CIMLT).

No decurso do ano de 2025 foram celebrados 86 contratos (mais 8 que em 2024), divididos da seguinte forma:

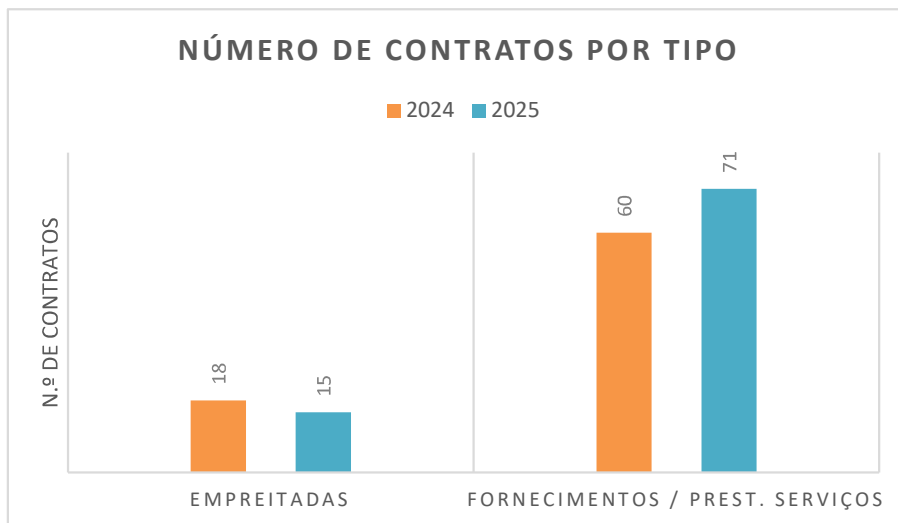


Figura 98 – Número de contratos por tipo

O valor desses contratos ascendeu a cerca de 19,42 milhões de euros, distribuídos da seguinte forma:

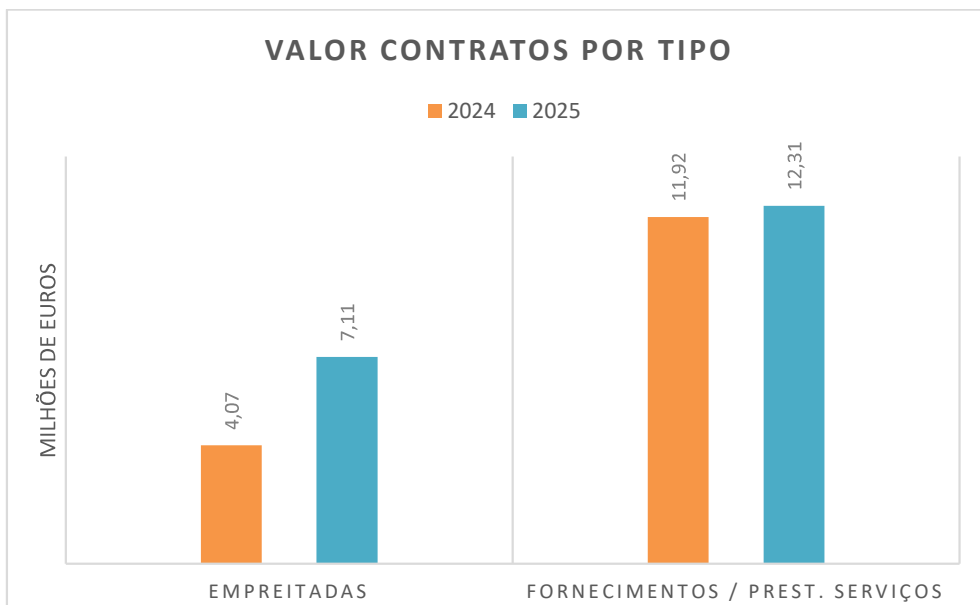


Figura 99 – Valor dos contratos por tipo

Em termos práticos, constata-se que o valor dos contratos, no caso das aquisições de bens e serviços regista um ligeiro crescimento face ao ano anterior (3%).

Os contratos de empreitada celebrados registam um aumento na ordem dos 75% face ao exercício anterior, refletindo o início da execução de projetos estratégicos alinhados com os objetivos de desenvolvimento, modernização e sustentabilidade definidos no Plano Plurianual de Investimentos, maioritariamente associados à aprovação e contratualização de financiamento através de fundos comunitários no âmbito do Portugal 2030, o que permitiu assegurar as condições financeiras necessárias ao lançamento e concretização das respetivas intervenções, destacando-se, entre estas, as seguintes i) Empreitada de execução da rede de saneamento e de substituição de condutas de abastecimento da Coutada Velha (1,9 milhões de euros); ii) Empreitada de Execução da Ampliação do Sistema de Abastecimento de Fazendas de Almeirim - Condutas de Distribuição até à Z.I. de Almeirim (1,25 milhões de euros; iii) Empreitada para o prolongamento da rede de drenagem de águas residuais e substituição de condutas de abastecimento de água em Marinhais e Foros de Salvaterra (1,13 milhões de euros); iv) Empreitada para a substituição de condutas de abastecimento de água e de coletores de saneamento de águas residuais na Chamusca (0,67 milhões de euros).

GESTÃO DO CAPITAL HUMANO

A Águas do Ribatejo (AR) procurou, à semelhança dos períodos anteriores, ao longo do ano de 2025, realizar uma gestão adequada do capital humano da empresa, com promoção da valorização individual dos recursos humanos e a criação de sistemas que garantam o bem-estar dos trabalhadores.

Neste contexto, a política de Recursos Humanos é definida e monitorizada no sentido de dotar os trabalhadores de maiores competências, melhorar o seu envolvimento no projeto empresarial, estimulando a criatividade individual e a participação em equipas de trabalho.

É de grande importância que a estratégia global da empresa tenha um forte suporte em fatores como a responsabilidade social e a motivação dos trabalhadores, reconhecendo que estes, em última análise, serão sempre a sua base principal de suporte, pelo que os indicadores de Recursos Humanos são essenciais para demonstrar os resultados dos investimentos em gestão de pessoas.

POPULAÇÃO ATIVA

A 31 de dezembro de 2025, a AR contava com 210 trabalhadores na sua população ativa, significando mais 13 trabalhadores em relação ao mesmo período de 2024.

Durante o ano de 2025 verificou-se a entrada de 25 trabalhadores e a saída de 12 trabalhadores, o que lhe confere um índice de rotatividade geral de 9,30%, expressando um aumento de 1,27 pontos percentuais em relação ao ano de 2024.

Já o índice de rotatividade ativa (iniciativa do trabalhador) e o índice de rotatividade passiva (iniciativa da AR), representam cerca de 8,04% e 7,54%, respetivamente.

Para uma melhor análise do movimento de pessoal, atente-se no quadro seguinte:

População ativa	31 de dezembro			Média Anual		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
	Pessoal Sem Termo	124	126	135	125	125
Pessoal A Termo	21	25	31	16	23	29
Acordo de Cedência	49	46	44	51	48	45
TOTAL	194	197	210	186	196	204

A média anual foi calculada com base nos valores no final de cada mês.

Figura 100 – População ativa

No que respeita aos vínculos contratuais, o regime de contrato de trabalho predominante é o contrato sem termo, que representa cerca de 64,29% do total dos vínculos contratuais existentes a 31 de dezembro de 2025.

Veja-se a taxa (%) de contratados por tipo de vínculo no último dia dos períodos referenciados:

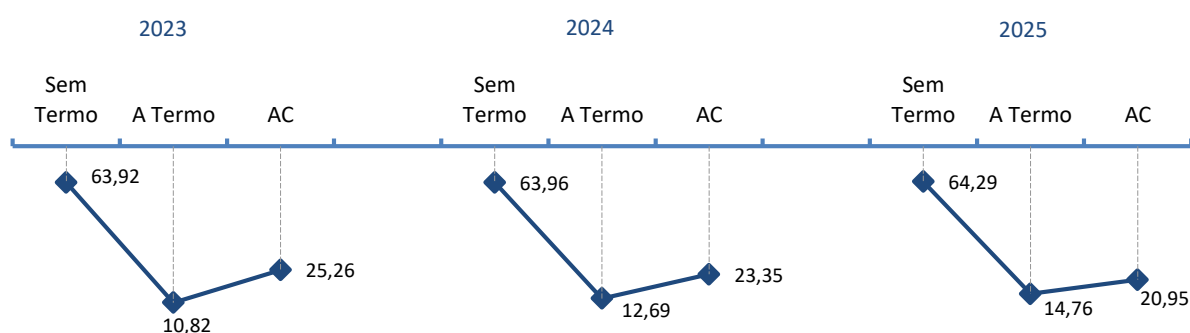


Figura 101 – taxa (%) de contratados por tipo de vínculo

A estrutura dos vínculos contratuais dos trabalhadores manteve-se globalmente estável face a 2024. Os contratos de trabalho sem termo totalizaram 135 trabalhadores, correspondendo a 64,29% do total, valor praticamente idêntico ao registado no ano anterior (63,96%). Esta evolução resulta da saída de 4 trabalhadores com este vínculo e da reduzida expressão da conversão de contratos de trabalho a termo certo em contratos sem termo ao longo do período em análise.

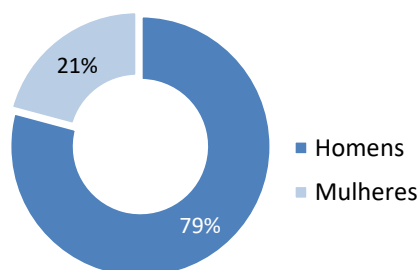
No que respeita ao pessoal abrangido por Acordo de Cedência, registou-se uma diminuição de 2,4 pontos percentuais face a 2024, passando de 23,35% (46 trabalhadores) para 20,95% (44 trabalhadores) em 2025. Esta variação decorre da saída por aposentação de trabalhadores integrados neste regime contratual.

Relativamente aos contratos de trabalho a termo, verificou-se um aumento do número de trabalhadores, que passou de 25 em 2024 para 31 em 2025, representando atualmente 14,76% do total de efetivos. Este acréscimo está diretamente associado ao aumento das admissões ocorridas ao longo do ano de 2025, refletindo-se numa alteração da distribuição percentual dos vínculos laborais.

IGUALDADE DE GÉNERO

Com referência a 31 de dezembro de 2025, a AR contava com 210 trabalhadores no ativo, distribuídos pelos sete Municípios em que a empresa opera, distribuídos em 44 mulheres e 166 homens.

Distribuição por género dos trabalhadores no ativo



Distribuição por género de cariz administrativa e de apoio

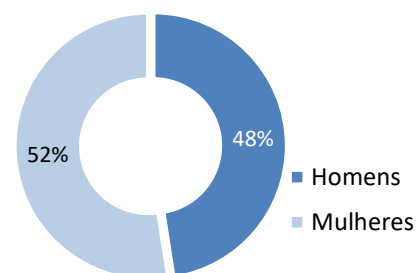


Figura 102 – Repartição do trabalho por género

A análise dos recursos humanos sob a perspetiva do género evidencia uma maior representação do género masculino nas atividades de cariz mais operacional. Nas atividades administrativas e de apoio, a distribuição é mais equilibrada, verificando-se uma ligeira predominância do género feminino.

A maioria dos trabalhadores da AR exerce funções nas áreas de operação e manutenção. A reduzida presença de mulheres nestas áreas tem um impacto significativo na estatística global de distribuição por género.

HABILITAÇÕES E NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO

No que se refere às habilitações escolares, a situação é a descrita no quadro seguinte (referência a 31-12-2025):

HABILITAÇÕES	Sem Termo			A Termo			AC			TOTAL			%		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
INF. 1º Ciclo do Ensino Básico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0%	0%
1º Ciclo do Ensino Básico	7	0	7	0	0	0	10	0	10	17	0	17	10%	0%	8%
2º Ciclo do Ensino Básico	7	0	7	0	0	0	10	0	10	17	0	17	10%	0%	8%
3º Ciclo do Ensino Básico	33	1	34	11	0	11	10	1	11	54	2	56	32%	5%	27%
Ensino Secundário	39	14	53	17	1	18	4	6	10	60	21	81	36%	49%	39%
Ensino Superior	15	19	34	1	1	2	3	0	3	19	20	39	11%	47%	19%
TOTAL	101	34	135	29	2	31	37	7	44	167	43	210	100%	100%	100%

Figura 103 – habilitações escolares e aos níveis de qualificação

No gráfico infra, atente-se às habilitações escolares por nível etário:

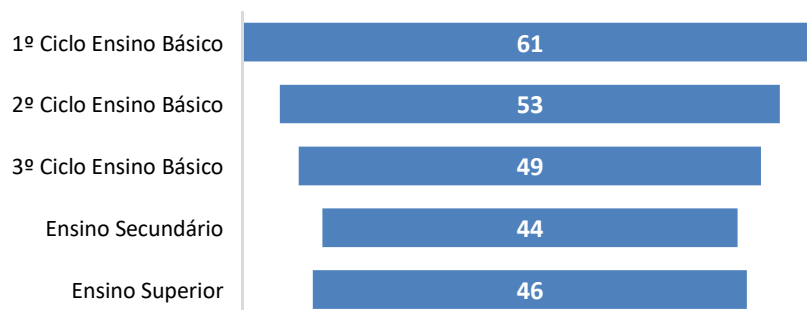


Figura 104 – habilitações escolares por nível etário

ESTRUTURA ETÁRIA

A estrutura etária dos trabalhadores da AR apresenta 43,33% de trabalhadores no ativo acima dos 50 anos de idade.

A classe etária dos 45 aos 49 anos de idade é a mais representativa na empresa, com 20,48% dos trabalhadores.

	IDADE									TOTAL
	18/24	25/29	30/34	35/39	40/44	45/49	50/54	55/59	>=60	
Homens	3	11	5	17	25	32	24	19	31	167
Mulheres	0	0	1	3	11	11	11	2	4	43
Total	3	11	6	20	36	43	35	21	35	210

Figura 105 – Estrutura etária dos trabalhadores

DURAÇÃO E PRESTAÇÃO DO TRABALHO

No ano em análise, o número total de horas reais trabalhadas situou-se em 354.046,00 horas, registando-se, no cômputo global, um acréscimo de 3,92% (13.370 horas, em termos absolutos) face ao período homólogo, justificando-se esta ocorrência pelo índice de rotação e/ou da taxa de reposição

dos trabalhadores, ou seja, teve um impacto direto no aumento das horas potenciais (3.222 horas), bem como no aumento das horas extras (3.150 horas).

Direção	Horas Normais			Horas Extras	Horas Reais
	Potenciais	Ausência	Trabalhadas		
Direção-geral	5 773,0	424,0	5 349,0	0,0	5 349,0
Dir. Administrativa e Financeira	28 013,0	2 826,0	25 187,0	4,0	25 191,0
Direção Comercial	107 558,0	14 470,5	93 087,5	35,0	93 122,5
Direção Gestão de Redes	106 788,0	14 832,0	91 956,0	8 973,0	100 929,0
Dir. Planeamento e Obras	12 048,0	1 124,0	10 924,0	0,0	10 924,0
Dir. Produção e Tratamento	135 583,0	21 911,5	113 671,5	4 859,0	118 530,5
	395 763,0	55 588,0	340 175,0	13 871,0	354 046,0

Figura 106 – Número total de horas reais trabalhadas

Para que a interpretação destes dados seja o mais clara possível, deve ser tido em conta que nas ausências são contabilizadas todas as horas não trabalhadas, seja por que motivo for. Assim, as férias, por exemplo, são igualmente contabilizadas como ausência.

No que se refere à evolução do trabalho extraordinário, atente-se o gráfico seguinte:

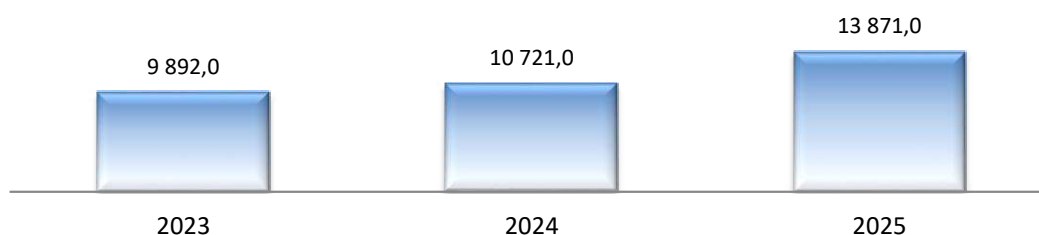


Figura 107 – Trabalho extraordinário

O ano de 2025, comparativamente ao ano de 2024, registou um acréscimo de trabalho suplementar de 3.150 horas, representando um aumento de 29,38%.

Contribuiu para este acréscimo a situação descrita no gráfico seguinte:

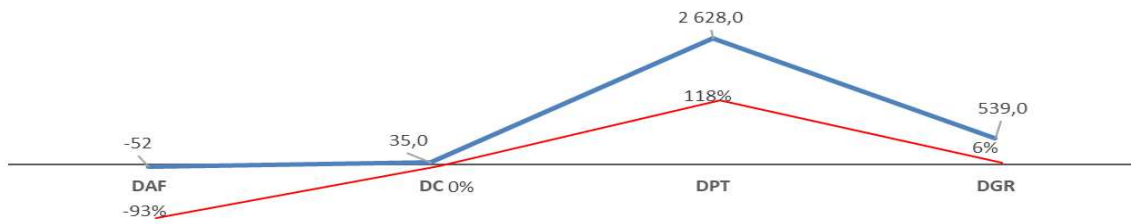


Figura 108 – Evolução do trabalho suplementar

CONDIÇÕES DE TRABALHO

No gráfico seguinte podemos verificar a incidência de Acidentes de Trabalho:

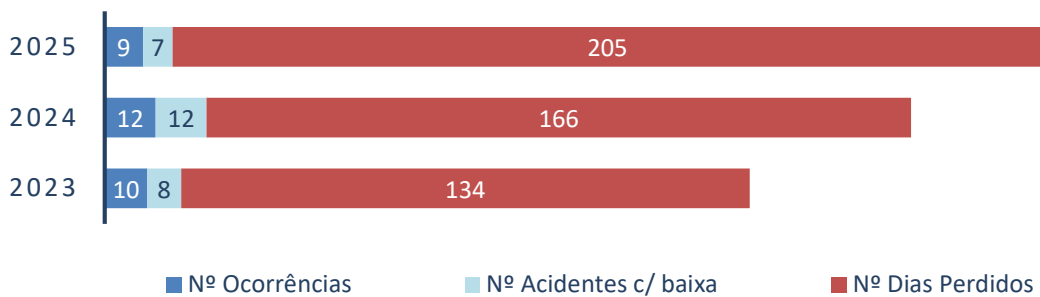


Figura 109 – Acidentes de trabalho

Durante o ano de 2025, verificou-se uma diminuição no número de acidentes de trabalho com baixa, designadamente um decréscimo de 5 acidentes em relação ao período homologado.

No que concerne ao número de dias perdidos por acidente de trabalho, verificou-se um acréscimo de 39 dias em relação ao ano de 2024.

No entanto, à semelhança dos anos anteriores, os índices de sinistralidade mantêm-se sem expressão.

Os índices estatísticos de sinistralidade mais utilizados são os de frequência, gravidade e de avaliação da gravidade, os quais refletem a extensão e probabilidade do risco, bem como a severidade do dano. Estes indicadores, apresentam um conjunto de valores guia que permitem determinar o enquadramento da sinistralidade laboral, definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A tabela seguinte apresenta a classificação da OMS para os índices de frequência e gravidade.

Classificação	Índice de Frequência	Índice de Gravidade
Muito Bom	<20	< 500
Bom	≥ 20 e < 40	≥ 500 e < 1.100
Médio	≥ 40 e < 60	≥ 1.100 e < 2.000
Mau	≥ 60	≥ 2.000

Figura 110 –Classificação OMS para os índices de frequência e gravidade

Tendo como base o valor guia da OMS, o índice de frequência (19,77) sofreu um decréscimo, passando de Bom, registado em 2024, para o enquadramento de Muito Bom. Já o índice de gravidade (579,02), com a subida 91,75 valores comparativamente ao de 2024, passou para o enquadramento Bom.

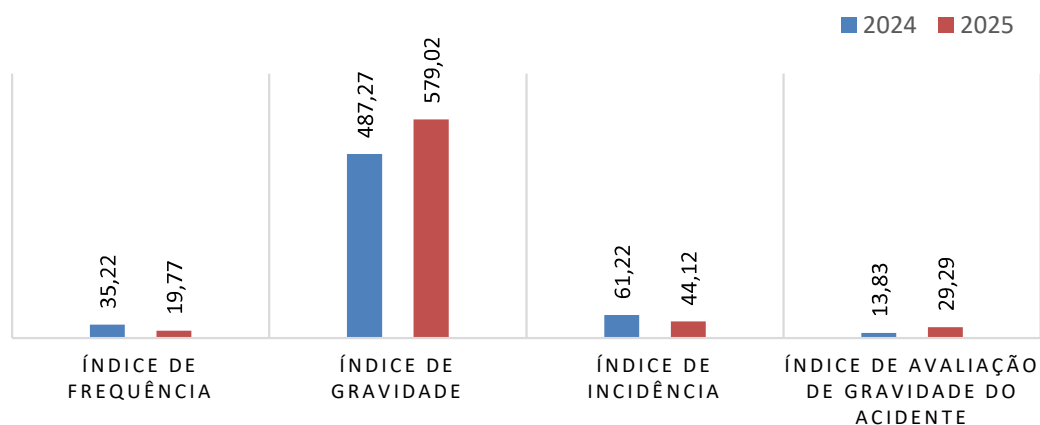


Figura 111 –Índices de sinistralidade

Tal como se pode observar no gráfico supra, comparativamente ao de 2024, os índices de sinistralidade no ano de 2025 não sofreram alterações significativas.

Por último, referir que o número de horas de acidentes de trabalho (1.628 horas) representa cerca de 0,41% das horas potenciais anuais, ou seja, não têm qualquer expressão.

ABSENTISMO

No ano em análise verificou-se uma redução do absentismo total (remunerado e não remunerado) de 26,7% face a 2024, correspondente a menos 6.381 horas registadas. Esta evolução resulta, sobretudo, da diminuição das baixas médicas de longa duração e da redução das licenças de parentalidade.

A taxa de absentismo situou-se em 4,43%, refletindo um decréscimo de 1,66 pontos percentuais relativamente ao exercício anterior.

Esta tendência evidencia uma melhoria consistente nos indicadores de assiduidade, com impacto positivo ao nível da continuidade operacional e da eficiência organizacional.

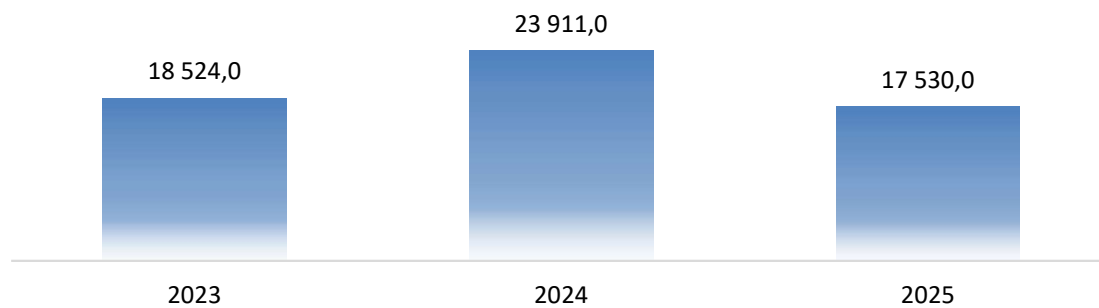


Figura 112 – Absentismo

FORMAÇÃO

AR procura contribuir de forma proativa para a qualificação dos seus trabalhadores, promovendo o acesso a novas competências e a atualização das já adquiridas. A organização entende que o investimento em formação e qualificação constitui uma mais-valia significativa, tanto para os trabalhadores como para a própria empresa, potenciando o desenvolvimento de competências em diversas áreas.

Nesse âmbito, durante o ano de 2025 foram realizados 34 cursos de formação, que envolveram 171 trabalhadores e totalizaram 385 participações, refletindo a frequência de mais do que uma ação por parte de alguns trabalhadores, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

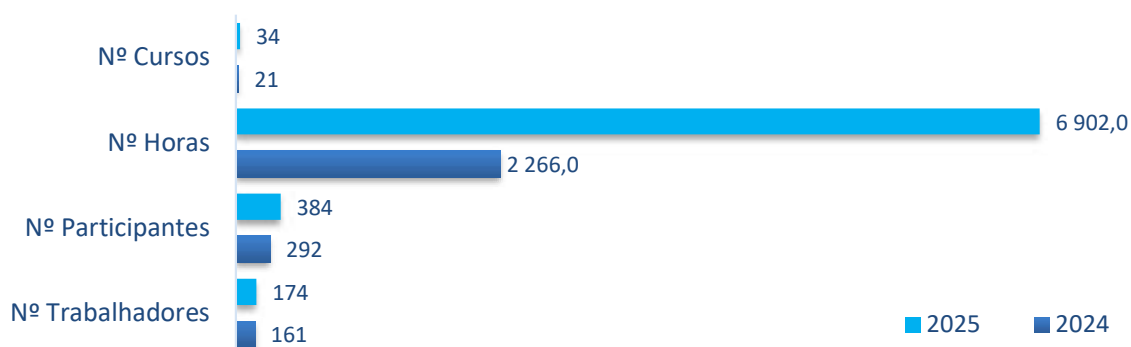


Figura 113 – Horas de formação profissional

A análise comparativa dos dados de formação profissional evidencia um crescimento significativo da atividade formativa em 2025, face ao ano de 2024.

O número de ações de formação aumentou de 21, em 2024, para 34 em 2025, representando um crescimento de 62%. Este aumento reflete uma maior dinamização do plano formativo e uma diversificação das iniciativas desenvolvidas, alinhadas com as necessidades operacionais e estratégicas da AR.

Destaca-se, de forma particularmente relevante, o aumento substancial da carga horária total de formação, que passou de 2.266 horas para 6.902 horas (+205%). Este crescimento traduz um reforço do investimento na qualificação dos recursos humanos, com impacto direto na capacitação técnica, no desempenho organizacional e na adaptação a novos desafios.

O número de participantes registou igualmente um crescimento significativo, passando de 292 para 384 (+32%). Paralelamente, o número de trabalhadores abrangidos aumentou de 161 para 174 colaboradores (+8%), indicando que a AR manteve uma elevada cobertura formativa e privilegiou o aprofundamento das competências dos seus profissionais.

Em termos médios, verificou-se um aumento expressivo do número de horas de formação por participante, evidenciando um maior nível de qualificação individual e um reforço do compromisso com o desenvolvimento contínuo.

Em síntese, os resultados alcançados em 2025 demonstram uma clara consolidação da política de formação, traduzida num investimento reforçado, numa maior intensidade formativa e num impacto positivo na valorização dos recursos humanos, fatores determinantes para a sustentabilidade e competitividade da AR.

SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

É objetivo principal da AR proporcionar um ambiente seguro, saudável e que ofereça qualidade e bem-estar aos seus trabalhadores, e essa tem sido uma das principais missões da Segurança e Saúde no trabalho (SST).

A garantia de segurança e saúde nos locais de trabalho é um direito de todos os trabalhadores e também um imperativo constitucional. Nos dias de hoje é comumente aceite que o sucesso das organizações está intimamente relacionado com a qualidade das condições de trabalho que as entidades empregadoras providenciam aos seus colaboradores. Desta forma, as condições de Segurança e Saúde no Trabalho, tornam-se importantes para o aumento da motivação dos colaboradores, o que, por sua vez, resulta num potencial aumento da competitividade, num aumento da produtividade, e na redução do absentismo com a diminuição de ocorrência de acidentes e doenças profissionais.

Tem existido uma aposta e investimento na melhoria das condições de trabalho, bem como zonas de uso social (copas, balneários, gabinetes) que a nível de conforto como ambiente térmico, através da aquisição de diversos equipamentos de ar condicionado e dispensadores de água fresca.

As atividades internas de Segurança no Trabalho continuam a focar-se essencialmente naquilo que se considera ser o mais importante, isto é, no acompanhamento dos trabalhos realizados, com a respetiva análise das condições de segurança, na elaboração de relatórios de avaliação e recomendação e, ainda, na implementação de medidas corretivas correspondentes, quando aplicável, garantindo assim uma relação de proximidade entre a SST e os colaboradores da AR.

O ano de 2025 teve como foco principal a sensibilização dos trabalhadores para os Riscos que estão sujeitos no dia a dia de trabalho, baseando as formações de sensibilização para a identificação dos

perigos e as medidas de controlo para os riscos em todos os postos de trabalho, da IPAR (Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos).

Por forma a garantir a tomada de medidas adequadas no que concerne à implementação da melhoria dos postos de trabalho, continuamos a:

- Realizar a Coordenação de Segurança e Saúde no trabalho de todas as empreitadas de curta duração assim como de todos os trabalhos realizados pelos diversos prestadores de serviços nas nossas instalações;
- Desenvolver e monitorizar a implementação dos procedimentos de segurança e Instruções de trabalho da área operacional;
- Gerir a manutenção das condições de segurança dos equipamentos (Aricas e Equipamentos de monitorização qualidade do ar);
- Gerir e assegurar a manutenção, recertificação das linhas de vida e dos pontos de ancoragem por forma a garantir as condições de segurança dos trabalhos de risco em altura e em espaços confinados;
- Assegurar a prevenção de incêndios;
- Existiu ainda o desenvolvimento de diversas outras atividades, destacando-se as seguintes:
- Continuação do acompanhamento da prestação de serviços de limpeza e desinfeção do fardamento, em todos os municípios para os colaboradores da área do saneamento;
- Continuação do acompanhamento e agendamento Prestação de Serviços de Desinfeção e Exterminação em Áreas Urbanas ou Rurais em todos os municípios e em todas as instalações com possibilidade de existência de pragas;
- Sensibilização continua dos fornecedores no sentido da sua consciencialização e do seu comprometimento para o cumprimento das regras de segurança impostas pela legislação aplicável.
- Trabalhos em Altura e Espaços Confinados, neste âmbito, procedeu-se à aquisição e distribuição de equipamentos considerados imprescindíveis para a realização de trabalhos em espaços confinados, aos trabalhadores que habitualmente necessitam realizar o tipo de trabalhos mencionados.

A AR, enquanto entidade responsável, investe e promove a existência de um local de trabalho saudável designadamente aquele em que todos os colaboradores de uma empresa contribuem ativa e continuamente para a melhoria de processos que promovam a saúde e o bem-estar na organização.

Neste contexto a formação contínua dos recursos humanos é fundamental para assegurar as condições ideais para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores e para o sucesso das organizações.

Face ao anteriormente referido apresentamos em seguida uma breve descrição das formações que foram ministradas em 2025 promovidas de forma a melhorar as noções de segurança dos trabalhadores da AR e a promover/ sensibilizar os colaboradores para o cumprimento das:

- Formação em Segurança na Utilização do Empilhador Frontal
- Noções básicas de primeiros socorros
- Eletricidade - princípios básicos
- Formação/Sensibilização (Interna e Externa) - Realça-se a formação em contexto teórico e pratico em espaços confinados, uso de ARICAS, Formação em Resgate, Formação em manuseamento de Moto-roçadoras e ferramentas portáteis de corte, formação de montagem e desmontagem de andaimes.
- Riscos psicossociais e as consequências daí resultantes para a saúde física e mental são temas que apresentam desafios em matéria de saúde e segurança no trabalho (SST). Foi ministrada formação a todos os colaboradores da AR em avaliação e gestão de riscos psicossociais no trabalho.
- Gestão de Stress e gestão de conflitos
- Aplicação e manutenção de obturadores (4h contexto teórico e 4h contexto prático)

SUSTENTABILIDADE

FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL

A AR – Águas do Ribatejo está comprometida em desenvolver a sua atividade aplicando os princípios e as melhores práticas de sustentabilidade.

A Empresa está convicta que os Instrumentos de Financiamento Verdes são ferramentas eficazes para canalizar investimentos para projetos que demonstraram benefícios para o clima.

Com a contratação de instrumentos de Financiamento Verdes, a AR – Águas do Ribatejo pretende desenvolver as suas atividades, as quais obedecem na sua génese, a critérios de sustentabilidade ambientais e que se consubstanciam no desenvolvimento de um modelo sustentado com o compromisso fundamental de eficiência no uso da água e na gestão adequada de águas residuais.

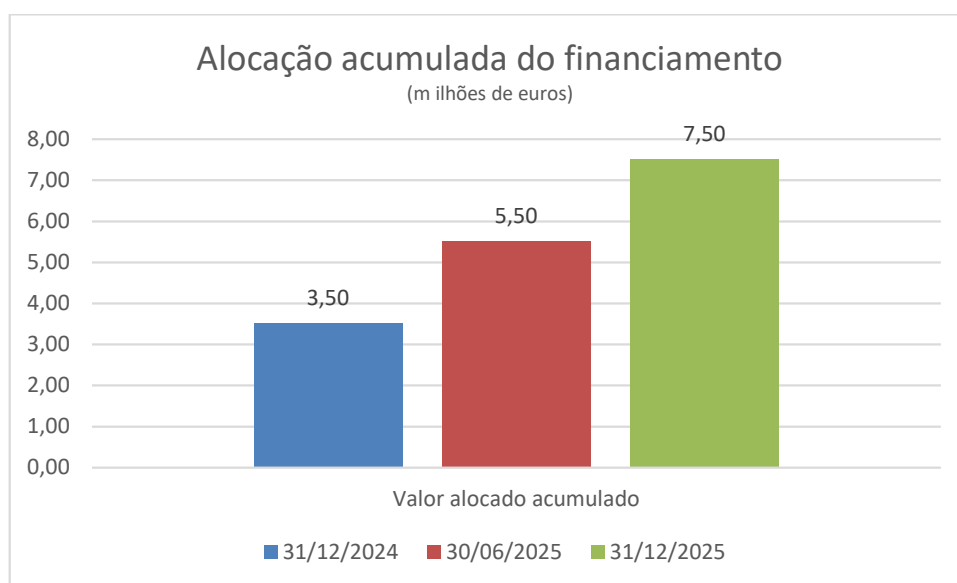
Em maio de 2024 a AR celebrou um contrato de financiamento com o Banco BPI no montante de 7,5 milhões de euros destinado a financiar os investimentos previstos no Plano Plurianual de Investimentos de 2024 e que respeitem os Princípios dos Empréstimos Verdes (“*Green Loan Principles*”), publicados pela Associação de Mercado de Empréstimos (“*Loan Market Association*”) e as finalidades definidas no Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 de 4 de junho de 2021 da Comissão Europeia relativas ao “Abastecimento de água, saneamento e gestão de resíduos”, nomeadamente: atividades de construção, ampliação, renovação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água e atividades de construção, ampliação, renovação e exploração de sistemas de recolha e tratamento de águas residuais.

RELATO DE ALOCAÇÃO E IMPACTO EM 2025

O Relato de Alocação e Impacto refere-se ao montante acumulado até 31 de dezembro de 2025 e assenta sobre a execução dos investimentos do Plano Plurianual de Investimentos, financiados pelo empréstimo verde celebrado com o Banco BPI, e que se encontram alinhados com os *Green Loan Principles*, da *London Market Association* nomeadamente a gestão sustentável da água e das águas residuais (incluindo infraestrutura sustentável para água limpa e/ou potável, tratamento de águas residuais).

ALOCAÇÃO

Conforme anteriormente relatado, no final do primeiro semestre de 2024 a AR - Águas do Ribatejo tinha concretizado um financiamento verde no valor de 7,5 milhões de euros, integralmente alocado, no final de 2025.



	Designação do projeto	Montante investido (euros)	Montante alocado (euros)	Objetivo ambiental	Uso do montante alocado
Abastecimento	Subsistemas de abastecimento de água	4.685.757	3.640.000	Aumentar a eficiência dos sistemas de abastecimento de água às populações, reduzindo perdas de água e melhorando a qualidade do serviço de abastecimento.	Beneficiação e extensão de Conduatas de abastecimento de água beneficiação e construção de reservatórios
Saneamento	Subsistemas de águas residuais	1.567.933	1.220.000	Aumentar a eficiência dos sistemas de saneamento	Beneficiação de ETAR e beneficiação e extensão de redes de coletores

Designação do projeto		Montante investido (euros)	Montante alocado (euros)	Objetivo ambiental	Uso do montante alocado
				proporcionando uma melhor qualidade da água devolvida à natureza.	
Investimento de exploração e manutenção	Produção e tratamento	780.266	610.000	Eficiência produtiva e energética com equipamentos mais modernos.	Reabilitações saneamento alta. Aquisições de equipamento para ETA e ETAR.
	Gestão de redes	2.609.781	2.030.000	Redução das perdas de água.	Manutenção e substituição e prolongamento de redes de abastecimento e de saneamento
Total			7.500.000		

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Apesar da conjuntura adversa, resultante do atual contexto económico, marcado pelo clima de incerteza no plano internacional em virtude das importantes tensões no plano internacional, nomeadamente a continuação da guerra da Ucrânia e a intensificação do conflito no Médio Oriente entre Israel e o Hamas, bem como a incerteza geopolítica e comercial relacionada com as taxas alfandegárias dos Estados Unidos da América, a situação económica e financeira da Águas do Ribatejo no final de 2025, mantém-se robusta.

A relação entre os gastos e os rendimentos de exploração continua a ser bastante favorável, embora se tenha verificado uma diminuição da Rendibilidade Operacional, quando comparada com a do período homólogo, em resultado dos aumentos acentuados em muitos dos serviços, materiais e equipamentos e particularmente dos custos da energia.

No final de 2025, a empresa atingiu Resultados Operacionais (antes de gastos de financiamento e impostos) positivos, no valor de 2.585.323,91 €, valor que ficou acima do registado em igual período do ano passado. Tal como já referido anteriormente neste documento, esta situação reflete um aumento dos rendimentos (Vendas e Serviços Prestados), com um aumento menos significativo registado das rubricas de Gastos, em particular na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos.

O Balanço traduz a robustez da situação económico-financeira da empresa no qual se verificou um aumento do Ativo Líquido na ordem dos 1,94% e dos Capitais Próprios na ordem dos 0,63%, tendo o Passivo registado igualmente um aumento na ordem de 4%.

Os indicadores económico-financeiros continuam a apresentar valores bastante positivos, confirmando o que foi anteriormente referido.

O Resultado Líquido deste período foi de 1.584.296,98€.

As contas do ano de 2025, e respetivos anexos, são apresentadas em anexo ao presente relatório.

FACTOS SUPERVENIENTES A 31 DE DEZEMBRO

Não se verificaram factos relevantes supervenientes a 31 de dezembro de 2025.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do art.º 24º dos Estatutos da Sociedade, e uma vez que a Reserva Legal constituída já representa 20% do Capital Social, propõe-se que o Resultado Líquido de Exercício apurado, no valor de 1.584.296,98€ seja transferido para a conta de Outras Reservas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2025 ficou marcado pelo clima de incerteza no plano internacional em virtude das importantes tensões no plano internacional, nomeadamente a continuação da guerra da Ucrânia, a intensificação do conflito no Médio Oriente entre Israel e o Hamas e a incerteza geopolítica e comercial relacionada com as taxas alfandegárias dos Estados Unidos da América atenuados por uma trajetória descendente na taxa de inflação e por uma diminuição das taxas de juro de referência. Apesar de uma conjuntura complexa foi possível, graças ao empenho e profissionalismo de todos os trabalhadores da AR, continuar a prestar um serviço de qualidade a todas as famílias, empresas e instituições.

O Conselho de Administração gostaria de, mais uma vez, transmitir o seu apreço, reconhecimento e agradecimento a todos aqueles que trabalharam diariamente nesta empresa e, assim, contribuem para a prestação de um serviço de qualidade às famílias, empresas e instituições.

Importa deixar também um agradecimento a todos os clientes e utilizadores dos serviços prestados pela empresa, pela forma como souberam também adaptar-se às novas circunstâncias e, em conjunto com a empresa, trabalhar para encontrar as melhores soluções.

Queremos, igualmente, agradecer a todos aqueles que colaboraram na prossecução dos objetivos da empresa, nomeadamente:

- Aos Acionistas / Municípios, pela confiança e apoio reiteradamente demonstrados;
- Aos Fornecedores, pelo esforço evidenciado na pronta satisfação das necessidades da empresa;
- Aos membros dos anteriores e atuais órgãos sociais da empresa, pela colaboração sempre dispensada.

Continuamos a estar conscientes de que as dificuldades não acabaram. Sabemos que os tempos difíceis se vão manter, e que isso nos vai obrigar a manter bem vivo o espírito de missão e superação sempre presentes ao longo destes 18 anos.

Mantemos a convicção de que, tal como sucedeu até aqui, todos juntos, vamos continuar a construir um futuro melhor!

Salvaterra de Magos, 17 de março de 2026

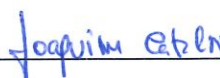
O Conselho de Administração

A Presidente



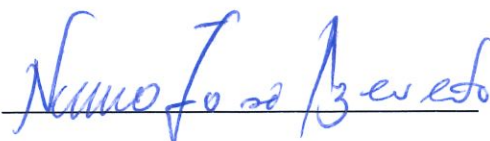
(Sónia Sanfona)

O Vogal



(Joaquim catalão)

O Vogal



(Nuno Azevedo)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

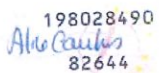
Balanço em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024

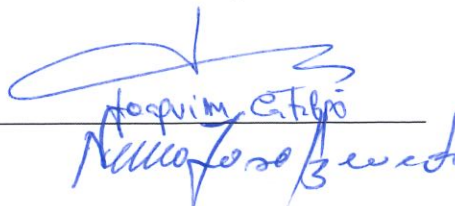
(Valores expressos em euros)

	Notas	31/dez/25	31/dez/24
Activo			
Activos fixos tangíveis	4	91 940 899,44	92 112 460,57
Activos intangíveis	5	681 071,25	669 310,09
Participações financeiras - outros métodos	6	24 897,60	24 897,60
Total dos Activos Não Correntes		92 646 868,29	92 806 668,26
Inventários	7	361 079,98	302 822,70
Clientes	8, 27	2 863 502,30	2 733 801,25
Estado e outros entes públicos	9	1 840 865,21	1 449 444,57
Outros créditos a receber	10, 27	2 068 494,01	1 830 640,41
Diferimentos	11	109 919,74	116 965,50
Caixa e depósitos bancários	12	5 142 527,22	3 798 445,54
Total dos Activos Correntes		12 386 388,46	10 232 119,97
		105 033 256,75	103 038 788,23
Capitais Próprios			
Capital Subscrito	1,13	13 743 362,00	13 743 362,00
Reservas legais	14	2 748 672,40	2 748 672,40
Outras reservas	14	11 616 600,25	1 065 955,95
Resultados transitados	15	0,00	9 853 154,47
Outras variações no capital próprio	16	34 664 344,06	35 838 410,47
Resultado líquido do exercício		1 584 296,98	697 489,83
Total dos Capitais Próprios		64 357 275,69	63 947 045,12
Passivo			
Financiamentos obtidos	17	18 587 500,00	17 152 321,76
Outras dívidas a pagar	18	9 214 573,00	10 108 270,00
Total dos Passivos Não Correntes		27 802 073,00	27 260 591,76
Fornecedores	19	1 719 614,24	2 067 327,71
Estado e outros entes públicos	9	951 745,22	591 448,22
Financiamentos obtidos	17	2 564 821,77	2 085 666,61
Outras contas a pagar	18, 27	7 637 726,83	7 086 708,81
Total dos Passivos Correntes		12 873 908,06	11 831 151,35
Total do Passivo		40 675 981,06	39 091 743,11
		105 033 256,75	103 038 788,23

Salvaterra de Magos, 17 de março de 2026

O Contabilista Certificado

 198028490

 82644

A Administração


Relatório de Gestão e Contas de 2025

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024

(Valores expressos em euros)

	Notas	2025	2024
Vendas de mercadorias	20	10 097 824,45	9 196 058,13
Prestação de serviços	20	12 424 645,85	11 607 071,05
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	(1 252 130,32)	(1 425 109,04)
Fornecimentos e serviços externos	22	(9 915 956,20)	(9 727 744,81)
Gastos com o pessoal	23	(5 725 209,57)	(5 183 547,13)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	(239 948,00)	(219 410,00)
Outros rendimentos e ganhos	24	2 857 262,30	2 981 257,45
Outros gastos e perdas	25	(208 379,87)	(234 159,37)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		8 038 108,64	6 994 416,28
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4,5	(5 452 784,73)	(5 162 459,94)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2 585 323,91	1 831 956,34
Juros e rendimentos similares obtidos	26	29 847,22	18 587,72
Juros e gastos similares suportados	26	(625 943,39)	(985 893,53)
Resultado antes de impostos		1 989 227,74	864 650,53
Imposto sobre o rendimento do período		(404 930,76)	(167 160,70)
Resultado líquido do período		1 584 296,98	697 489,83

Salvaterra de Magos, 17 de março de 2026

O Contabilista Certificado

198028490
Ana Carolina
82644

A Administração

[Handwritten signature]
João Carlos
Nuno José B. Bento

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024

(Montantes expressos em euros)

	2025	2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	32 058 314,55	29 517 668,83
Pagamentos a fornecedores	-13 118 923,40	-12 716 808,57
Pagamentos ao pessoal	-5 341 966,81	-4 915 885,96
Caixa gerada pelas operações	13 597 424,34	11 884 974,30
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-222 410,14	410 545,84
Outros recebimentos / pagamentos	-8 018 024,25	-7 325 782,37
Fluxos das atividades operacionais [1]	5 356 989,95	4 969 737,77
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-5 813 556,24	-4 486 913,04
Ativos intangíveis	-11 761,16	
Outros ativos	-5 825 317,40	-4 486 913,04
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		295,54
Investimentos financeiros		232 003,65
Subsídios ao investimento	464 268,48	2 636,11
Juros e rendimentos similares	13 189,88	
Dividendos	477 458,36	234 935,30
Fluxos das atividades de investimento [2]	-5 347 859,04	-4 251 977,74
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	4 000 000,00	3 500 000,00
Outras operações de financiamento	4 000 000,00	3 500 000,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-2 085 666,60	-4 511 720,27
Juros e gastos similares	-579 382,63	-972 618,96
Outras operações de financiamento	-2 665 049,23	-5 484 339,23
Fluxos das atividades de financiamento [3]	1 334 950,77	-1 984 339,23
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	1 344 081,68	-1 266 579,20
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	3 798 445,54	5 065 024,74
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5 142 527,22	3 798 445,54

Salvaterra de Magos, 17 de março de 2026

O Contabilista Certificado



A Administração

João Carlos
Nuno José Bevedo

Relatório de Gestão e Contas de 2025

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Exercício de 2025

(Valores expressos em euros)



			Capital Próprio atribuído aos detentores do capital					Resultado líquido de exercício	Total do capital próprio
			Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio		
<i>Posição no Início do período</i>	1	Notas	13 743 362,00	2 748 672,40	1 065 955,95	9 853 154,47	35 838 410,47	697 489,83	63 947 045,12
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		14.15.16			10 550 644,30	-9 853 154,47	-1 174 066,41	-697 489,83	-1 174 066,41
	2		0,00	0,00	10 550 644,30	-9 853 154,47	-1 174 066,41	-697 489,83	-1 174 066,41
<i>Resultado Líquido do Período</i>	3							1 584 296,98	1 584 296,98
<i>Resultado Integral</i>	4=2+3							886 807,15	410 230,57
	5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Posição no Fim do período</i>	= 1+2+3+5		13 743 362,00	2 748 672,40	11 616 600,25	0,00	34 664 344,06	1 584 296,98	64 357 275,69

Salvaterra de Magos, 17 de março de 2026

O Contabilista Certificado

198028490
 Alvo Coimbra
 82644

A Administração


 Joaquim Brito

 Nuno José Besada

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Exercício de 2024

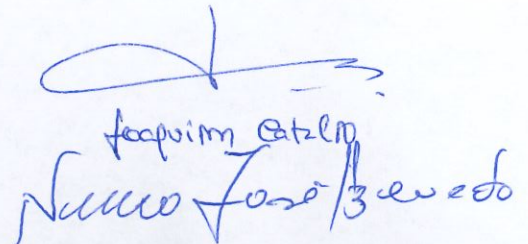
(Valores expressos em euros)

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital							
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio	
Posição no início do período	1	Notas	13 743 362,00	2 748 672,40	1 065 955,95	9 491 101,52	38 246 378,63	362 052,95	65 657 523,45
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	14,15,16	0,00	0,00	0,00	362 052,95	-2 407 968,16	-362 052,95	-2 407 968,16
Resultado Líquido do Período	3						697 489,83	697 489,83	
Resultado Integral	4 = 2 + 3						335 436,88	-1 710 478,33	
	5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Posição no fim do período	= 1 + 2 + 3 + 5		13 743 362,00	2 748 672,40	1 065 955,95	9 853 154,47	35 838 410,47	697 489,83	63 947 045,12

Salvaterra de Magos, 17 de março de 2026

O Contabilista Certificado

 198028490
 Alvo Carvalh
 82644

A Administração

 Nuno José B. e do

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. INTRODUÇÃO

A AR – Águas do Ribatejo E.I.M., S.A. foi constituída em treze de dezembro de dois mil e sete, tem o número de identificação fiscal 508 345 464, tem sede social em Salvaterra de Magos. A Empresa tem como atividade principal a *captação e tratamento de águas e a recolha e drenagem de águas residuais*.

1.2. ACIONISTAS

São acionistas das AR – Águas do Ribatejo, E.I.M., S.A.:

Accionistas	Tipo de ações	Accionistas	Valor nominal por ação	N.º de Ações	% Capital
Município Almeirim	Nominativas	2 123 786,00	2,00	1 061 893	15,45%
Município Alpiarça	Nominativas	742 268,00	2,00	371 134	5,40%
Município Benavente	Nominativas	2 258 936,00	2,00	1 129 468	16,44%
Município Chamusca	Nominativas	1 119 814,00	2,00	559 907	8,15%
Município Coruche	Nominativas	2 065 864,00	2,00	1 032 932	15,03%
Município Salvaterra de Magos	Nominativas	1 950 022,00	2,00	975 011	14,19%
Município Torres Novas	Nominativas	3 482 672,00	2,00	1 741 336	25,34%
		<u>13 743 362,00</u>		<u>6 871 681,00</u>	<u>100,00%</u>

1.3. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas, para emissão, pelo Conselho de Administração no dia 17 de março de 2026. É opinião do Conselho de Administração que as mesmas refletem de forma fidedigna e clara as operações da empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

No exercício de 2025, as demonstrações financeiras da AR – Águas do Ribatejo E.I.M., S.A. foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

2.2. PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade de a Empresa operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, o Conselho de Administração concluiu que a Empresa dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

2.3. REGIME DO ACRÉSCIMO

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Outros créditos a receber / Outras dívidas a pagar” ou “Diferimentos”.

2.4. EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.5. DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.6. COMPARABILIDADE

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2025 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024, pelo que não existem contas, seja de Balanço ou Demonstração dos Resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Na preparação das demonstrações financeiras a que se refere o presente Anexo, a empresa adotou as Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, que instituiu o SNC, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, pelas Portarias n.º 218/2015 e 220/2015, e pelos Avisos n.º 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta os pressupostos da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e comparabilidade. As demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas segundo a convenção do custo histórico.

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem:

3.1. MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras da AR – Águas do Ribatejo E.I.M., S.A., são apresentadas em euros. O Euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

No exercício de 2009, no que se refere ao equipamento existente nas infraestruturas de abastecimento e de saneamento, foi utilizada, regra geral, uma taxa de 8,33% o que corresponderia a uma vida útil de 12 anos. No entanto face ao acréscimo de experiência e conhecimento adquirido ao longo dos últimos anos da realidade infraestrutural dos sistemas e das condições em que estes equipamentos e máquinas operam, e tendo em atenção o princípio da prudência, foi ajustada a expectativa de vida útil para estes equipamentos, passando esta a ser, em regra, de 8 anos, a que corresponde uma taxa de depreciação de 12,5%. De salientar que esta opção serve igualmente para ajustar a vida útil contabilística deste tipo de ativos ao que é comum no sector, indo de encontro às referências existentes (“Gestão Patrimonial de infraestruturas de abastecimento de água”, Série “Guias Técnicos” da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos).

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Taxas	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	2.5% - 5%	20 - 40
Equipamento básico	4% - 12.5%	8 - 25
Equipamento de transporte	25%	4
Ferramentas e utensílios	12,5% - 20%	5 - 8
Equipamento administrativo	12,5% - 33,33%	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	12,5% - 20%	5 - 8

Considera-se que o valor residual é nulo pelo que o valor depreciável sobre o qual incidem as depreciações é coincidente com o custo. As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na Demonstração dos Resultados.

O gasto com depreciações é reconhecido na Demonstração de Resultados na rubrica “Gastos/reversões de depreciação e amortização”.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações de um ativo intangível com vida útil finita são calculadas numa base anual, após a data de início de utilização, de acordo com o método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado, tendo em consideração o valor residual. Considera-se que o valor residual é nulo pelo que o valor depreciável sobre o qual incidem as amortizações é coincidente com o custo.

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.4. INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda.

Os inventários são ativos:

- a) Detidos para venda no decurso ordinário da atividade empresarial (mercadorias); e
- b) Na forma de materiais ou consumíveis a serem aplicados no processo de produção ou na prestação de serviços (Matérias-primas, subsidiárias e de consumo).

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo são mensuradas ao mais baixo entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados necessários para efetuar a venda.

O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

A entidade utiliza o regime de inventário permanente, de acordo com o disposto no nº1 do artigo 12º do Decreto-Lei nº 158/2009 (na redação do Decreto-Lei 98/2015), de 13 de julho. Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período de reporte em que o rédito é reconhecido.

3.5. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 20% para a matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é 1% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. Adicionalmente, nos termos do artigo 87º-A do Código do IRC, o lucro tributável está sujeito a derrama estadual, de acordo com os seguintes intervalos; i) entre 1.500.000 euros e 7.500.000 euros, de 3%; ii) entre 7.500.000 e 35.000.000 euros, de 5%; e iii) superior a 35.000.000 euros, de 9%.

No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente, dando a diferença temporária origem ao registo de impostos diferidos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social, até 2000, a partir de 2001), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2022 a 2025 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.6. CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

As contas de “Clientes” e “Outros créditos a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas “Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)”, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.8. CAPITAL SOCIAL

As ações ordinárias são classificadas em capital próprio.

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos diretamente imputáveis à emissão de novas ações ou opções, ou para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.

3.9. PROVISÕES

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DO GOVERNO

3.11. SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Os subsídios ao investimento são reconhecidos quando existe uma segurança razoável que o subsídio será recebido e que a empresa cumprirá as obrigações subjacentes ao seu recebimento. Os subsídios para investimento relativos à aquisição e ou construção de ativos tangíveis e ou intangíveis são incluídos no Capital próprio e são creditados na demonstração dos resultados com base no mesmo método de depreciação e ou amortização dos ativos subjacentes.

3.12. CLASSIFICAÇÃO DOS ATIVOS E PASSIVOS NÃO CORRENTES

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

3.13. PASSIVOS CONTINGENTES

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

3.14. PASSIVOS FINANCEIROS

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

3.15. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.16. FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.17. LOCAÇÕES

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação, ou como locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

Na data de relato, não existem contratos de locação em vigor.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, e as depreciações correspondentes, conforme definido nos pontos 3.2. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

3.18. RÉDITO E REGIME DO ACRÉSCIMO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até

que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

3.19. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A Empresa classifica na rubrica de caixa e seus equivalentes os ativos com maturidade inferior a três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes compreende, também, os descobertos bancários incluídos no balanço na rubrica de financiamentos obtidos.

Os fluxos de caixa são classificados, na demonstração dos fluxos de caixa, dependendo da sua natureza, em (1) atividades operacionais, (2) atividades de investimento e (3) atividades de financiamento.

As atividades operacionais englobam, essencialmente, os recebimentos de clientes e os pagamentos a fornecedores, incluindo pagamentos ao pessoal, os pagamentos de impostos indiretos líquidos e do imposto sobre o rendimento.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos financeiros, recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e venda de ativos intangíveis e tangíveis.

Os fluxos de caixa relacionados com as atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamentos relacionados com juros e despesas relacionadas.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Os investimentos em curso, entre dezembro de 2025 e 2024, tiveram a seguinte evolução:

Investimentos em Curso	31/12/2025	31/12/2024
SAR Chancelaria	3 937 004,80	3 937 004,80
SAR Parceiros da Igreja	60 859,08	60 859,08
SAR Carreiro da Areia	17 500,00	17 500,00
Subs. Saneamento Foros de Almada	17 480,00	17 480,00
Remodelação SAA Torres Novas	103 817,35	103 817,35
Remodelação SAR Salvaterra de Magos	16 500,01	16 500,01
Remodelação SAA Salvaterra de Magos	13 500,00	13 500,00
Remodelação SAA Torres Novas	3 333,12	3 333,12
Reabilitação ETAR Benfica do Ribatejo	23 500,00	23 500,00
Reabilitação Reservatório Lapas	0,00	336 119,05
Remodelação Redes Abastecimento Samora Correia	15 500,00	15 500,00
Reabilitação ETAR Almeirim/Alpiarça	18 800,00	18 800,00
Execução Subsistema Tratamento Malhada Alta	8 300,00	8 300,00
Reformulação do SAR Vale da Serra - Interligação Chancelaria	14 805,00	14 805,00
Ampliação SAA Fazendas de Almeirim	0,00	2 015 029,55
Remodelação SAR Arripiado	26 550,00	26 550,00
Execução Saneamento Avenida Nações - Porto Alto	0,00	98 902,85
Prolongamento da rede de Abastecimento até ao Arneiro da Volta e Monte da Vinha	4 131,00	4 131,00
Reabilitação de Dois Reservatórios em Sto. Estevão	0,00	16 310,00
Execução da Rede de Saneamento na Coutada Velha	10 962,00	9 135,00
Subsistema Abastecimento de Couço/Escusa/Varejola	7 400,00	7 400,00
Remodelação da EE do Belo Jardim - SAR Esteveira	3 288,68	3 288,68
Execução da Rede de Abastecimento na Coutada Velha	4 698,00	3 915,00
Execução Furo Captação de água do SAA Fazendas Almeirim/Frade Cima	22 466,73	22 466,73
SAA Coruche/Valverde/Fajarda	19 780,00	19 780,00
Execução Remodelação Instalações Cândido dos Reis em T.Novas	8 070,00	8 070,00
Remodelação do Sistema de Saneamento de Torres Novas - Situação 7	4 000,00	4 000,00
Beneficiação Conduitas e Coletores EN118 - Scorreia/Smagos	5 997,00	5 997,00
Subst.Conduita Sistema Abastecimento à Zona Industrial Torres Novas	6 600,00	3 000,00
Instalação Válvulas de Ramal em Carga	26 880,00	26 880,00
Ampliação e Remodelação Redes de Saneamento do Concelho de Salvaterra Magos	21 202,43	21 202,43
Ampliação e Remodelação Redes de Abastecimento do Concelho de Salvaterra Magos	12 452,17	12 452,17
Execução Sistema Elevatório Águas Residuais - Rua de Santarém - Almeirim	4 401,00	4 401,00
Redes Abastecimento Chamusca	0,00	11 912,56
Redes Abastecimento Torres Novas	2 559,60	2 559,60
Redes Saneamento Chamusca	0,00	37 362,82
Redes Saneamento Torres Novas	8 105,00	8 105,00
Execução SAR Foros de Almada	21 049,20	21 049,20

Investimentos em Curso	31/12/2025	31/12/2024
Remodelação Rede Abastecimento - Localidade de Borreco - SAA Riachos	0,00	9 551,81
Beneficiação de Infraestruturas da AR - ER 234 em Riachos - Abastecimento	0,00	247 407,14
Beneficiação de Infraestruturas da AR - ER 234 em Riachos - Saneamento	0,00	17 500,46
Prolongamento Conduitas e Colectores EN118 - SC/Smagos	4 290,00	4 290,00
Benef. Ampliação Redes Abast/San. EN118 - Smagos (Km53)/Almeirim(Km74)	9 990,00	9 990,00
Requalificação Urbana Rua da Várzea/Acesso ao Nersant e Rotunda Envolvente	69 458,94	59 853,18
Reabilitação Reservatório do Zambujeiro - Sto Estevão	0,00	300 359,51
Reabilitação Reservatório da Pouca Roupa - Sto Estevão	0,00	127 050,14
SAR Glória do Ribatejo	37 800,00	31 500,00
Execução 2.º Furo Captação de Água para reforço do SAA F. Almeirim/Frade Cima	0,00	152 845,72
Subsistema Saneamento Couço	41 280,00	12 000,00
SAA de Montinho dos Pegos/ZIMB - Sistema Adutor e Captação de Montinhos	13 167,00	11 286,00
Reservatório do Eco Parque do Relvão	7 315,00	6 270,00
Reservatório de Rendufas	4 389,00	3 762,00
Reservatório de Outeiro Grande	4 389,00	3 762,00
Remodelação EE' de Vila Nova Santo Estevão	33 350,00	14 350,00
Remodelação da Rede Abastecimento à Rua do Centro Paroquial - S. Magos	2 640,00	2 640,00
Exec. Recintos Equip. 2 Furos Captação Água SAA Fazendas Almeirim/Frade Cima	270 000,75	245 380,47
SAR Muge	41 598,00	11 555,00
Execução coletor Rua Operários Agrícolas ligação à EEAR de Arados	1 480,13	1 480,13
Rede Drenagem Águas Residuais Rua Casas Altas/Rua do Mosteiro - Torres Novas	5 971,50	1 658,75
Reabilitação ETAR de Coruche	18 225,00	9 112,50
Reabilitação EEAR Coruche	6 075,00	3 037,50
Ampliação SAA Benavente/VT/SC - Reservatório Vale Tripeiro	53 955,00	14 987,50
Ampliação SAA Benavente/VT/SC - ETA Benavente/VT/SC	53 955,00	14 987,50
Remodelação Rede e Ramais de Ligação Saneamento Sto Estevão - Benavente	16 923,20	16 923,20
Revitalização do Largo Porto João Felício - Coruche	69 429,62	3 591,72
Execução Captação n.º 1 do SAA Fazendas Almeirim/Frade Cima	0,00	40 907,00
Telemetria - Sistema de Monitorização e Controlo Perdas na Rede Abastecimento	11 320,00	10 450,00
Centro de Comando Sistema Telegestão - Atualização	0,00	101 529,71
Substituição da Rede de Abastecimento de Resgais	0,00	231 004,69
Substituição da Conduita Distribuidora - Pontão da Ribeira do Serradinho - Riachos	5 100,00	0,00
Grandes Reparações de Redes Saneamento	158 277,01	0,00
Substituição Conduitas Abastecimento - SAA Coruche/Alpiarça/Vale de Cavalos	374 994,32	0,00
Substituição de Conduitas de Abastecimento de Água - Santana do Mato	59 690,00	0,00
Remodelação da EE de Vale de Cavalos	6 000,00	0,00
Remodelação da EE da Tapada	3 700,00	0,00
Substituição Rede Abast. Alpiarça - Av. Carlos Relvas E Rua Dr. Queiros Vaz Guedes	268 639,78	0,00

Investimentos em Curso	31/12/2025	31/12/2024
Requalif. Área Envolvente Igreja e Arruamentos Coutada Velha - Benavente - RDARD	80 932,56	0,00
Substituição Condutas Abast. Av.Dr.Francisco C.Lopes - Benavente	111 168,99	0,00
Execução Rede Saneamento Abast. Av.Dr.Francisco C.Lopes - Benavente	17 950,09	0,00
Execução da ETA do Couço	5 500,00	0,00
Execução da ETA Escusa	2 750,00	0,00
Requalif. Área Envolvente Igreja e Arruamentos Coutada Velha -Benavente- Rede Dist. Água	21 784,56	0,00
Estrada das Vagonetas	4 930,00	0,00
Edifício Escritórios, Instalações Sociais e Armazém - Torres Novas	15 680,00	0,00
Subsistema Abastecimento Gloria/Marinhas/Granho	41 001,77	0,00
Execução Furo CAPTAÇÃO Água Circ. Inversa	281 147,52	0,00
Reabilitação Reservatório Elevado Foros de Salvaterra	3 246,88	0,00
Reabilitação Reservatório Marinhas	4 545,62	0,00
Reabilitação Nova Captação Marinhas	909,12	0,00
Reabilitação Reservatório elevado Muge	4 285,88	0,00
Substituição Condutas Abastecimento -Tv.da Nogueira - Glória Ribatejo	40 504,28	0,00
Execução Rede Saneamento - TV. Da Nogueira -Glória Ribatejo	19 949,09	0,00
Ampliação SAA Fazendas Almeirim - Condutas Distribuição até ZI de Almeirim	4 975,00	0,00
Execução Rede Saneamento Coutada Velha	165 976,72	0,00
Substituição Condutas Abastecimento Coutada Velha	33 375,17	0,00
Prolongamento Rede Drenagem Águas Residuais Marinhas e F.Salaterra	153 179,80	0,00
Substituição Condutas Abastecimento Água Marinhas e F.Slvaterra	67 734,85	0,00
Construção EEAR Rua Santarém (ALM)/RARD Rua Leme e Gamelinha (CH)	32 295,44	0,00
Substituição Condutas Abastecimento Água Frade de Cima	167 734,27	0,00
Reabilitação de um Coletor no interior de um Canal na Chamusca	115 000,00	0,00
Beneficiação Reservatório de Alpiarça	2 757,63	0,00
Sistema de Automação - ETAR de Coruche	44 556,61	0,00
TOTAL	7 568 767,27	8 701 942,63

Em 31 de dezembro de 2025, os principais projetos de candidaturas aos subsídios registados são os seguintes:

Designação do projeto	Prazo de Amortização	Custo de Investimento	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Projeto 2004/PT/16/C/PE/009	30 ANOS	45 104 406,81	29 757 064,84	15 347 341,97
Operação POVT-12-0146-FCOES-000073	30 ANOS	27 508 879,25	15 310 482,63	12 198 396,62
Operação POVT-12-0146-FCOES-000126	30 ANOS	17 964 708,02	9 702 354,17	8 262 353,85
Operação POVT-12-0146-FCOES-000168	30 ANOS	3 672 692,64	1 808 688,45	1 864 004,19
Operação POVT-12-0146-FCOES-000281	30 ANOS	736 449,54	429 505,55	306 943,99
Operação POSEUR-03-2012-FC-000036	30 ANOS	3 440 606,03	1 183 407,66	2 257 198,37
Operação POSEUR-03-2012-FC-000040	30 ANOS	238 993,62	127 126,82	111 866,80
Operação POSEUR-03-2012-FC-000042	30 ANOS	726 507,74	382 868,03	343 639,71
Operação POSEUR-03-2012-FC-000296	30 ANOS	707 463,29	275 651,33	431 811,96
Operação POSEUR-03-2012-FC-000332	30 ANOS	714 501,96	279 481,10	435 020,86
Operação POSEUR-03-2012-FC-000515	30 ANOS	4 991 250,29	1 151 795,36	3 839 454,93
Operação POSEUR-03-2012-FC-000636	30 ANOS	710 544,24	223 511,27	487 032,97
Operação POSEUR-03-2012-FC-000768	30 ANOS	75 887,97	34 147,97	41 740,00
Operação POSEUR-03-2012-FC-000771	30 ANOS	237 688,50	63 320,24	174 368,26
Operação POSEUR-03-2012-FC-000773	30 ANOS	1 787 449,63	238 088,28	1 549 361,35
Operação POSEUR-03-2012-FC-000775	30 ANOS	1 767 153,75	474 299,80	1 292 853,95
Operação POSEUR-03-2012-FC-000776	30 ANOS	77 722,96	61 509,13	16 213,83
Operação POSEUR-03-2012-FC-000843	30 ANOS	421 309,76	144 086,40	277 223,36
Operação POSEUR-03-2012-FC-000990	30 ANOS	419 919,40	95 340,55	324 578,85
Operação POSEUR-03-2012-FC-000991	30 ANOS	736 881,95	187 105,25	549 776,70
Operação POSEUR-03-2012-FC-000992	30 ANOS	235 782,02	91 694,12	144 087,90
Operação POSEUR-03-2012-FC-001049	30 ANOS	993 484,28	277 190,94	716 293,34
Operação POSEUR-03-2012-FC-001050	30 ANOS	450 291,04	149 305,07	300 985,97
Operação POSEUR-03-2012-FC-001051	30 ANOS	743 404,28	224 012,36	519 391,92
Operação POSEUR-03-2012-FC-001054	30 ANOS	1 578 982,37	293 067,28	1 285 915,09
Operação POSEUR-03-2012-FC-001283	30 ANOS	879 867,14	337 489,86	542 377,28

6. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Esta rubrica refere-se única e exclusivamente à participação FCT – Fundo de Compensação do Trabalho, tendo registado em 31 de dezembro de 2025 o valor de 24 897,60 Euros (igual montante em 31 de dezembro de 2024).

7. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a rubrica “Inventários” tinha a seguinte composição:

	<u>31/dez/25</u>	<u>31/dez/24</u>
Materias primas subsidiárias e de consumo	361 079,98	302 822,70
	361 079,98	302 822,70

8. CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

	<u>31/dez/25</u>	<u>31/dez/24</u>
	<u>Corrente</u>	<u>Corrente</u>
Clientes		
Clientes conta corrente	2 863 502,30	2 733 801,25
Clientes de cobrança duvidosa	2 977 437,00	2 737 489,00
	5 840 939,30	5 471 290,25
Perdas por imparidade acumuladas	-2 977 437,00	-2 737 489,00
	2 863 502,30	2 733 801,25

	31/dez/25		31/dez/24	
	Cientes gerais	Grupo / relacionados	Cientes gerais	Grupo / relacionados
Cientes				
Cientes conta corrente	2 701 184,21	162 318,09	2 564 440,76	169 360,49
Cientes de cobrança duvidosa	2 977 437,00		2 737 489,00	
	5 678 621,21	162 318,09	5 301 929,76	169 360,49

A antiguidade dos saldos de clientes a 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 apresentava-se como segue:

Em 31/12/2025:

	0-30 dias	31-60 dias	61-60 dias	91 a 180 dias	> 181 dias	Total
Cientes conta corrente	1 487 057,88	406 046,39	153 647,08	155 201,60	661 549,35	2 863 502,30
Cientes outros					2 977 437,00	2 977 437,00
	1 487 057,88	406 046,39	153 647,08	155 201,60	3 638 986,35	5 840 939,30

Em 31/12/2024:

	0-30 dias	31-60 dias	61-60 dias	91 a 180 dias	> 181 dias	Total
Cientes conta corrente	1 412 887,64	324 389,83	147 992,38	135 215,30	713 316,11	2 733 801,25
Cientes outros					2 737 489,00	2 737 489,00
	1 412 887,64	324 389,83	147 992,38	135 215,30	3 450 805,11	5 471 290,25

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, os movimentos ocorridos na rubrica “Perdas por imparidade acumuladas de clientes”, foram os seguintes:

<u>Perdas por imparidades</u>	<u>31/dez/25</u>	<u>31/dez/24</u>
Saldo Inicial	2 737 489,00	2 518 079,00
Aumento	239 948,00	219 410,00
Reversão	0,00	0,00
	<u>2 977 437,00</u>	<u>2 737 489,00</u>

A lei n.º 23/96, de 26 de julho relativa aos serviços públicos essenciais, alterada e publicada através da lei n.º 12/98, de 26 de fevereiro, é aplicável, entre outros, aos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais urbanas.

De acordo com o estabelecido no art.º 10 da Lei n.º 23/96, o direito ao recebimento do preço do serviço prestado prescreve no prazo de seis meses após a sua prestação.

Assim, e uma vez que no âmbito da atividade desenvolvida pela Empresa, a faturação dos serviços prestados que não for liquidada no período de 6 meses após a prestação do serviço encontra-se tecnicamente prescrita sendo, portanto, razoável assumir que a Empresa não vai conseguir reaver esse valor, constituindo uma provisão para clientes cobrança duvidosa a 100%.

Em 2025, a imparidade foi reforçada em 239.948 euros.

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31/dez/25</u>	<u>31/dez/24</u>
Ativo		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	1 840 865,21	1 449 444,57
	<u>1 840 865,21</u>	<u>1 449 444,57</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	264 656,29	82135,67
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	38 633,28	30 053,28
Segurança Social	124 830,32	96 443,18
Outros impostos e taxas	523 625,33	382 816,09
	<u>951 745,22</u>	<u>591 448,22</u>

Decorrente da aplicação do Regime Fiscal de Incentivo à Capitalização das Empresas, previsto no artigo 43º -D do Estatuto dos Benefícios Fiscais instituído da Lei n.º 24-D/2022 e atualizado pela Lei 82/2023 foi considerado no cálculo do imposto a pagar o efeito deste incentivo que se consubstanciou numa redução da matéria coletável de 207.437 euros a que corresponde uma poupança de IRC no montante de 43.562 euros.

O ICE é um incentivo fiscal que permite uma dedução ao lucro tributável em sede de IRC, sendo aplicado às entradas em dinheiro e em espécie realizadas pelos sócios, prémios de emissão e participações sociais, e ainda aos lucros aplicados em resultados transitados em reservas.

Com a aprovação da Lei do Orçamento de Estado de 2024 a dedução anual passou a ser apurada pela aplicação de uma taxa variável (neste ano 2,210%), correspondente ao valor médio da taxa Euribor a 12 meses no período de tributação. Depois é adicionado o valor de um spread de 2%, sendo o benefício, para o ano de 2025 majorado em 50%, conforme preconizado na Lei do Orçamento de Estado de 2025.

10. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a rubrica “Outros créditos a receber” tinha a seguinte composição:

Outros créditos a receber	31/dez/25	31/dez/24
Outros	2 068 494,01	1 830 640,41
	<u>2 068 494,01</u>	<u>1 830 640,41</u>

11. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 os saldos da rubrica “Diferimentos” do ativo e passivo foram como segue:

	31/dez/25	31/dez/24
Diferimentos (Ativo)		
Seguros pagos antecipadamente	86 104,54	76 973,25
Rendas	5 267,14	5 205,13
Outros gastos a reconhecer	18 548,06	34 787,12
	<u>109 919,74</u>	<u>116 965,50</u>

12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31/dez/25	31/dez/24
Caixa	6 758,04	12 017,88
Depósitos à ordem	4 615 769,18	3 266 427,66
Depósitos à prazo	520 000,00	520 000,00
	<u>5 142 527,22</u>	<u>3 798 445,54</u>

13. CAPITAL SUBSCRITO

Em 31 de dezembro de 2025 o capital da empresa, totalmente subscrito e realizado, detalha-se da seguinte forma:

Accionistas	Tipo de ações	Accionistas	Valor nominal por ação	N.º de Ações	% Capital
Município Almeirim	Nominativas	2 123 786,00	2,00	1 061 893	15,45%
Município Alpiarça	Nominativas	742 268,00	2,00	371 134	5,40%
Município Benavente	Nominativas	2 258 936,00	2,00	1 129 468	16,44%
Município Chamusca	Nominativas	1 119 814,00	2,00	559 907	8,15%
Município Coruche	Nominativas	2 065 864,00	2,00	1 032 932	15,03%
Município Salvaterra de Magos	Nominativas	1 950 022,00	2,00	975 011	14,19%
Município Torres Novas	Nominativas	3 482 672,00	2,00	1 741 336	25,34%
		13 743 362,00		6 871 681,00	100,00%

Identificação de pessoas coletivas com mais de 20% do capital

As pessoas coletivas com mais de 20% do capital, subscrito e realizado, em 31 de dezembro de 2025, eram as seguintes:

	% Capital	Valor
Município de Torres Novas	25%	3.482.672,00

De salientar que, por deliberação da Assembleia Geral em 27/06/2018, foi realizado um aumento de capital, por incorporação de reservas disponíveis para o efeito, no montante de seis milhões oitocentos e setenta e um mil seiscentos e oitenta e um euros (€6.871.681,00). Para este aumento de capital, no qual participaram todos os acionistas da sociedade, foi aumentado o valor nominal das ações, passando o mesmo de um Euro (€ 1,00) para dois Euros (€2,00). O valor do capital social desde esta data, resultante deste aumento, é de treze milhões setecentos e quarenta e três mil, trezentos e sessenta e dois euros (€13.743.362,00).

14. RESERVAS LEGAIS

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% dos lucros têm de ser destinados ao reforço da Reserva Legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

15. RESULTADOS TRANSITADOS

No ano de 2024 foi obtido um resultado líquido positivo de 697.489,93 euros, tendo sido aplicado em Outras Reservas.

Em 28 de março de 2025 foi aprovada a transferência do montante de 9.853.154,47 euros, apresentado em resultados transitados que figurava no balanço em 31/12/2024, para a rubrica de Outras Reservas.

16. AJUSTAMENTOS / OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31/dez/25</u>	<u>31/dez/24</u>
Subsídios	34 664 344,06	35 838 410,47
	<u>34 664 344,06</u>	<u>35 838 410,47</u>

Em 2025 foi efetuado o reconhecimento de subsídios ao investimento em resultados do período de 2.468.012 euros. A rubrica inclui ainda crédito de imposto associados aos subsídios que virão a ser reconhecidos em exercícios futuros no montante de 9.214.573 euros.

17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31/dez/25		31/dez/24	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
financiamentos bancários	18 587 500,00	2 564 821,77	17 152 321,76	2 085 666,61
	18 587 500,00	2 564 821,77	17 152 321,76	2 085 666,61

Os empréstimos bancários não correntes são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

Prazos de reembolso	31/dez/25	31/dez/24
Menos de um ano	2 564 821,77	2 085 666,60
1 a 2 anos	2 225 000,00	2 231 488,44
2 a 3 anos	2 225 000,00	1 891 666,67
3 a 4 anos	2 225 000,00	1 891 666,67
4 a 5 anos	2 225 000,00	1 891 666,67
Mais de 5 anos	9 687 500,00	9 245 833,33
	21 152 321,77	19 237 988,37

O quadro seguinte apresenta os dados referentes aos vários contratos de financiamento que estão em curso, com referência a 31/12/2025:

Entidade	Finalidade	Data início	Data fim	Montante contratado	Montante utilizado	Valor em dívida a 31/12/2025
Crédito Agrícola	Investimento	12/04/2018	12/10/2030	3 500 000,00	3 500 000,00	1 750 000,00
Novo Banco	Investimento	12/04/2018	12/10/2026	2 888 485,01	2 888 485,00	339 821,77
Crédito Agrícola	Investimento	01/06/2020	30/05/2034	7 500 000,00	7 500 000,00	5 312 500,00
BPI	Investimento	24/06/2022	31/12/1935	7 500 000,00	7 500 000,00	6 250 000,00
BPI	Investimento	13/05/2024	31/12/2037	7 500 000,00	7 500 000,00	7 500 000,00
TOTAL				28 888 485,01	28 888 485,00	21 152 321,77

18. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 a rubrica “Outras dívidas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31/dez/25		31/dez/24	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Credores por acréscimo de gastos		1 218 457,72		891 256,83
Fornecimento investimentos conta corrente		1 351 546,88		1 543 152,56
Outras contas a pagar	9 214 573,00	5 067 722,23	10 108 270,00	4 652 299,42
	9 214 573,00	7 637 726,83	10 108 270,00	7 086 708,81

No que se refere a esta rubrica, é de salientar que o valor mais significativo (9.214.573 euros) é referente ao reconhecimento do montante de crédito de imposto associados aos Subsídios que virão a ser reconhecidos em exercícios futuros.

19. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31/dez/25	31/dez/24
Fornecedores conta corrente	1 719 614,24	2 067 327,71
	1 719 614,24	2 067 327,71

	31/dez/25		31/dez/24	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	1 713 619,04	5 995,20	2 061 332,51	5 995,20
	1 713 619,04	5 995,20	2 061 332,51	5 995,20

20. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas e prestações de serviços, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, foram como segue:

	31/dez/25		31/dez/24	
	Mercado Interno	Total	Mercado Interno	Total
Vendas de mercadorias	10 097 824,45	10 097 824,45	9 196 058,13	9 196 058,13
Prestação de serviços	12 424 645,85	12 424 645,85	11 607 071,04	11 607 071,04
	22 522 470,30	22 522 470,30	20 803 129,17	20 803 129,17

A rubrica de vendas corresponde ao valor da venda da água, e a rubrica dos serviços prestados corresponde aos serviços de saneamento, quotas de saneamento, quotas de água e outros serviços.

21. INVENTÁRIOS E CUSTO DAS VENDAS

O custo das vendas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, é detalhado como segue:

	31/dez/25	31/dez/24
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Saldo inicial	302 822,70	274 283,83
Compras	1 310 387,60	1 453 647,91
Custo de vendas	-1 252 130,32	-1 425 109,04
Saldo final	361 079,98	302 822,70

Relativamente a esta rubrica, o valor mais significativo é referente à aquisição de água à EPAL, para distribuição em parte do concelho de Torres Novas.

22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos no período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

	<u>31/dez/25</u>	<u>31/dez/24</u>
Subcontratos	2 965 428,17	2 038 547,61
Serviços especializados	2 501 277,60	2 446 227,72
Materiais	99 682,86	97 295,90
Energia e fluídos	2 959 563,98	3 778 891,04
Deslocações, estadas e transportes	32 067,47	19 170,11
Serviços diversos	1 357 936,12	1 347 612,43
Rendas e alugueres	409 691,97	435 997,08
Comunicação	601 212,10	568 139,17
Limpeza, Higiene e conforto	107 901,64	100 558,02
Outros	239 130,41	242 918,16
	<u>9 915 956,20</u>	<u>9 727 744,81</u>

23. GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, foi a seguinte:

Remunerações do pessoal	4 508 713,18	4 072 169,64
Encargos sobre remunerações	996 680,08	903 487,24
Seguros	67 336,20	66 371,83
Gastos de acção social	19 369,15	19 363,47
Outros gastos com pessoal	133 110,96	122 154,95
	<u>5 725 209,57</u>	<u>5 183 547,13</u>

O número de colaboradores da empresa em 31 de dezembro de 2025 era de 210 e em 31 de dezembro de 2024 era de 197.

24. OUTROS RENDIMENTOS

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, foram como segue:

	<u>31/dez/25</u>	<u>31/dez/24</u>
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	3,08
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	3 174,41	2 401,54
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	62 267,84	17 851,00
Outros rendimentos e ganhos	<u>2 791 820,05</u>	<u>2 961 001,83</u>
	<u>2 857 262,30</u>	<u>2 981 257,45</u>

Esta rubrica de demonstração de resultados compreende a imputação do exercício relativa aos subsídios ao investimento (2.468.012 Euros).

25. OUTROS GASTOS

Os outros gastos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, foram como segue:

	<u>31/dez/25</u>	<u>31/dez/24</u>
Impostos	140 938,18	147 410,70
Gastos e perdas em inv. não financeiros	29 079,17	52 515,05
Outros gastos e perdas	<u>38 362,52</u>	<u>34 233,62</u>
	<u>208 379,87</u>	<u>234 159,37</u>

26. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros, nos períodos de 31 de dezembro de 2025 e de 2024, tinham a seguinte composição:

	<u>31/dez/25</u>	<u>31/dez/24</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	29 847,22	18 587,72
	29 847,22	18 587,72
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	624 704,10	979 441,39
Outros gastos e perdas de financiamento	1 239,29	6 452,14
	625 943,39	985 893,53
Resultados financeiros	<u>-596 096,17</u>	<u>-967 305,81</u>

27. PARTES RELACIONADAS

Os saldos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 referentes a entidades relacionadas eram os seguintes:

Em 31/12/2025:

	<u>Activo</u>		<u>Passivo</u>	
	<u>Clientes</u>	<u>Fornecedores</u>	<u>Excesso de capital</u>	<u>Resíduos sólidos</u>
Accionistas				
Município Almeirim	22 222,80	0,00	57 093,00	133 474,16
Município Alpiarça	20 082,79	0,00	1 652,89	89 316,35
Município Benavente	15 535,93	0,00	48 901,92	543 219,85
Município Chamusca	8 300,20	0,00	5 058,98	21 932,84
Município Coruche	53 775,66	0,00	5 453,85	109 076,42
Município Salvaterra de Magos	28 883,87	5 995,20	68 349,83	355 271,83
Município Torres Novas	13 516,84	0,00	5 150,98	552 281,92
	<u>162 318,09</u>	<u>5 995,20</u>	<u>191 661,45</u>	<u>1 804 573,37</u>

Em 31/12/2024:

Accionistas	Activo		Passivo	
	Clientes	Fornecedores	Excesso de capital	Resíduos sólidos
Município Almeirim	7 960,54	0,00	57 093,00	134 071,23
Município Alpiarça	43 521,54	0,00	1 652,89	100 247,53
Município Benavente	-609,84	0,00	48 901,92	521 670,20
Município Chamusca	1 539,01	0,00	5 058,98	21 320,19
Município Coruche	63 200,15	0,00	5 453,85	109 431,13
Município Salvaterra de Magos	28 127,47	5 995,20	68 349,83	307 649,17
Município Torres Novas	25 621,62	0,00	5 150,98	443 532,57
	<u>169 360,49</u>	<u>5 995,20</u>	<u>191 661,45</u>	<u>1 637 922,02</u>

No que se refere aos valores de Resíduos Sólidos, deve ser salientado o seguinte: o valor constante do quadro supra corresponde à diferença entre o valor total de Proveitos faturado e o valor transferido para os Municípios, a 31/12/2025.

Contudo, e nos termos do Protocolo celebrado entre a AR e os Municípios, o valor a transferir corresponde ao valor efetivamente cobrado (e não ao faturado), pelo que o valor acima indicado apenas será entregue aos Municípios quando e se vier efetivamente a ser cobrado.

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

No decurso de 2025 a empresa foi objeto de uma ação de inspeção tributária, no âmbito da qual a Autoridade Tributária promoveu correções ao montante de IVA dedutível. O relatório final da inspeção, que consubstancia a posição da Autoridade Tributária, foi comunicado à empresa já em 2026. A empresa está convicta de que o referido entendimento não procede, pelo que vai apresentar pedido de pronúncia arbitral.

Não são conhecidos à data quaisquer outros eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2025.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

29. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2025, a Empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2025.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

30. OUTRAS INFORMAÇÕES

32.1. Artigo 66º-A do Código das Sociedades Comerciais

Dando cumprimento à alínea b) do artigo 66.º-A do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os honorários anuais relativos à prestação de serviços de Revisão de Contas ascendem a 11.000,00 euros (sem IVA), não tendo sido faturados quaisquer outros trabalhos. Em 31 de dezembro de 2025 não existiam dívidas de honorários ao Fiscal Único / SROC.

32.2 Descrição das responsabilidades da empresa por garantias prestadas

A favor de	Valor	Objetivo
ARH Tejo, I.P.	10 000,00	Eventuais danos exploração - ETAR de Coruche
ARH Tejo, I.P.	7 500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Bordalo Pinheiro
ARH Tejo, I.P.	12 500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR quinta dos Gatos
ARH Tejo, I.P.	9 375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Murteira
ARH Tejo, I.P.	7 500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Vila Nova de Santo Estevão
ARH Tejo, I.P.	3 000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Azeitada
ARH Tejo, I.P.	3 500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Santana do Mato
ARH Tejo, I.P.	18 750,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Riachos
Legítimos Proprietários	1 287,08	Expropriações - Subsistema de Saneamento de Chouto/Gaviãozinho
Legítimos Proprietários	193,20	Servidão Administrativa - Subsistema de Abastecimento de Água da Carregueira - Arripiado
Legítimos Proprietários	486,00	Servidão Administrativa - Subsistema de Abastecimento de Água da Carregueira - Arripiado
Legítimos Proprietários	2 616,25	Servidão Administrativa - Rede de Águas Domésticas da Fajarda
Legítimos Proprietários	516,34	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Foros de Coruche (Ligação à ETAR Existente)
Legítimos Proprietários	3 213,50	Servidão Administrativa - Rede de Águas Domésticas da Fajarda

A favor de	Valor	Objetivo
Legítimos Proprietários	7 056,00	Servidão Administrativa - Rede de Saneamento de Foros da Salvaterra
ARH Tejo, I.P.	15 000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Cerrado das Águas
ARH Tejo, I.P.	12 500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Foros de Salvaterra de Magos
Agência Portuguesa do Ambiente	12 500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Esteveira
Agência Portuguesa do Ambiente	3 000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Fungalvaz
Agência Portuguesa do Ambiente	5 000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Rexaldia
Agência Portuguesa do Ambiente	15 000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Lapas/Ribeira
Agência Portuguesa do Ambiente	12 500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Salvaterra de Magos
Legítimos Proprietários	270,00	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Chancelaria - Pedrógão
Legítimos Proprietários	14 340,00	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Chancelaria - Pedrógão
Legítimos Proprietários	5 592,00	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Lapa - Ribeira Branca
Legítimos Proprietários	4 984,00	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Lapas - Ribeira Branca
Legítimos Proprietários	2 126,00	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento da Lamarosa (Torres Novas)
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	2 000,00	Instalação de uma Conduata de Abast.Água Potável na EN 10, ao Km 110+498 - e de uma Conduata Elevatória de Águas Residuais em Samora Correia.
Legítimos Proprietários	6 175,95	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Rexaldia

A favor de	Valor	Objetivo
Legítimos Proprietários	15 820,00	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Rexaldia
Legítimos Proprietários	3 740,00	Servidão Administrativa - Ampliação do Sistema de Saneamento de Foros de Salvaterra - Aldeia do Peixe
Agência Portuguesa do Ambiente	31 250,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Torres Novas
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	1 900,00	Instalação de Um Coletor de Saneamento, EN 118, KM 42+015 em Atravessamento por Perfuração Dirigida em Benavente
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	1 000,00	Instalação de um Ramal de abastecimento domiciliário de Água, EN 118 ao Km 48+795, União de Freguesias Salvaterra e Foros de Salv.
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	1 000,00	Instalação de uma conduta de abast de água, EN 118 KM 41+465, em atrav, por perf horiz por cravação, em paralelismo - em Benavente.
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	15 852,00	Instalação de Remodelação de Rede de Abastecimento de Água de Salvaterra, EN 118 - Atravessamento em vala - em Benavente.
Infraestruturas de Portugal	1 000,00	Instalação de uma conduta de abast de água, EN 119 KM 40+375, em atrav, por perf horizontal no concelho de Coruche.
Agência Portuguesa do Ambiente	2 000,00	Caucionar o Montante de Qualquer Importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Arripiado
Agência Portuguesa do Ambiente	5 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer Importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Salvador/Parreira
Agência Portuguesa do Ambiente	1 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer Importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Vale Tripeiro
Agência Portuguesa do Ambiente	2 500,00	Caucionar o Montante de Qualquer Importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Volta do Vale
Agência Portuguesa do Ambiente	5 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer Importância Devida por Danos Ambientais, ETAR São José da Lamarosa
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	1 000,00	Remodelação das Redes de Água e de Saneamento na Chamusca
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	2 655,00	Instalação de Vala de uma Conduta de Abast. no Concelho Benavente

A favor de	Valor	Objetivo
Agência Portuguesa do Ambiente	11 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer Importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Lapas/Ribeira
Agência Portuguesa do Ambiente	7 500,00	Caucionar o Montante de Qualquer Importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Paço dos Negros
Agência Portuguesa do Ambiente	11 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer Importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Carregueira
Agência Portuguesa do Ambiente	2 500,00	Caucionar o Montante de Qualquer Importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Fungalvaz
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	7 245,00	Instalação de um Coletor de Águas Residuais e Ramais de Ligação e Substituição de uma Conduta de Abastecimento na EN 10
Agência Portuguesa do Ambiente	18 750,00	Caucionar o Montante de Qualquer Importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Samora Correia Sudoeste
Agência Portuguesa do Ambiente	6 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer Importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Biscaíno/Foros da Charneca
Agência Portuguesa do Ambiente	4 375,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Branca
Agência Portuguesa do Ambiente	9 375,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Couço
Agência Portuguesa do Ambiente	5 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Brogueira
Agência Portuguesa do Ambiente	9 375,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR de Benfca do Ribatejo
Agência Portuguesa do Ambiente	3 000,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR do Chouto/Gaviãozinho
Agência Portuguesa do Ambiente	25 000,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR de Almeirim/Alpiarça
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	4 462,50	Instalação de uma conduta de drenagem de águas residuais domésticas referente à Plataforma Mercadona
Agência Portuguesa do Ambiente	6 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR de Vale de Cavalos

A favor de	Valor	Objetivo
Agência Portuguesa do Ambiente	3 000,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR de Raposa
Agência Portuguesa do Ambiente	5 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Várzea Fresca
Agência Portuguesa do Ambiente	5 000,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR de Santo Estevão
Agência Portuguesa do Ambiente	9 375,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Cerrado das Águas
Agência Portuguesa do Ambiente	5 000,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Barrosa
Agência Portuguesa do Ambiente	10 000,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR de ZIMB
Agência Portuguesa do Ambiente	2 000,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Erra
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	1 000,00	Execução de Trabalhos de Abertura e Preenchimento de Valas e/ou Travessias a Levar a efeito na EN 10 ao KM 107+295 - Proc 14948STM231019
Agência Portuguesa do Ambiente	10 000,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Salvaterra de Magos
Agência Portuguesa do Ambiente	6 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Glória de Ribatejo
Agência Portuguesa do Ambiente	5 000,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR Foros de Salvaterra
Agência Portuguesa do Ambiente	2 000,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Malhada Alta
Agência Portuguesa do Ambiente	3 375,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Lamarosa
Agência Portuguesa do Ambiente	4 375,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR do Ulme
Agência Portuguesa do Ambiente	1 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR do Semideiro

A favor de	Valor	Objetivo
Agência Portuguesa do Ambiente	1 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR de Courelas da Amoreirinha
Agência Portuguesa do Ambiente	1 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR de Alcorochel
Agência Portuguesa do Ambiente	6 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Chamusca
Agência Portuguesa do Ambiente	5 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR do Granho
Agência Portuguesa do Ambiente	6 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Rexaldia
Agência Portuguesa do Ambiente	7 500,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Chamusca
Agência Portuguesa do Ambiente	4 375,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Chamusca
Agência Portuguesa do Ambiente	9 375,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR de Marinhas
Agência Portuguesa do Ambiente	2 500,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR de Vila Nova de Santo Estevão
Agência Portuguesa do Ambiente	1 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Azeirada
Agência Portuguesa do Ambiente	12 500,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Vargem Fresca
Agência Portuguesa do Ambiente	1 250,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR de vale da Serra
Agência Portuguesa do Ambiente	10 000,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Esteveira
Agência Portuguesa do Ambiente	7 500,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR de Coruche
Agência Portuguesa do Ambiente	1 000,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Chamusca

A favor de	Valor	Objetivo
Agência Portuguesa do Ambiente	2 000,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Chamusca
Agência Portuguesa do Ambiente	7 500,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Murteira
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	1 000,00	Trabalhos para Condução de Abastecimento Água em através do Método Perfuração Horizontal (PHD) na EN 118 ao KM 81+114, Alpiarça - Proc 15186STM251006
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	2 800,00	Instalação de uma conduta de Abastecimento, em paralelismo, através do Método Perfuração Horizontal (PHD) na EN 10 ao KM 107+815, Benavente - Proc.15255STM251007
Agência Portuguesa do Ambiente	2 500,00	Caucionar o Montante de Qualquer importância Devida por Danos Ambientais, ETAR da Tapada
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	1 000,00	Instalação de uma conduta de abastecimento de água em atravessamento, através De exec de vala, na EN114-3, ao Km 6+890, na Fajarda, União Ferg. Coruche, Fajarda e Erra, concelhode Coruche.
TOTAL	588 955,82	



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **AR – ÁGUAS DO RIBATEJO, E.I.M, S.A. (a Entidade)**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 105.033.257 euros e um total de capital próprio de 64.357.276 euros, incluindo um resultado líquido de 1.584.297 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **AR – ÁGUAS DO RIBATEJO, E.I.M, S.A.** em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

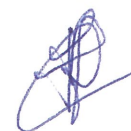
A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme divulgado na Nota 28 do Anexo às demonstrações financeiras, no decurso de 2025 a Empresa foi objeto de uma ação de inspeção tributária, no âmbito da qual a Autoridade Tributária e Aduaneira promoveu correções ao montante de IVA dedutível. O relatório final da referida inspeção, foi comunicado à Empresa já em 2026. Encontram-se em discussão, em sede de contencioso tributário, liquidações adicionais de IVA relativas ao exercício de 2022, bem como matérias conexas em sede de IRC, cuja exigibilidade depende do desfecho do litígio em matéria de IVA. Com base na opinião de especialistas jurídicos, a probabilidade de desfecho favorável é considerada elevada. Adicionalmente, conforme referido na Nota 3.5 do Anexo, as declarações fiscais da Entidade relativas a períodos mais recentes poderão vir a ser objeto de revisão pelas autoridades fiscais.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados às circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;



- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 26 de março de 2026

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.

Sociedade registada na OROC sob o n.º 68 e CMVM sob o n.º 20161404
representada por João António de Carvalho Careca
registado na OROC sob o n.º 849 e CMVM sob o n.º 20160473